



Dossiê Estação Ferroviária

Varginha - MG

Sumário

1- Introdução

2- Informe Histórico do Município de Varginha -MG

- Origem do nome: Por que Varginha?	03
- Os Caminhos para o Desenvolvimento	05
- A Pequena Cidade Começa a Crescer	07
- Educação e Cultura da Época	10
- Referência de Escravos nas Fazendas Varginhenses	14
- Cronologia dos Primeiros Habitantes de Varginha	15
- Surgimento da Matriz do Divino Espírito Santo e outras Igrejas e Capelas	17
- O Primeiro Casamento	19
- Curiosa História dos Imigrantes	20
- Economia Varginhense: Ciclo da Cana-de-Açúcar	22
- Café: a Primeira Riqueza de Varginha	22
- Coronel João Urbano, o Introdutor da 1º Máquina de Beneficiar Café.....	24
- As Fazendas e seus Fazendeiros Varginhenses	25
- Fazenda dos Tachos: Uma Grande Contribuição para a História de Nossa Cidade ..	27
- O Primeiro Local de Lazer do Varginhense	29
- Ação Social	30
-Imprensa	31
- Varginha Rumo ao Futuro	32
- Administração pública	34
- Bibliografia	36

3- Informe Histórico da Estação Ferroviária

4- Informe Arquitetônico da Estação Ferroviária

5- Delimitação do Perímetro de Tombamento

6- Delimitação do Perímetro de Entorno

7- Medidas complementares

8- Documentação Iconográfica

9- Anexos

10- Ficha Técnica

11-Parecer para o Tombamento

1 - Introdução

Este dossiê contém basicamente um conjunto de informações históricas sobre a **Estação Ferroviária**, aqui também analisado arquitetonicamente, localizado no Município de Varginha-M.G.

O trabalho realizado pela equipe técnica do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha foi baseado em publicações jornalísticas, livros e entrevistas com pessoas que frequentaram ou conheceram o local desde a inauguração.

Soma-se ainda ao dossiê, documentação iconográfica constituída por fotografias (antigas e recentes) cópias de artigos jornalísticos e planta da mencionada edificação.

O objetivo do presente trabalho é apresentar informações que, após analisadas, fornecerão subsídios para que o prédio da **Estação Ferroviária** seja tombado pelo CONSELHO já que representa um marco cultural para a comunidade de Varginha e região.

2- Informe Histórico do Município de Varginha M.G

Origem do nome: Por que Varginha?

Antigamente a condução era o cavalo e o burro, e como esses valentes animais também se cansavam, os "pousos" ou "pousadas" eram distanciados uns dos outros por "uma jornada" – 6 léguas ou 30 quilômetros – era o que um animal de carga ou montaria poderia fazer em um dia de marcha sem se estropear. Nesses "pousos", grandes barracões ou barracas, quase sempre cobertos de sapé, havia acomodações para os viajantes homens, para os tropeiros e suas alimarias, bem como segurança para seus bens, às vezes constituídos de cem ou mais mulas carregadas de mercadorias, pois era esse o único meio de transporte de cargas finas para longas distâncias.

Sempre a alguma distância dos "pousos" ficava a residência de seus donos, onde se alojavam as mulheres e crianças viajantes, pois os ranchos eram destinados a abrigar apenas homens, que na sua maioria, eram indivíduos duros e calejados, afetos à vida perigosa das veredas, na qual o trato com "jagunços" e criminosos de toda a casta era coisa do dia a dia.

A garrucha, o punhal e a carabina faziam parte da indumentária daqueles "bravos", que enfrentando intempéries e percalços de toda sorte, era quem movimentava o comércio por esses Brasis, palmilhando, a duras penas, seus inférmos e perigosos caminhos.

Na Serra da Mantiqueira as mulas de carga, por motivo de quase impraticabilidade dos caminhos, seguiam em fila indiana, uma com o cabresto preso na cauda da outra, transportando mercadoria para a Corte ou de lá trazendo para o interior. Fazendeiros das imediações mandavam seus escravos habilmente treinados roubarem os animais carregados. Em alguma curva do caminho onde parte da fila ficava fora da vista dos condutores, os ladrões cortavam rapidamente os cabrestos e entravam com

o animal roubado pelos valados ou ravinias. E que ninguém tentasse seguirlos, pois cairiam fatalmente em alguma tocaia.

Os menestréis da época - violeiros e repentistas, quase todos boiadeiros - ilustravam bem suas cantigas, os perigos a que se expunham os valentes caminheiros de "Serra Abaixo", rumando para a Corte com toucinho, armariinhos, especiarias e perfumes.

As jornadas (avanços) eram medidas pelos "pousos" e, por isso, eram calculadas cronologicamente por estes - "*Tal dia estaremos no pouso ...*", e que poderia ser o Pouso Alto, o Pouso Alegre ou o "*Pouso da Varginha*".

Acontece que o "*Pouso*" da Varginha, ao contrário dos demais, tinha o seu nome ligado a um acidente topográfico - vargem - que por si só fixava a idéia de lugar. Não era um simples designativo como "Alto" ou "Alegre", que como adjetivos eram pouco mais que uma abstração.

E os viajantes que memorizavam melhor os nomes dos "Pousos" que dos lugarezinhos que lhes ficavam perto, passavam a chamar estes pelos nomes daqueles: - Fiz boas vendas em Pouso Alegre, em Pouso Alto e em "Varginha"... Isto é, no Arraial que ficava perto do "Pouso da Varginha", que era o de Espírito Santo das Catandubas.

Por esse motivo, as autoridades não tiveram outro recurso senão o de substituir o "das Catandubas" pelo "da Varginha", passando o arraial a chamar-se "Espírito Santo da Varginha".

Por questões religiosas, o "Espírito Santo" perdurou no nome da cidade, mas pelo fato de ser citado apenas em documentos oficiais, não resistiu à sua arrebatadora da mentalidade positivista dos implantadores da nossa primeira república, passando a cidade a chamar-se simplesmente "Varginha".

Os caminhos para o Desenvolvimento

As primeiras referências que se têm sobre Varginha datam de 1763 e mencionam a Ermida de Santo Antônio, localizada na antiga estrada que liga Três Pontas à Campanha, erguida provavelmente por bandeirantes que ali transitavam. Em torno da capela desenvolveram-se tanchos de pouso para viajantes, com o povoado crescendo no caminho das tropas de muares provenientes de São Paulo, principalmente de Sorocaba e Taubaté, que transportavam toda espécie de mercadorias em demanda da Villa de Campanha da Princesa da Beira, atual cidade de Campanha.

Deu-se ao nascente povoado, o nome de **Catanduvas** ou **Catandubas** que significa "*mato cerrado*", muito encontrado naquela época. Em virtude do padroeiro da capela, passou-se a chamar Espírito Santo das Catanduvas.

O primeiro registro comprobatório do lugarejo, data de 1795 e relata o nascimento de Maria Francisca de Jesus, batizada na capela do Divino Espírito Santo das Catanduvas, conforme página 45 do 5º Livro de Lávras da Diocese da Campanha M.G.

Em 1806 o arraial contava com mais de 1000 (mil) pessoas. Neste mesmo ano foi feita a doação do território que constituiu o primitivo patrimônio do núcleo em desenvolvimento. Um ano depois foi oficializado o curado do Espírito Santo, possuindo uma pequena e modesta vila agrícola. Em 1850 foi elevada à freguesia com o nome Varginha, originado do Bairro da Vargem, situada a um quilômetro a nordeste do arraial, em 22 de setembro de 1881 alcançava a categoria de vila.

Situa-se entre 1859 e 1881 o período da evolução mais acentuado, quando foram construídas as primeiras obras destinadas aos serviços público, como os prédios para Escola e Cadeia. O núcleo ostentava cerca de trezentas edificações, sendo diversas de dois pavimentos, que se estendiam pela Avenida Rio Branco e pelas antigas Ruas da Chapada (atual Rua Wenceslau Braz), Direita (atual Rua Presidente Antônio Carlos), São Pedro (atual Rua Delfim Moreira) e

também pelo Jardim Municipal (atual Praça Dom Pedro II), Largo do Pretório (atual Praça Governador Benedito Valadares).

Através da Lei N° 2.950 de 7 de outubro de 1882, a Vila de Varginha foi elevada à categoria de cidade, e confirmada pela Lei Estadual N° 2, de 14 de setembro de 1891.

Instalado o Município em 17 de dezembro de 1882, foi, por ato de 19 do mesmo mês, criado o fôro civil, dividindo-se nesta data o termo em três distritos especiais, compreendendo o 1º a freguesia da cidade, o 2º a povoação de Salto e o 3º a freguesia de Carmo da Cachoeira. No ato da instalação houve entusiástico festejo, reinando geral alegria, e no dia 18 de dezembro de 1882, reuniu-se pela primeira vez a Câmara Municipal, sendo eleito Presidente dela o cidadão *Matheus Tavares da Silva* e Vice-Presidente o *Tenente José Maximiano Batista*.

A 21 de maio de 1883 fez-se a primeira qualificação de jurados do Município, contando-se na respectiva relação 158 nomes, e 81 na lista suplementar, tendo lugar a 1ª reunião do juri no dia 21 de novembro de 1883.

Pelo decreto, foi criada a Câmara Municipal de Varginha, instalando-se a 20 de maio do mesmo ano, presente o Presidente da Intendência – *José Justiniano de Resende e Silva, Dr. Júlio Augusto Ferreira da Veiga, Marçilio José de Andrade, Antônio da Cunha*, e muitos outros. Seu termo foi suprimido pela Lei N° 11, de 13 de novembro de 1891 e reestabelecida pela Lei N° 375, de 19 de setembro de 1903.

A Pequena Cidade Começa a Crescer.

Situada em uma formosa elevação, a cidade de Varginha deve seu nome a uma planície baixa que existe na distância de dois quilômetros da povoação, e que apesar de desabitada, deu-se o nome ao esperançoso lugar, que é hoje sede de um florescente Município.

Esta freguesia, de que é padroeiro o Divino Espírito Santo, possui 5 Igrejas — *A Matriz, São Sebastião* (ambas com duas torres), *Nossa Senhora do Rosário, São Miguel e Pretório*, simples e pequenas. A pouco mais de um quilômetro, em uma bela elevação, está uma capela consagrada à *Santa Cruz*.

A cidade conta com mais de 300 casas, das quais 8 ou 9 são sobrados, espalhadas por muitas ruas e 6 praças.

Possui uma cadeia construída de pedra com duas enxoviás no andar térreo e salas no pavimento superior para as sessões de juri, da municipalidade, audiências, etc. A construção deste edifício é devida quase que exclusivamente ao presidente *cidadão João Gonzaga Branquinho*, que dedicou-se para a criação do Município, não poupando trabalhos ou despesas. Para essa obra abriu-se uma subscrição popular, que obteve a soma de 2.000\$000 (dois mil contos de reis), entretanto as despesas feitas por aquele digno cidadão importaram em cerca de 20.000\$000 (vinte mil contos de reis).

Existiu uma casa para instrução Pública feita com auxílio de donativos promovidos por outro cidadão distinto, o estimado Fazendeiro *Domingos Teixeira de Carvalho*, sobre quem igualmente pesou a maior parte da soma despendida com essa edificação.

Esse prédio foi depois aumentado com as acomodações precisas para representações teatrais, que ali se tem realizado com o concurso de amadores.

É de justiça registrar, de modo claro, na notícia deste lugar, os inestimáveis serviços que ele deve aos beneméritos cidadãos: João

Gonzaga Branquinho e Domingos Teixeira de Carvalho, de que já acima falamos.

O primeiro, nascido da cidade de Airuoca, pertence a uma importante família sul-mineira, conta 66 anos de idade, e é chefe de uma família respeitável, contando 9 filhos e 16 netos. No trabalho de criar o Município de Varginha, nenhuma dificuldade pôde diminuir sua grande energia. Abandonou sua lavoura, sofrendo por isso consideráveis prejuízos em mais de 8 anos de lutas; - empreendeu penosas viagens, e não deixou que ficassem esquecidas certas necessidade locais, como construção de aterros no Ribeirão Santa Ana, etc.

O segundo, além de meritórios serviços, desinteressadamente feitos durante larga série de anos, tem provado a sua dedicação ao lugar só com a construção da *Igreja de São Sebastião e da casa destinada à instrução da mocidade, asilos santos que trazem à alma e ao espírito a paz e a ventura de que tanto carecem.*

Entretanto esses homens, de merecimento tão subito, não receberam ainda do Governo do País uma só demonstração de reconhecimento por tão relevantes serviços patrioticamente prestados à causa pública.

Também está o prestimoso cidadão *Tenente Gaspar José de Paiva*, um dos mais fortes auxiliares da criação do Município onde residiu por mais de 40 (quarenta) anos, gozando por si e por seus dignos filhos de grande e bem merecida influência, prestígio e consideração.

Além desses cumpre recordar os nomes do *Capitão Manoel Francisco de Oliveira*, um dos mais antigos habitantes e benfeiteiros do lugar, homem bom e elefe de excelente família, *Matheus Tavares da Silva, Tenente José Marcelino Teixeira, Domingos de Rezende, Antônio de Teixeira Rezende, José Justiano de Rezende Silva, Urias de Salles Cardoso, José Marcelino Teixeira Junior, Capitão Esaú José Nogueira, Antônio Gonçalves Braga, Alferes Joaquim Antônio da Silva, Francisco José Gomes* e outros cidadãos ilustres, dedicados aos melhoramentos públicos, exemplo de bondade, que por justiça não podem ser olvidados.

Entre os homens importantes do lugar que já desceram ao túmulo recordamos os nomes de *Pedro Alves Campos*, fazendeiro conceituado,

que estando em sua casa ocupado com os preparativos para o casamento de uma filha, foi vítima de uma trave que sobre ele caiu, vindo desse desastre a falecer, em 28 de abril de 1882, e depois dele o *Vigário José Paulino da Silva*, cujo zelo por largos anos esteve entregue à Paróquia, falecendo a 5 de abril de 1883 em estado de pobreza, que honra seus sentimentos.

Educação e Cultura da Época

I - Introdução

O Ministro da Educação em 1950, Francisco Campos, pronunciou no 4º Congresso Nacional de Educação: "Ninguém mais do que o educador precisa ver claro onde o público não vê ou não se preocupa de ver... ciência sem consciência, monstruoso organismo de poder e de opressão. Somente a educação, no seu verdadeiro sentido, infunde ao homem aquelas virtudes, às quais é por natureza refratário e hostil".

O Cônego José do Patrocínio Lefort, chanceler do bispado de Campanha, em 1950 escreveu em sua monografia: Além de vocação para o magistério, requer ainda integridade moral e religiosa daqueles que são prepostos para educar e instruir. A primeira educação depende do lar, a segunda se faz na Escola: pertence ao Estado, em ordem ao bem comum, promover por muitos modos a própria instrução e educação da juventude. Existe, porém, um problema que flagela, mais que muitos outros, a nossa Pátria: o analfabetismo.

Há 94 anos, a população livre de Minas Gerais apresentava a porcentagem de 86,6 de analfabetos (Relatório da Diretoria de Estatística 1876) nota-se bem a população livre. Deduzindo os menores de cinco anos, ainda restavam 81,53%. E os escravos? Dolorosa interrogação e reticências.

II- Varginha no cenário Educacional :

Lefort, na sua monografia, conta Varginha, contudo sempre lutou contra o analfabetismo. Embora não esteja na vanguarda é esperançoso o seu futuro.

Além dos estabelecimentos particulares e primitivos, desde longa data se registra a existência de uma Escola Pública funcionando em um prédio doado pelo sr. Domingos de Paula Teixeira de Carvalho.

Em 1875, funcionou por breve tempo, a Casa da Instrução.

Em 1896, é fundado o Colégio Varginhense, instalado a Rua do Carmo, 37, (hoje Rua Silva Bittencourt), tendo como diretora, Elisa Cândida da Fonseca, incansável mestra que educou mais de 1500 alunos, dedicando sua vida inteiramente à instrução. Foi um dos mais prósperos e conceituados estabelecimentos de ensino desta região, em cujo recinto a maior parte das senhoras e moças desta terra receberam a instrução.

O dia 12 de abril de 1914 figura nos anais da cidade de Varginha como uma das mais fulgurantes datas, pois foi o inicio das obras do magestoso edifício do Colégio de Meninos, fundado por Dr. Antônio Pinto de Oliveira e edificado sob os esforços da Sociedade Culto à Ciência. Com a vinda de um professor de Petrópolis inicia-se o curso ginásial em Varginha.

No dia 26 de setembro de 1917 principia na vida Varginhense a história dos Irmãos Maristas, quando dois irmãos (Adorator- Provincial e José Borges) ali chegaram para estabelecer as bases de um contrato com o referido ginásio (Colégio de Meninos). Eis que, a 2 de fevereiro de 1918, sete irmãos- professores iniciam, oficialmente, as aulas. A história varginhense guardou com carinho o nome desses 7 pioneiros do progresso Irmão José Borges (Reitor), Francisco, Pedro, Paulo, Damião, Francisco de Sales e Francisco de Paula. Já no término do segundo mês de aulas, a matrícula conseguia o numero de 150 alunos.

Um outro colégio, para o curso primário e secundário, mas de vida já antiga e proficiência reconhecida e já estabelecida, forma com aquele, os dois templos, o 1º para o sexo masculino e o 2º para o feminino. Contam-se, também, sete escolas públicas, mantidas pelo Estado, sendo três mistas, duas masculinas e duas femininas, além de escolas particulares e mais duas municipais, situadas em zonas rurais mais povoadas, todas elas contando com excelência freqüência.

Fundada a Escola Evangélica Americana em 1921, pelo Dr. Horácio Allyn e sua esposa Ema Allyn. Desde 1932 está instalado à rua Presidente José Paiva, nº 100. A Escola mantém um jardim da Infância com uma média de 130 alunos.

Para a mocidade feminina, reservou a Providência, nos seus sábios designos, as Irmãs dos Santos Anjos. Verdadeiros anjos tutelares das alunas (estabelecido à rua Silva Bittencourt) a educação materna. E foi benta a pedra fundamental do novo prédio a 21 de maio de 1923. Desde 09 de Fevereiro, se encontravam três religiosas (Maria Cândida, Verônica e Matilde) acompanhadas de suas auxiliares. Inaugurou-se a construção em outubro de 1924.

Fundado em 1º de janeiro de 1924, o Grupo Escolar Afonso Pena. Em 1950, tendo para a matrícula, 450 alunos distribuídos em 12 classes.

Em 28 de junho de 1934 é inaugurado o Grupo Brasil, ministrando os primeiros ensinos a centenas de crianças.

Também em 1934, surge a Escola Musical Santa Cecília.

Em 15 de Dezembro de 1942 é fundada a Escola Técnica de Comércio Sul Mineira (Curso de Técnica e Contabilidade) com 17 professores e 128 alunos em 1949.

Em 1943, funcionavam ainda e com frequência a Escola Modelo de Corte e Costura.

O Externato Regina Pacis é fundado a 15 de fevereiro de 1945, possuindo 4 classes.

Em 1946 é aberta a Escola de Corte e Costura.

Em 11 de Junho de 1947, surge o Ginásio Inconfidência (Rua Santa Cruz, 366) Seu diretor é o Sr. Dr. Luiz Teixeira da Fonseca. Nele trabalhavam 19 professores, ministrando aulas a 33 alunos.

Surge a Faculdade Sul Mineira de Comércio – dirigida pelo Dr. Alvaro Nogueira. Estabelecida à Rua Santa Cruz.

Em 1950, a cidade possui diversas Escolas Rurais com um elevado número de alunos, determinando o valor da educação e da instrução no município.

Varginha se torna Sede da 15ª Circunscrição da Inspectoría Regional de Ensino, superintendendo, além da sede, as seguintes localidades: Alfenas, Areado, Bonfim, Campos Gerais, Carmo da Cachoeira, Carmo do Rio Claro, Elói Mendes, Nepomuceno, Paraguaçu, Serra Negra, Sertânia, Três Corações e Três Pontas.

O ensino da música é feito de modo satisfatório em uma aula bem frequentada, havendo uma banda de música regular.

Nota-se, entre o povo, verdadeiro amor à leitura, havendo diversos assinantes de jornal. Poucos, porém, tem sido os filhos do lugar que tem seguido carreira literária e sentimos ter de referir a respeito somente um nome - o do cidadão *Guldo Antônio Nogueira*, que em 1881 concluiu seus estudos na escola de Farmácia de Ouro Preto, indo residir na estação de São Sebastião da Estrela, ramal da Estrada de Ferro de Pirapetinga.

Referência de Escravos nas Fazendas Varginhenses

Cultivam-se os gêneros alimentícios mais comuns; café, fumo e algodão para consumo, sendo porém, a cana-de-açúcar a cultura mais usada. Poucos são fazendeiros na freguesia que possuem mais de 40 (quarenta) escravos.

Há regular criação de gado, que é também invernado na freguesia, sendo depois exportado para a corte, assim como porcos, etc. Muitos gêneros alimentícios são levados à venda no mercado da Campanha e outras povoações vizinhas, tendo aumentado a exportação de queijos, que parece destinada a grande desenvolvimento.

Naquele ano de 1871, eram 340.000 (trezentos e quarenta mil) os escravos que viviam, Deus sabe como, no território mineiro. Destes, 1.427 (725 homens e 702 mulheres) em Varginha. Dados à layoura, dela faziam grande fonte de renda para seu senhorio. Um bom escravo, dizia destacada figura da politecnica em 1873, “devia cuidar, em geral, de cerca de dois mil pés de café para produzir 100 arrobas ou 25 sacas”. E continua: “Em 1870 a 1878, um bom escravo masculino valia 2.200\$000 (dois mil e duzentos contos de reis) e uma mulher 1.600\$000 (um mil e seiscentos contos de reis), girando a média em torno de 2.000\$000 (dois mil contos de reis)”. Com sua abolição, o que se deu pela Lei Áurea em 13 de maio, periclitariam as finanças do país? Estariam irremediavelmente perdidas todas as layouras cafeciras?

Cronologia dos Primeiros Habitantes de Varginha

Não se operou, morosamente, o progresso daquele núcleo, fundado pelos **irmãos Nogueira de Andrade**. Houve proteção especial do Espírito Santo, até hoje principal patrono da localidade, que teve seus primeiros habitantes, em:

- 1800 – Joaquim Martins Teixeira cc. Inácia Tereza.
- 1801 – Basílio José da Silva, Dionísio Pedroso de Almeida cc. Maria Fernandes, Joaquim Lopes, Joaquim Marques Francisco, José Antônio de Miranda cc. Eufásia Maria de Jesus, Mateus da Costa cc. Joaquina Leite da Fonseca, Pedro José dos Santos cc. Maria Madalena da Conceição, Rodrigo Alves cc. Ana Francisca de Jesus.
- 1802 – Alexandre Ferreira, Amaro da Costa cc. Jacinta Maria, Antônio Luiz Lopes, Antônio Gonçalves de Figueiredo, Antônio Rodrigues cc. Vicêncio Maria da Silva, Bernardo José de Lima cc. Vitória Maria de Jesus, Domingos Ribeiro Riboldões, Francisco Alves cc. Maria Joaquina, Francisco Alves da Silva cc. Teresa Maria Clara Rosa, Francisco Antônio Rodrigues cc. Ana Maria de Souza, Francisco Corrêa Barbosa, Francisco Fernandes Sampaio, Francisco Machado da Cunha cc. Ana Maria da Cunha, Francisco Soares de Figueiredo, Geraldo Antônio de Siqueira, Gregório Manso cc. Felícia Pereira, João Corrêa dos Santos cc. Ursula Maria, João da Costa Santos, João Corrêa Dinis cc. Margarida Maria da Silva, João José cc. Ana Custódia Monteiro, João Pedroso cc. Joaquina Emerenciana da Silveira, Cap. Joaquim Gomes Branquinho, Joaquim de Abreu cc. Joana Maria, José Ferreira

Cardoso, José Pereira de Andrade, José da Silva Coutinho cc.
 Antônia Maria da Siqueira, José de Souza Pires cc., Vitória
 Maria de Jesus, Alférés Manoel Francisco de Oliveira cc.
 Antônia Corrêa, Manoel Gomes de Aguiar, Manoel Pereira de
 Andrade, Manoel da Silva cc. Angélica Antônia, Manoel da
 Silva Machado cc. Ana Maria, Miguel Alves de Oliveira cc.
 Eufrásia Feliciana de Siqueira, Miguel Carlos cc. Ana
 Joaquina, cap. Venâncio de Toledo Castro.

- 1803 – (Além dos especificados) = Antônio Ferreira de
 Moraes, Antônio Luis de Miranda, Antônio Maria cc. Maria
 Joaquina, Aureliano Marques Padilha, Bartolomeu da Silva,
 Bento Gonçalves de Araújo cc. Benta Ferreira, Domingos
 Gomes de Monte cc. Maria Joaquina, Francisco da Costa cc.
 Júlia Maria, Francisco de Oliveira Galante cc. Maria da Silva
 Pereira, Francisco de Oliveira Miguel cc. Ana Maria de Jesus,
 Germano José da Silva Pereira cc. Maria de Nazaré, Geraldo
 Antônio de Siqueira cc. Ana Inácia de Oliveira, João Antônio
 Macedo cc. Custódia Maria, João de Araújo, Cap. João
 Ferreira da Silva cc. Maria Ferreira do Nascimento, João de
 Souza Ramos, Joaquim Bernandes cc. Clara Maria, Joaquim
 José Cordeiro cc. Jacinda Custódia do Sacramento, Joaquim
 José de Toledo cc. Felizarda Maria, José Cardoso da Silva cc.
 Ana Joaquina, José Francisco dos Santos cc. Maria Tomásia
 do Espírito Santo, Manoel da Costa Dias cc. Josefa Maria,
 Manuel Jacinto cc. Antônia Maria de Jesus, Manuel José
 Rodrigues cc. Ageda Maria de Jesus, Manuel Nunes da Costa,
 Manuel Pereira de Carvalho, Manuel Pinto Ribeiro, Manuel
 Rodrigues Moreira cc. Joana Maria e Nuno da Silva cc.
 Antônia Pinheiro

Surgimento da Matriz do Divino Espírito Santo e Outras Igrejas e Capelas.

É tido o ano de 1831 como o assinalado para a construção das obras da futura Matriz. O primeiro Templo, bastante acanhado, mostrava-se insuficiente para comportar muitos membros da comunidade cristã. Urgiam providências imediatas. Ainda mais, que a Igreja não estava em condições de oferecer garantias à vida. Então contratou-se o mestre de obras Francisco Simões Pereira que, mediante a contribuição de pessoas piedosas, tentou erguer, e o fez com muito gosto e arte, tendo a orientação do Pe Bonifácio Barbosa Martins, a nova Igreja do Divino Espírito Santo, construída no mesmo local da antiga Capela de Catanduva.

Em 1845, também os *pratos cativos*, acompanhando o costume da época, construiram depois de valiosos donativo feito pelo Cap. Antônio José Teixeira, a Igreja do Rosário, na praça do mesmo nome.

E ambas as construções, sob os olhares vigilantes da Providência, estavam aptas para comportar, em suas naves, a população católica da localidade privilegiada.

Em 1873, muito valente a cooperação do Ccl. Domingos Teixeira de Carvalho, foi levantada a Igreja do Glorioso Mártir São Sebastião, carinhosamente venerada pelos mineiros. Esse templo, reconstruído no final de 1947, aguarda a ultimação de suas obras, para ser solenemente bento. O primeiro vigário da Paróquia de Varginha criada em 1º de junho de 1850, foi o Pe. Manoel Furtado de Souza, nascido em Caeté e ordenado em Mariana. Pe. Manoel anteriormente já servia como capelão desde 1847 nas cidades de Nepomuceno e Coqueiral.

Depois de 50 anos de utilidade, a Matriz novamente sofria de falta de espaço. Então o Rev. Pe. Aureliano Deodato Brasileiro, vigário da Paróquia, levantou uma idéia, que foi aplaudida e executada: os fazendeiros, de acordo com suas posses e seu espírito caridoso, secundariam e reforçariam as esmolas espontâneas dos fiéis, podendo a

paróquia manteve obras na empresa. Pensada e logo seguida. No dito ano de 1889, quando no Brasil se processava o movimento pro-República, também Varginha deitava por terra seu velho templo. Os trabalhos de construção e orientação foram confiados ao *Sr. Antônio Rodrigues de Souza*. E Deus abençoava os esforços da população varginhense. O Pe. Aureliano Deodato Brasileiro, entretanto, fora chamado para outro ministério. Esmorecem os trabalhos, porém prosseguem com mais amor e entusiasmo, sob a direção dos Padres João de Almeida Ferrão, mais tarde Bispo da Diocese Campanhense, José Maria Mendes e do Cônego Pedro Nolasco de Assis.

Depois de quase uma dezena de anos, conjugadas todas as energias para a sua sublimação, eis que surge o dia 7 de setembro de 1908. Nesse dia, *S. Excia. Revma. D. João Batista Corrêa Néri, Bispo de Pouso Alegre*, benze solenemente a nova matriz, destinada ao culto público. Além das autoridades civis e de grande massa popular, achavam-se presentes os Exmos. Monsenhores João de Almeida Ferrão e Aureliano Deodato Brasileiro, os Revmos. Cônegos Pedro Nolasco de Assis e Samuel Cardoso, os Revmos. Padres José Maria Mendes, Leônidas João Ferreira, Marcos Torraca, Dr. Joaquim do Amaral Gomes, Ernesto Maria de Fina, Luís Beltrão, Augusto de Oliveira, Ricardo Ruperes e Maurício Garcia Souto. Pela tardinha daquele dia, houve solene procissão, nela pregando o Rev. Pe. José Maria Mendes. E assim estava beneficiada a cidade com mais um templo.

Nos anos de 1928 a 1929, a Matriz sofreu nova reforma, no patrocinio do Rev. Pe. Geraldo Claassen. Espera-se, para breve, ou o levantamento de uma nova Matriz, ou uma remodelação geral.

Possue a Matriz 60m. 25 de comprimento (interiormente) e 19,57 (17,70 interior) de largura.

No final da década de 70, a matriz do Divino Espírito Santo é demolida, dando lugar a uma outra de arquitetura moderna, do Arquiteto Gilberto Reis Jordão.

O Primeiro Casamento

Para os casamentos, os varginhenses acorriam à sede paroquial, nos primeiros tempos. Daí a ausência de registros. Só em 1804 é que aparece notificado o primeiro casamento, assim mesmo com uma designação vaga, que é esclarecida em seu lugar, pois se registra como sendo uma capela do Espírito Santo.

Quem se der ao trabalho de verificar os velhos documentos da Paróquia de Layras e Carrancas, terá dificuldade em distinguir suas diversas Capelas sob a inovação do Divino Espírito Santo. Entre outras, no século XVII e princípio do XVIII, a do Divino Espírito Santo das Pitanguerias, Espírito Santo do Sertão, Espírito Santo do Sapé, Espírito Santo do Chapéu, Espírito Santo dos Dois Irmãos, - todas mais ou menos contemporâneas. Feita, no entanto, a deslocação virtual e eliminado o coeficiente negativo, pode-se chegar a um resultado provável, quase sempre produto do paralelismo.

Em um registro em 1804, encontramos: "No primeiro de junho de mil oitocentos e quatro na Capela do Divino Espírito Santo Filial desta Matriz de Sant'Ana da Lavora do Punit, o reverendo Gabriel de Souza Dinis de licença presentes as testemunhas abaixo assinadas assistiu sacramento do matrimônio, que celebraram os contraentes Manuel Rebello e Maria Viana, escravos do guarda-mor Domingos Cândido e logo hix conferiu as bênçãos nupciais, procederam as três admoestações canônicas provisão do Ordinário, de que fiz este assunto, que assinei. () Coadjutor Francisco Mourão."

FONTE: Mitra Diocesana de Campanha M.G.

Curiosa História dos Imigrantes

Desde 1871, vinha o nosso país sendo favorecido com a Lei do Ventre Livre, votada pelo Visconde do Rio Branco. Todo fazia crer em uma promulgação, mais hoje mais amanhã definida e solucionante de um objetivo humanitário - a liberdade para a escravatura, a exemplos de outras nações. Não se cogitou, porém, de prevenir as consequências que poderiam ocorrer de qualquer medida violenta ou intempestiva. Onde estão os substitutos do braço escravo? Acaso não eram eles mais de um milhão?

"Não há mal que sempre dure, porque, mas tarde cai o sereno", como dizem os portorriquenhos. Eram os italianos que chegavam.

Com destino a República Argentina, uma leva de imigrantes italianos aportou, em 1874, ao Rio de Janeiro. Ali deveria aguardar a desobstrução do porto de Buenos Aires, congestionado por um movimento revolucionário. Obrigada a defender-se, deslocou-se para o estado de São Paulo onde introduzindo novos métodos de cultura, provenientes de uma civilização mais adiantada, pode substituir, com reais vantagens, os escravos.

Adotou-se o pagamento aos colonos, uma de suas exigências. E muitos deles, afetos ao trabalho constante, fiziram suas economias, rapidamente enriquecendo-se. Seu exemplo avassalava e contagiava os demais roceiros, agora mais amigos do trabalho e de seus direitos. Valorizava-se simultaneamente, o homem e sua produção, enquanto se encumpunha as finanças da Fazenda Nacional.

Uma dessas correntes imigratórias, no ano de 1888, estabeleceu-se em Varginha. Foi a Itallana, ramificada de São Paulo e acrescida de novos elementos do velho mundo. Aqui se entregou à cultura, sua primitiva especialidade, abastecendo os mercados do país com preciosa rubiácea. Trabalhadores, robustos, energéticos, ativos e econômicos, um dia se viram "capitalistas", negociantes fortes, proprietários abastados, industriais ativos, colaborando eficazmente no soerguimento das riquezas naturais do Município de Varginha, deve-lhes impulso econômico e grande

parte de seu progresso, quer na indústria, quer no comércio, quer nas profissões liberais.

A esses italianos, agregaram-se, em diversas épocas, outros estrangeiros; habilidosos, progressistas e amigos do trabalho, de modo que, no recenseamento, era esse o seu contingente:

- 6 Alemães
 - 7 Argentinos
 - 2 Asiáticos
 - 1 Austriaco
 - 28 Espanhóis
 - 1 Estadunidense
 - 4 Francêses
 - 806 Italianos
 - 119 Portugueses
 - 45 Turcos e Sírios
 - 1 Uruguai
-

1.020 TOTAL.

Apraz-nos indicar o nome do 1º registro de filho de italiani, batizados em Virgínia: "Aos 22 de novembro de mil oitocentos e oitenta e oito, batizei solenemente a Antônio, nascido a seis do mesmo mês, filho legítimo de Luigi Pedariva (seus descendentes assumam Pedariva) e de Maria Amábeli, e foram padrinhos Matheus Pedariva e Maria Pedariva (Fols. 50/v. do livro N° 4).

Economia Varginhense: Ciclo da Cana de Açúcar

Para Varginha acorrem logo diversos proprietários de fazendas e ali se entregaram a plantação da cana de açúcar. Já no tempo de seu patrimônio (1806) encontramos em seus autos o depoimento do Cap. Francisco Alves da Silva, "casado, que vive de engenho de cana e roça"¹. Dónde concluimos que também outros engenhos, primitivamente armados, recebiam as canas que plantavam as margens do Rio Verde e foram o 1º chamariz para os seus povoadores.

Sua produção no Município, em 1920 tinha sido de 34.221 quintais de cana, com o coeficiente de 1.409 quintais de açúcar e 816 de aguardente, e segundo estatística do ano de 1933, foi de 2.000 toneladas. Integravam sua indústria seis engenhos.

Café: a Primeira Riqueza de Varginha

"O café foi introduzido em Varginha, na antepenúltima década do século passado, na fazenda do Campestre, pelo agricultor Antônio Teixeira de Rezende".

Foi o café a maior riqueza do Município, que desde 1885 teve boa acolhida e fator determinante da ocupação em arquiteturas locais. Esta descreve a própria história regional do café, através dos seus sóbrios casarões ajanelados, com grossas madeiras, pé direito e varandas com suporte:

"O café de tão excelente qualidade, é superior a todo o congénere do Brasil, café especialmente encomendado pelos mercados consumidores do velho continente, ante a sua qualidade superlativa e seu aprimorado beneficiamento, chegando ao requinte de alguns importadores de Gênova exigir *café de Varginha* e da Fazenda tal, como acontece com o café tipo *Emilia*, da propriedade agrícola do Cel. Emílio de Rezende.

Substituiu o colono italiano, com vantagem enorme, o braço do escravo que, atônito e surpreso ante a libertação, caiu em êxtase de tão bom como tão bom, abandonando a enxada, que o caboclo, na sua indolência, não quis pegar, espiando-a, cuspindo de lado e em esguincho para se acocorar de novo, segundo narra irônica e pitorescamente o espírito fino e observador de Monteiro Lobato, em *Urupês*.

O que o caboclo não quis fazer, fez-lo o italiano, que, fazendo a prosperidade da lavoura cafeeira, de modo a tornar-se Varginha o emporio do café sul-mineiro, fez também a prosperidade própria, pois contam-se no município diversos e ricos cafelistas italianos e abastados comerciantes cujos proveitos primeiros foram extraídos do cultivo da terra, como colonos e jornaleiros.

A cultura do café dilata-se por todo o município, cultivada com esmero e ôtimos pecuniários, mantendo em trabalho permanente pelas fazendas numerosas colônias, que fazem o operariado valoroso do seu progredimento, refletindo-se na ampliação da cidade e seu desenvolvimento, como consequência da prosperidade agrícola".

Coronel João Urbano, o Introdutor da 1^a Máquina de Beneficiar Café.

Foi visto que teve o café boa acolhida no solo varginhense. Conquistou grande simpatia, no ano de 1885, quando muitos fazendeiros tentavam reerguer sua finanças, entre outros, o Cel. Jerônimo Ferreira Pinto, o Cel. João Urbano de Figueiredo (introdutor da primeira máquina de beneficiar o café, em 1893, na Fazenda Pouso Alegre), o Cel. José Justiniano de Rezende e Silva, o Major Matheus Tavares da Silva, O cap. Valério Máximo dos Reis, o Cel. Eduardo Alves de Gouvêa. Seguiram-se outros, aumentando consideravelmente a safra.

Pela estatística de 1920, eram 113 os estabelecimentos de beneficiar café, em Varginha, tendo eles produzidos 23.916 quintais, nos seus 4.394.000 pés de café.

Em 1933, Varginha conquistava o 19º lugar no Estado, com produção de 3.900.000 Kg., nos seus vinte engenhos, e o 6º lugar na indústria manufatureira, com 36.380 Kg. de café moído.

Em 1939, colheu 2.097.513 Kg. (34.958 sacas)

Na safra de 1941/42, conforme assinala o D.N.C., os 4.600.911 cafeeiros, nas 186 propriedades varginhenses, produziram 19.073 sacas de 60 Kg., verificando-se um respeitável declínio.

Em 1945, sua indústria manufatureira apresentou 110.818 Kg. de café moído, no valor de Cr\$ 698.156,00.

Em 1946, o café beneficiado teve uma renda de Cr\$ 2.887.500,00, correspondendo a 38.500 arrobas.

As Fazendas e seus Fazendeiros Varginhenses

Por tratar a cidade como um grande corredor do café, desde o início da fundação, que lemos que o Major Matheus Tavares da Silva, foi o primeiro plantador de café de nossa cidade. O ciclo das fazendas e dos fazendeiros, chamados “Coronéis”, influenciaram e muito na história socio-política e econômica da cidade. Aqui apresentamos uma resenha das principais fazendas e seus proprietários na época:

- *Fazendas das Posses*: Cel. Antônio Justiniano de Paiva Junior;
- *Sítio da Serra*: Capitão Luiz Severo da Costa;
- *Fazenda da Figueira*: Cel. Antônio Justiniano de Paiva;
- *Fazenda São José dos Curralinhos*: Capitão José Severo da Costa;
- *Fazenda Cachoeira*: Capitão Francisco de Paula Reis;
- *Fazenda da Cachoeirinha*: Manoel Procópio Bueno;
- *Fazenda Barra da Parmella*: Joaquim Procópio Bueno Filho;
- *Fazenda da Serra Negra*: José Mossa;
- *Fazenda do Pontal*: Cel. Sylvério Francisco de Oliveira;
- *Chácara dos Cunhias*: Estevan Braga Sobrinho;
- *Fazenda do Pinhal*: Dr. José Pinto de Oliveira;
- *Fazenda do Campestre*: Cel. Manoel Alves Teixeira e Antônio Alves Filho;
- *Fazenda da Cava*: Cel. Alves Teixeira;
- *Fazenda Brejinho*: Cel. Manoel Alves Teixeira;
- *Chácara Sagrado Coração de Jesus*: Cel. Gabriel Penha Paiva;
- *Fazenda do Lageado*: Capitão José Bernardes de Rezende;
- *Fazenda Jacutinga*: Sr. Francisco da Silva Paiva;

- *Fazenda Bom Retiro*: Capitão João Baptista Bueno;
- *Fazenda dos Arrendados*: Cel. João Antônio dos Reis;
- *Fazenda das Mangueiras*: Major Matheus Tavares da Silva;
- *Fazenda São Domingos dos Tachos*: Cel. Domingos de Paula Teixeira Carvalho;
- *Fazenda do Tacho*: Dona Clara Carolina Cardoso Resende;
- *Fazenda da Bela Vista do Tacho*: Cel. Antônio Justiniano de Resende e Silva;
- *Fazenda dos Coqueiros*: Dr. Adélio Resende;
- *Fazenda do Morro Grande*: Dona Genoveva Reis;
- *Fazenda Jacutinga*: Cap. João Baptista de Carvalho.

Todas estas fazendas eram um centro de industrialização, com café, açúcar, madeira, beneficiamento em geral e a importância destas no contexto político da cidade.

Fazenda dos Tachos: Uma Grande Contribuição para a História de Nossa Cidade,

Seria injustiça, na altura em que estamos, não consignássemos uma palavra sobre a Fazenda dos Tachos, no Município de Varginha. Injustiça, porque sua existência largamente contribuiu para a história varginhense, desde os seus primeiros tempos.

É tradição de família que seu nome proveio da situação topográfica, - verdadeiro tacho, como os de seus primeiros habitantes terem, no inicio do roçamento das matas e capoeiras, encontrado um tacho de cobre, "talvez ali deixado pelos selvícolas".

Prende-se, contudo, sua história à da própria localidade. *José de Jesus Teixeira*, rico lusitano que viveu sempre solteiro, e teve vida agitada, aparece, lá pelos anos de 1796, residindo na fazenda do Bom Jardim, às margens do Rio Verde. Piedoso em extremo, caráter nobre e despreendido da vulgaridade do século, não sentindo vocação pela vida agrária, recolheu-se em Campanha, antes de expirar o século XVIII.

Ali, resolveu edificar um templo" (atual Igreja de Nossa Senhora das Dores), aos operários pagando de salário "ouro em pó, sem pesá-lo". Tão grande quantidade possuia desse precioso metal que ... chegou a encher de ouro alguns sacos de couro"

Para administrar sua fazenda, mandou vir da corte seus dois sobrinhos: Antônio José Teixeira e Domingos Teixeira de Carvalho, que se estabeleceram primeiramente na fazenda da Barra, no Município de Lavras. Daí foram chamados por seu tio, que lhes doou as terras do Rio Verde, entre cujos limites se encontra a Fazenda dos Tachos, uma das mais prósperas do Município. Muito contribuiram para o desenvolvimento da antiga Catanduva, quer protegendo-lhe as iniciativas públicas e particulares, quer na construção e conservação de seus templos.

Retirando-se José de Jesus Teixeira para o convento de Santo Antônio, no Rio de Janeiro, podia ficar tranquilo, porquanto suas terras da Fazenda dos Tachos carinhosamente seriam guardadas pelos seus afins e sua descendência.

O Primeiro Local de Lazer do Varginhense

Um dos pontos de lazer é, sem dúvida, Rio Verde. Ali se ergue, desde o ano de 1871, no *Pórtico das Farinhas*, sólida construção, que vem atravessando o tempo e sofrendo suas consequências.

"*A Ponte da Boca da Cachoeira, sobre o Rio Verde, na estrada de Varginha para Campanha, é de vigas retas e tem o comprimento total de 93,70m, sendo em vão central de vigas nervuradas, de 16,60m, 9 vão de 6,30m, e 3 de 6,80m. Foi projetada pelo Dr. Benedito dos Santos e construída, com o auxílio da Câmara de Varginha, pelo engenheiro Pedro Rache, tendo custado 71.000\$000 (setenta e um mil contos de reis). Tem 12 lances de vigas retas, e é feita de cimento armado. Sofreu respeitável reparo, no ano de 1949*".

Nos anos 70, com o desenvolvimento industrial e automobilístico, a ponte foi substituída por outra mais moderna, acompanhando assim a evolução dos tempos.

Ação Social

Orfanato Dr José de Resende Pinto, fundado a 22 de Fevereiro de 1943 também confiado às Filhas de São Vicente de Paulo. Inaugurou seu edifício a 30 de abril de 1944, começando a funcionar a 1º de maio. Muitas meninas pobres, de 7 a 18 anos, ali recebem educação, ensino e amparo num total de 36 internas.

Educandário Olegário Maciel, doado pelo Governo Federal. Foi fundado a 22 de Junho de 1941, pela Sociedade de assistência aos Lázarus, instalando-se a 8 de Agosto do ano seguinte. Sua direção foi confiada, até o ano de 1949, às revdas irmãs Franciscanas. Destina-se a proteger e educar os filhos de hansenianos. No fim do ano de 1949, eram 169 os internados (92 do sexo masculino e 77 do sexo feminino). Nele funcionam diversas oficinas de aprendizagem (alfaiataria, carpintaria, sapataria e serviço agrícola). Teve no fim de 1949, o seguinte movimento : Receita CR\$ 44.008,10 .

Asilo São Vicente de Paulo, fundado a 23 de Outubro de 1927. Estabelecido à rua Major Venâncio, tem por finalidade socorrer aos mendigos de ambos os sexos, vedando, assim parte da mendicância na cidade. É confiando às Filhas de São Vicente, desde 15 de Maio de 1945.

Cidades dos meninos é um piedoso recolhimento de menores abandonados. Foi fundada a 25 de Março de 1947 e confiada aos Vicentinos.

Imprensa

O primeiro Jornal da localidade teve o nome de *Gazeta de Varginha*. Saiu a lume a 1º de Janeiro de 1890.

Foram seus fundadores o Dr. Antônio Pinto de Oliveira e o Cap. Pedro de Alcântara da Rocha Braga. "Foi um jornal que fez sucesso. Folha de feição independente, nascida numa época de agitação política, prestou relevantes serviços ao Município condenando com uma linguagem severa os abusos e corrigindo maus costumes" (IN, Álbum de Varginha).

Foi seguido de outros, cuja relação se encontra incompleta.

Tribuna Popular e Correio do Povo - 1894 - Maj. Francisco Quintino da Costa e Silva.

Vanguarda - José Joaquim de Miranda.

O Bandeirante - Cel Ernesto Carneiro Santiago.

Correio do Sul e O Progresso - Jorge da Silveira.

A Pátria (diário) - Dr. Joaquim Batista de Melo Filho.

Aurora - 1904.

O Momento - 1916 - João Liberal.

Arauto do Sul - 1923 - Lepoldo Melo.

O Independente

Iris.

Democrático - 1929 - Dr. Wladimir Pinto e Dr Plínio de Resende Pinto.

Rer. de Med. E Cir. - Dr. Vicente Modena.

O Sanitarista - 1932 - Dr. Donato Vale, Dr. Sérgio Vale e Carlos Silva.

O Sul Mineiro e o Capitólio - 1930 - Armando Nogueira.

O Binóculo - 1934 - Carlos Silva e Benedito Domiciano.

O Correiro do Sul - 1945 - Francisco Rosemburg e Carlos Silva.

O Trabalho - Órgão da Associação Operária.

Arauto Cristão - 1949 - Mário Barbosa.

Varginha Rumo ao Futuro

Durante muitos anos o café seria considerado importante propulsor da economia local. Nas últimas décadas porém, o surgimento de empresas e o crescimento do comércio aumentaram as opções de investimento em Varginha.

Já são ultrapassados os conceitos que classificam a cidade em seu atendimento à população. Hoje, há de se analisar o trabalho que é realizado em prol da comunidade. O atendimento na saúde, na educação, nos setores sociais. Não se mede mais a grandeza de uma cidade pelo número de habitantes, mas sim pela qualidade de vida e pela capacidade do Município em se adequar aos novos ares da modernidade e ao Terceiro Milênio.

Varginha completou 117 anos no dia sete de outubro de 1999 e uma pesquisa divulgada pela Fundação João Pinheiro apontou a cidade como a terceira mais promissora do Estado. Os itens principais nesse ranking foram qualidade de vida, com melhores perspectivas econômicas, para os próximos anos. Varginha surge nesta classificação devido à "*uma excelente qualidade de vida, além de ser pólo econômico-industrial, receber novas indústrias, sediar praticamente todas as Regionais dos Governos Estadual e Federal, possuir estação aduaneira e o único porto seco do interior*", de acordo com a Fundação, a mais respeitada entidade de pesquisas institucionais do País.

Com renda per capita de R\$ 4.005,39 (bem acima da média mineira) e população de 420 mil habitantes, Varginha possui esperança de vida de 73,5 anos, uma das maiores em Minas. O número médio de anos de estudo, 6,5 por habitante, também é dos maiores. Essa posição se deve a estrutura no setor: são 93 escolas de 1º e 2º graus, 17 escolas de nível médio, mais de 20 cursos profissionalizantes e 16 cursos de nível superior. Somente a rede municipal atende mais de 10 mil alunos. Varginha talvez seja uma das poucas cidades no país que oferece vagas para os ensinos fundamental e médio, gratuitamente.

No nível médio, 17 escolas de formação de mão-de-obra profissional lançam no mercado milhares de profissionais que qualificam o campo de trabalho, aprimorando a competitividade e, consequentemente, a produtividade e qualidade.

Outros motivos colocam Varginha no ranking das cidades mais promissoras do Estado: o Município oferece estrutura urbana invejável. Praticamente todos os bairros são pavimentados, com energia elétrica, água tratada, captação de esgoto. A rede de saúde é modelo para o interior do Brasil. Quinze unidades de saúde construídas estrategicamente nos bairros, três hospitais – sendo um especializado em cirurgia cardíaca – e um pronto-socorro municipal atendem a toda a população. O Centro Regional de Oncologia, único no Sul de Minas, beneficia uma população de 3 milhões de pessoas. O Município possui, ainda gabinetes odontológicos, em todas as escolas públicas e policlínicas que atendem a toda a população carente.

Administração Pública:

- 1882 à 1883 – Major Mateus Tavares da Silva
- 1884 à 1887 – Alferes José Maximiniano Batista
- 1887 à 1888 – Major Evaristo Gómes de Paiva
- 1889 à 1890 – Domingos Teixeira de Rezende
- 1891 à 1897 – Cel. José Justiniano Rezende Silva
- 1898 à 1903 – Major Evaristo Gomes de Paiva
- 1904 à 1907 – Antônio Pinto de Oliveira
- 1908 à 1910 – Cel. Antônio José Rezende Xavier / Cel. João Urbano de Figueiredo
- 1911 – Antônio Rotundo / Adélio J. Rezende Silva / Antônio Pedro Mendes
- 1912 à 1914 – Manoel J. da Silva Bittencourt
- 1915 à 1918 – Major Evaristo de Sousa Soares
- 1919 à 1922 – Afonso de Oliveira Castro
- 1923 à 1926 – José Augusto de Paiva
- 1927 à 1930 – Álvaro de Paula Costa
- 1931 à 1935 – José Augusto de Paiva
- 1936 à 1937 – Jacy de Figueiredo / Manoel Rodrigues de Souza
- 1938 à 1944 – Manoel Rodrigues de Souza
- 1945 à 1946 – Braz Paixão / José de Vilhena
- 1947 – Wladimir Pinto / José Justiniano dos Reis / José Gouvêa de Vilhena / Mathias de Vilhena.
- 1948 à 1951 – Mathias de Vilhena / João Vidal Filho
- 1952 à 1955 – João Vidal Filho / José Bueno de Almeida
- 1956 à 1959 – José Bueno de Almeida / José de Rezende Paiva

1960 à 1963 – José de Rezende Paiva

1964 à 1967 – José Braga Jordão / Jacy de Figueiredo

1968 à 1971 – Jacy de Figueiredo / João Eugênio do Prado

1972 à 1973 – João Eugênio do Prado / Aloysio Ribeiro de Almeida

1974 à 1977 – Aloysio Ribeiro de Almeida / Eduardo Benedito Ottoni

1978 à 1982 – Eduardo Benedito Ottoni / Ronaldo Venga

1983 à 1988 – Dilzon Luiz de Melo

1989 à 1992 – Antônio Silva

1993 à 1996 – Aloysio Ribeiro de Almeida

1997 à 2000 – Antônio Silva

Bibliografia

- Jornal Sul de Minas –2000
- Jornal O Sul Mineiro – 21 de maio de 1933 / 23 de maio de 1933 / 9 de julho de 1933/ 1º de julho de 1934 / 2 de julho de 1934
- Jornal Correio do Sul
- Órgão do município de Varginha

Livros:

- “Álbum de Varginha” –1918
Elaboração: Srs. João Liberal e Sylvestre Fonseca
- Varginha – Monografia Histórico-Geográfica e Estatístico-Religiosas pelo Centenário da Paróquia a 1º de Junho de 1950 –Elaboração : Côn. José do Patrocínio Leport – Chanceler do bispado de Campanha.

Trabalho sobre a Rede Ferroviária / Unifenas
Elaboração: Mariana Falabella

Informações:

- **Maria Cristina de Almeida Câmara** - jornalista
- **Sr. Nico Vidal** – Historiador – Novembro/1999
- **D. Sebastiana Batista Mendes** – Dezembro /1999
- **Sr. Antônio Ricardo Vieira** - Advogado – Dezembro/1999
- **Sr. Wilmington Barbosa Venga** – Ex-Funcionário da Ferrovia –Dezembro /1999
- **Sr. Jarba de Paiva** – Ex-Funcionário da Ferrovia- Dezembro /1999
- **Maria Suely Paiva Pinto**

PERFIL ATUAL DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE VARGINHA

Localizada na Praça Matheus Tavares, num dos principais pontos centrais e históricos de Varginha, desativada há mais de 20 anos, serve hoje exclusivamente para abrigar mendigos, indigentes e ocasionalmente jovens desocupados.

Toda estrutura arquitetônica está prejudicada pelo desuso, falta de manutenção e limpeza.

O Hall de entrada, com a bilheteria à esquerda; agência e sala de aparelhos, está deformada, descaracterizado, e toda ligação elétrica comprometida. A sala principal que era toda encerada e comportava mobiliárias de verniz escuro, não possui mais nada.

A sala de senhoras, era ampla com pinturas artísticas e caprichosamente mobiliada, não possuindo mais nada em seu interior.

À direita do edifício achava-se instalado um magnífico bar, não possuindo mais nada em suas instalações, e sendo hoje um dos pontos preferidos dos artuaceiros, além de ocasionalmente ser o lar de mendigos e indigentes.

À esquerda do edifício, um grande salão com saída para a praça, onde era localizado o armazém de encomendas, hoje está totalmente descaracterizado e desativado em pessimas condições. Uma pequena sala também à esquerda do edifício, está um pouco conservada, que fora alugada durante alguns anos para uma loja de materiais agrícolas.

Ainda à direita com frente para a plataforma de espera, acha-se o gabinete de toilette, mictório, que a exemplo dos demais cômodos, não possui nenhuma condições de uso.

Ao centro da outrora moderna Estação, constituindo o segundo pavimento com entrada pelo hall, foi instalado o escritório de Residência, todo envidraçado de vidros foscos com assolho de tacos envernizados, instalações sanitárias completas, lavabos, etc. Hoje todo os vidros foram quebrados, assim como paredes descascadas, e outras deformações provocadas pelo desuso.

A iluminação externa: plataforma, paredes externas, etc., consideradas modernas na época, nada mais funciona.

A pintura "Plastex" de cores claras e bem combinadas, no hall e na sala de senhoras, que estilizava toda uma característica de época, também se perdeu com o tempo.

A cobertura da plataforma, que abrange todo o corpo do edifício, foi construída de cimento armado sem suporte ou colunas, está toda deformada, possui muito mofo e algumas rachaduras.

O edifício, caprichosamente arquitetado e bem acabado de cimento armado, está hoje totalmente abandonado, prejudicado e comprometido.

Movimento Ferroviário na unidade Varginha -1939

-Exportação	369.941\$10
-Importação	801.941\$42
-Venda de passagens	477.106\$12

Movimento Ferroviário na unidade Varginha -1949

-Exportação	359.655,70
-Importação	2.412.085,80
-Venda de passagens	1.188.650,90

Extensões:

Varginha está dentro do sistema ferroviário, que é o mais extenso do Brasil – a Rede Mineira de Viação – do qual a Sul de Minas, que a integra, se destaca.

Rede Mineira de Viação no Município- 42,927 Km

Varginha à Cruzeiro: 205 Km

Varginha à Juréia: 153 Km

Percorso :Varginha / Cruzeiro

Varginha/ Três Corações/ Conceição do Rio Verde/ Soledade de Minas/ São Lourenço/ São Sebastião do Rio Verde/ Itanhandu / Passa Quatro / Cruzeiro

Em Cruzeiro ocorria a baldeação, seguindo de Cruzeiro à Aparecida S.P.

Horários:

Partida de Varginha : Trem Mixto (transporte de carga e passageiros) – 14:30
Trem Expresso (passageiros) – 4:30

Chegada de Cruzeiro : Trem Expresso – 21:00

Funcionários:

Cerca de 40 funcionários trabalhavam na Rede entre a década de 50 a 70

Companhias que serviam Varginha:

O primeiro nome foi “Rede Sul Mineira”, seguido de “Rede Mineira de Viação” e depois Viação Férrea Centro-Oeste sub-ramal da Rede Ferroviária Federal S.A.

O trecho Varginha-Tuyuti foi desativado a partir de 1962, devido as enchentes da represa de Furnas, pertencendo o restante a rede Ferroviária Centro-Oeste SR-2, operando apenas Varginha-Três Corações com transporte de cargas, entre Angra dos Reis e Varginha, isso porque desde 1973 o Moinho Sul Mineiro S.A. possui um depósito de grãos de trigo no Porto de Angra que é transportado até Varginha através de vagões da Rede Ferroviária que mantém neste trajeto, de cinco a dez vagões graneleiros em tráfego constante.

Relação de alguns ex-funcionários da Estação Ferroviária

- Ernesto dos Santos -Agente de Estação -1893
- Erlindo Costa – Conferente
- José Vicente Ferreira

- José Francisco Vieira – Trabalhador de linha – nível 4 (guarda-cancela) – Depto. de Transporte – 1947 à 1974
- Urias Antônio Pedro – Feitor de turma
- José Moreira Leite – Feitor de turma
- Joaquim Batiston – Carpinteiro
- Pedro Batiston - Carpinteiro
- Joaquim Cunha -Pedreiro
- Walter Antônio Pedro –Trabalhador de linha
- Wariston Antônio Pedro –Trabalhador de linha
- Geraldo Apolinário – Trabalhador de linha
- Pedro Eva – Trabalhador de linha
- Wilmington Barbosa Venga – Funcionário Administrativo –1951 à 1975
- Cloter Lopes – Chefe de Estação
- Jarba de Paiva – Agente Ferroviário
- Roberto Figueiredo Leão Murta

Inauguração da Estação Ferroviária de Varginha

No inicio da década de 30, os líderes da política varginhense solicitaram ao Dr. Alcides Lins, Diretor de Estrada da Rede Sul Mineira, a construção de uma nova sede para a Estação Ferroviária, que contratou os serviços do Sr. Braz Paione (engenheiro agrimensor) e de seu irmão Armindo Paione, que executaram a obra.

Dados fornecidos por Maria Suely Paiva Pinto, nora do jornalista, já falecido, Oscar Pinto, que deixou uma coleção de jornais antigos, onde encontramos reportagem sobre a inauguração da nova Estação.

Segundo "O Sul Mineiro", em sua edição de 1º de julho de 1934, consta que:

"...- Finalmente, graças à boa vontade do Dr. Belfort de Mattos, que nunca se descurou do assunto, iniciou-se a construção do majestoso edifício que, na noite de 25 de Junho, foi entregue ao povo que o recebeu com as mais vivas demonstrações de entusiasmo e de jubilo.*

-Não nos movendo outros interesses senão o de servir ao povo, estamos plenamente satisfeitos e por isso não fugimos a alegria comunicativa que o varginhense manifestou na noite de segunda-feira passada.

-Essa a nossa contribuição.

Se não foi grande como desejávamos, ao menos foi maior que a contribuição da política local, que, se ofereceu um banquete ao Dr. Alcides Lins para lhe pedir DUAS ESTAÇÕES habilidosamente fez as prefeituras do Sul de Minas arcarem com as despesas do mesmo...

Em matéria de fazer cortezia com o chapéu alheio, é sábia a ferroviaríssima política de Varginha ! -Também, é só...

Segunda-feira, á tarde, 25 de Junho, - O Sul Mineiro conseguiu a informação de que ainda naquela noite o primeiro trem encostaria na plataforma da nova estação.

Immediatamente tratamos de espalhar a notícia, e aproveitando a boa vontade de alguns amigos, foram adquiridas várias dúzias de rojões e fogos de artifícios que anunciariam ao povo o auspicioso acontecimento.

As 19 ½ horas, já não era pequeno o número de pessoas que se achavam na ampla plataforma. Aos espoucar dos primeiros rojões a multidão aumentou e se tornou compacta.

Alli, na imensa plataforma, via-se a alta sociedade local e representantes de todas as demais classes.

Às 20h 05min., a locomotiva n. 50, conduzindo o P:3 apitou na Praça São Sebastião e instantes depois, debaixo de uma prolongada salva de palmas, que se misturava com o espoucar dos rojões de entusiasmo de mais de mil pessoas, encostava pela primeira vez, na gare magnifica, o primeiro comboio !

O povo, com uma espontaneidade admirável, inaugurou a nova estação, dando ao acto um brilho inegualável, talvez, justamente, por não ter sido marcado pelo situacionismo local, agora emburrado com a "Sul de Minas"

Entre outras pessoas, viajavam na primeira classe do comboio que fez a entrada inaugural na Estação de Varginha, os srs.: Bonifácio Caldeira de Araújo e exma. Família; Dr. Alaor B. Nogueira; Major Antônio de Souza Oliveira; Fernando Clair e José Rosado Nunes-representante da Cia. Hanseática."

Já mais adiante, o jornal "O Sul Mineiro" descreve as dependências da nova Estação: *hall de entrada amplo, tendo à esquerda bilheteria; agência e sala de aparelhos, sendo os fios destes embutidos. Esta sala toda encerada, comportando mobília de verniz escuro; sala de senhoras, ampla com pintura artística e caprichosamente mobiliada; à direita do edifício acha-se instalado um magnífico bar arrendado pelo Sr. José Ribeiro de Carvalho, e com um sortimento variadíssimo. A sua gerência foi entregue ao jovem Sebastião Ferreira de Paula que nos informou pretender o proprietário inaugurar-lo dentro de poucos dias.*

A esquerda do edifício, um grande salão com saída para a praça, onde está localizado o armazém de encomendas.

Ainda à direita, com frente para a plataforma de espera, acha-se o gabinete de toilette, micatório.

Ao centro da moderna Estação, constituindo o segundo pavimento com entrada pelo hall, foi instalado o escritório de Residência, todo envidraçado com vidros foscos, com assoalho de tacos envernizados, instalações sanitárias completas, lavabos etc.

A Iluminação externa: plataforma, paredes externas, etc., é moderna, idêntica a do Cine Brasil de Belo Horizonte.

O hall, a sala de senhoras, etc., recebeu pintura "Plastex" de cores claras e bem combinadas.

O grande edifício, que foi construído pelos competentes engenheiros Drs. Armindo Paione e Braz Paione, é todo de cimento armado e acabado caprichosamente.

A cobertura da plataforma, que abrange todo o corpo do edifício, também é de cimento armado sem suportes ou colunas.

* Belfort de Mattos – Diretor-presidente da Rede Sul Mineira

Indústrias e Comércio do município.

"O comércio de Varginha pode ser considerado o mais importante de todo o Sul de Minas, pois importantes casas atacadistas servem as praças de Eloy Mendes, Tres Pontas, Dóres de Boa Esperança, Campos Geraes, Paraguassú, Carmo da Cachoeira e Vila Nepomuceno."

"O município de Varginha, tendo apoiado, desde os primeiros tempos, todo o seu desenvolvimento econômico na fertilidade de suas terras e na sua feliz situação como centro comercial, tem voltado a atividade de seus filhos para o comércio e agricultura. Não obstante, diversas indústrias tem sido implantadas no município, e graças ao espirito de trabalho e iniciativa dos varginhenses, desenvolvem-se hoje em franca prosperidade, principalmente aquelas indústrias que se confinam com os produtos naturais da terra.

Ocupa o primeiro plano a indústria do beneficiamento e aperfeiçoamento do café, que se faz, desde a despolpa do grão até a seleção feita por catadores mecânicos e a mão, dos diversos tipos.

Esse estabelecimento, que na maioria se acham localizados próximos à estação da linha férrea."

Descrição conforme anúncios de 1918 das casas comerciais que se desenvolveram em torno da Estação Ferroviária

- *Casa de Comissões e Consignações de café, dos Srs Moraes & Braga. Recebem nos seus armazens de 30 a 40 mil arrobas de café por ano, alem de outros gêneros de grande produção em nosso município (Praça da Estação)*
- *Armazenagem de secos e molhados de propriedade do Sr. Augusto Braga. Comissário de café – Vendas por atacado e varejo. Grande depósito de todos os gêneros de 1ª necessidade- R. Delfim Moreira (ao lado do Hotel do Comércio)*
- *Fábrica de manteiga- dos Srs. S. Villela & Comp.
Fabricantes da famosa manteiga "Paiva e Turmalina"
Telefone, 33 (Pça da Estação)*
- *Alfaiataria Sério e seção de funerais, do Sr. Joaquim Zeferino Sério. Fornecedores de uniformes e bônes ao Ginásio S. Coração de Jesus. Promta qualquer obra sob medida. Incumbe-se de todo e qualquer funeral. Agência de papéis pintados para casa, sortimento completo de alfaiataria.
Av. Alves Silva, 25. Telefone- 117.*
- *Grande Oficina Mecânica dos Srs. Navarra & Irmãos, Representantes de diversas casas do Rio, São Paulo e Juiz de Fora. Ferragens, máquinas para indústria e lavoura, artigos sanitários, tintas e óleos, banheiros esmaltados, lavatórios, pias, mictórios e esgotos. Encarregam-se de instalações de águas, luz e esgotos em qualquer localidade, edifícios públicos, casas particulares, etc.
R. dos Comissários (a rua do dinheiro), Telefone - 28*

- *Rebello & Comp.*
Estabelecimento comercial dos Srs. Rebello & Comp. Situado a Rua dos Comissários, 6. Armazém de comissões e consignações. Melhores gêneros do país e estrangeiros. Vendas por atacado e a varejo. Depósito de sal, querozene, açúcar. Especialidades em vinhos portugueses. Telefone-8
- *Armazém de Comissões e Consignações dos Srs. Alvim & Comp.* Situado na Praça da Estação. Compram e vendem café em larga escala.
- *Casa do Povo – Estabelecimento comercial, armazém de secos e molhados e melhores gêneros de todo país.* Avenida Alves e Silva, 3 – Telefone, 53.
- *Antônio Rotundo & Comp.* - Na rua dos Comissários n. 02. Possui esse estabelecimento diversas máquinas, modernas de beneficiar café e com classificadores. Tudo movido a eletricidade. Tendo vastos armazéns.
- *Antônio de Souza Oliveira* - Estabelecido em vasto prédio a frente da estação, possui máquinas aperfeiçoadíssimas para beneficiar café.
- *Hard Rand & Comp.* - Firma norte americana, com sede em Nova York, tem em Varginha, em edifício próprio, próximo a estação, máquinas de beneficiar e rebeneficiar café e grandes armazéns; compra café em grande escala.
- *Gabriel Penha de Paiva* - Possue uma bem montada usina de beneficiar e rebeneficiar café, próximo a estação.
- *A "Rio Branco"* - Fábrica de balas, caramelos, chocolates e biscoitos, etc., de Gustavo Hermann, na Praça da Estação.

Outras :

- *Fábrica de manteiga : Severino Villela & Comp.*
- *Fábrica de bebidas : de Luiz Maselli*
- *Fábrica de doces : A Minerva de M. Agronoff & Comp.*

"Em função da nova estação, o Major João de Castro Megda, entusiasta do grande desenvolvimento que ocorria nas imediações, visualizando grandes ganhos financeiros com os passageiros que chegavam de todos os cantos e não tinha onde pernoitar, resolveu construir o Grande Hotel Megda, em frente a estação, imponente, com 13 janelões e 12 portas. Outro hotel, porém mais simples e muito frequentado, situado à praça da Estação é o Hotel dos Viajantes, do Sr. Armando Iort.

Consta ainda que devido a importância da localização da estação, vários médicos se instalaram, aproveitando o grande movimento de passageiros e moradores que por estas paragens trafegavam, entre eles: Dr. Manuel Rodrigues e Dr. José da Silva Frota que tinham consultórios na conhecida Travessa da Estação.

Nestas mesmas imediações, dois bancos de grande importância para os comerciantes locais e viajantes construiram suas próprias sedes: o Banco do Brasil e o Banco da Indústria e Comércio de Minas Gerais, na Rua dos Comissários (cognominadas à rua do dinheiro).

Nas proximidades da mesma estação, inúmeros prédios de armazéns foram construídos, e posteriormente viria a se instalar também nas proximidades um grande mercado de gêneros alimentícios que serviria para o escoamento de produtores agrícolas e para atender a demanda que ali se formava no transcorrer da veloz corrida para o desenvolvimento.”

Fatos sobre a Estação Ferroviária encontradas no livro "Álbum de Varginha"- ano de 1918.

"A chegada da estrada de ferro nesta cidade, talhou, em definitiva, seu lugar dominante de empório comercial do Sul de Minas". Varginha, que, desde os seus primeiros tempos, mostrou sempre uma feição de cidade comercial, com a passagem da via férrea, desdobrou-se em franca prosperidade num comércio ativo e resoluto.

Os lugares vizinhos, como São João Nepomuceno, Cachoeira, Pontal e outros, como satélites, começaram a convergir para essa cidade toda sua vida comercial.

A cidade de Varginha, depois de colapso de perto de 20 anos, como uma árvore em longo inverno, começou a mover-se rasgando novas ruas e praças; iniciando novas construções, delineando novas estradas."

"A chegada da linha férrea formou em sólidos alicerces a base da nossa prosperidade, com a estrada de ferro recobrou a cidade a sua antiga força comercial. Como o viajante que se estravia na sombra do atalho e depois alcança a estrada real e larga, esbatida de sol, assim aconteceu à Varginha. Seu antigo espírito de tráfego, sua paixão pelas cifras, que faziam adormecidas, reviveram a sua vida inteira dos armazéns de atacadistas e comissários. Deste modo, vindo a ocupar o primeiro lugar entre as demais cidades comerciais de Minas Gerais."

"O progresso do município e, como decorrência, da cidade, imigração italiana e da inauguração da estrada de ferro aquela trazida na quadra da imigração oficial, da estação de Pinheiros, ancoradouro oficial dos imigrantes italianos, na E. F. Central, e depois transportada da Estação de Três Corações, da antiga via-férrea Minas e Rio, para este município, por estrada de rodagens; esta, inaugurada em 1892, no traçado da antiga Muzambinho, atualmente fundida na Rede Sul-Mineira, e que ia morrer na Estação de Tuyutu, onde encontra a Mogiana. A imigração italiana dedicou-se com sionando-a e fazendo, pelo forte braço, com que ela de istendesse sempre de modo a construir".

"O município é cortado do Sul ao Norte pela Rede Sul-Mineira e também pelo ramal da mesma linha férrea que, partindo da cidade de Três Corações vai ter ao distrito do Carmo da Cachoeira, tendo as estações seguintes: Varginha, na cidade; parada das Farinhas, a 6 Kilômetros; Flora a 26 Kilômetros e do Carmo da Cachoeira distante 1 Kilômetro da sede do distrito. A estação da Varginha situada no centro da cidade, numa altitude de 894 metros do nível do mar, dista 458 quilômetros da Capital Federal [à época, Rio de Janeiro] e 449 Kilômetros da cidade de São Paulo[por ferrovia].

É servida por dois trens diários que põem em comunicação diária a cidade de Varginha com São Paulo e Rio de Janeiro."

Fatos pitorescos tais como o do Dr. Manoel Rodrigues de Souza, filho de tradicional família varginhense que formou-se médico no Rio de Janeiro, e voltou à Varginha no dia 4 de janeiro de 1916, foi de grande manifestação popular, indo grande multidão esperá-lo na estação ferroviária, com fogos e banda de música ao estilo da época. Foi saudado pelo prefeito Afonso de Oliveira Castro, que lhe deu boas vindas, felicitando-o pelo brilhantismo com que conclui seus estudos.

3 – Informe Histórico da Estação Ferroviária

Aos 28 dias do mês de maio de 1892, chegava em Varginha o primeiro trem de ferro.

A Estrada de Ferro Muzambinho (ou Minas-Rio) não deveria passar por Varginha. Seu traçado foi idealizado objetivando baixar o custo de construção, e, tendo em vista o acidentado relevo da região, o trajeto deveria seguir o leito do Rio Verde, o que evitaria obras maiores de engenharia, como por exemplo túneis. Em compensação, a Companhia Inglesa ganharia mais por quilômetro construído, porque a linha seguindo o Rio Verde ficaria com o trajeto mais longo.

Latifundiários do município de Elói Mendes rejeitavam a passagem da Estrada de Ferro por suas terras, justificando que o “Trem de Ferro” iria espantar os animais e fazê-los doentes e por fogo nos pastos e nas matas. “Pra que trem de ferro, se temos os cavalos?”

Já os varginhenses, voltados para o futuro e o desenvolvimento consideravam os benefícios que a passagem da linha férrea traria para a cidade, já há algum tempo acalentavam a idéia de persuadir a Diretoria da Companhia a modificar o traçado, o que possibilitaria sua passagem por Varginha.

A Diretoria da Companhia, então, mandou uma comissão tentar pela última vez uma negociação com o município de Elói Mendes (os mutuquenses). Como não conseguiram levar a termo seu objetivo, resolveram aceitar as sugestões dos varginhenses. Os engenheiros incumbidos pelo traçado definitivo e da locação do seu leito, foram recebidos com grandes festanças e um grandioso baile. Desnecessário será explanar as vantagens da via férrea para o engrandecimento de uma zona; basta, pois, dizer que a imigração italiana e a locomotiva foram as duas alavancas que soergueram Varginha, o que equivale dizer que foram o trabalhador italiano e o brôdio, regado a champagne e muito gosto de comensais em excursão, os dois elementos propulsores de sua grandeza: - o brôdio foi a grande força esmagadora com que os antigos moradores de Varginha provaram, a saciedade de estômagos bem confortados, a vantagem que havia a *estrada* em deixar a lei do menor esforço, que a fez quase correr na superfície das águas verdes do rio vizinho, para *silvar* no centro da cidade: outro argumento mais pujante não podiam encontrar.

Possivelmente, Matheus Tavares da Silva, Domingos Teixeira de Carvalho, João Gonzaga Branquinho, Pedro Rocha Braga, Dr. Antônio Pinto de Oliveira, Major Venâncio Franco de Carvalho, Gabriel Severo da Costa foram os que negociaram a mudança do traçado da Ferrovia, trazendo os engenheiros para Varginha, para que fossem feitos estudos das condições do terreno e elaboração dos cálculos necessários.

Concluídos os estudos, a Diretoria declarou que necessitariam de um empréstimo da vultuosa quantia de 70.000\$000,00 (setenta mil contos de reis).

Este empréstimo foi feito por “um eminentíssimo cidadão, Matheus Tavares da Silva, um dos nove capitalistas então existentes na cidade”.

Foram 9 anos de lutas em prol da construção do ramal ferroviário construído pelos ingleses.

O ramal interligava a malha ferroviária do Sul de Minas e seguia até o ramal de Tuyuti onde encontrava a Rede ferroviária Mogiana. Esta ligação trouxe grande impulso à cidade, estimulado pelo transporte de passageiros e cargas.

“E foi assim que aos 28 de maio de 1892, Varginha comemorou a chegada do primeiro Trem de Ferro.” A chegada do primeiro trem foi comemorada com a Banda de música de João Baptista da Fonseca.

A primeira estação de manobras funcionava em um vagão, estacionado no mesmo lugar onde hoje se acha a Estação definitiva. Um pouco acima, ao lado, no final da Rua Pres. José Paiva, fora construído o viradouro, passando posteriormente por modificações para comportar as "bojudas e possantes locomotivas Mallet".

O escritório e demais atividades burocráticas funcionavam em um prédio que existia perto da Igreja do Mártir São Sebastião, hoje já demolido.

Com o tempo, a Estação inicial foi se tornando obsoleta e não comportava mais o desenvolvimento da cidade; *"A Estação da Rede Sul Mineira, uma das que maiores rendas oferecia à Companhia, é um dos piores prédios, e sem nenhum conforto e higiene, que conhecemos em toda a extensão dessa maldita via-férrea. A renda diária da estação nesta cidade, segundo nos assegura um dos seus funcionários, sobe a mais de três contos de reis"*.

Em 1892, na cidade de Varginha, da linha férrea para baixo, só existiam seis manzardas à rua da Chapada (atual Wenceslau Bráz) que estendia-se até o sobrado do finado Augusto Lopes. A rua Direita (Presidente Antônio Carlos), somente possuía casas do lado de baixo; enquanto a Rua Santa Cruz, Avenida São José e da Rua Nova, eram apenas poeirentas estradas ladeadas de um cerradinho de "cambuys" e goiabeiras bravas. O populoso bairro das Três Bicas nessa época, não contava uma única casa; o trecho do Gazarrá, que hoje impressiona o forasteiro pelo seu aspecto barulhento e alegre, era o local de uma triste cruz perdida no cerrado, conhecido pelo macabro nome de "Cabeça"; pois, ali depositavam as cabeças dos criminosos suplicados.

O primeiro agente da Estrada, em Varginha, foi Ernesto dos Santos, que veio transferido, entusiasmado com o progresso da cidade, renunciou do cargo e tornou-se comerciante. Fez parte de movimentos religiosos e caritativos ganhando a estima do povo da terra.

O segundo foi o cidadão Erlindo Costa, seguindo-se de José Vicente Ferreira e outros.

4- Informe Arquitetônico da Estação Ferroviária

O grande edifício da Estação Ferroviária foi construído pelo engenheiros Armindo Paione e Braz Paione e data de 1934. Construção de influência marcante da estação Ferroviária de Mairinque, Estado de São Paulo, projetada por Victor Dubugras em 1906. Esta obra marca o inicio da utilização do concreto armado com sua técnica própria, numa linguagem proto-modernista, conjugando o retilíneo do modernismo com a sinuosidade das curvas.

O projeto da Estação em sua concepção é de forma retangular, tendo nas laterais do corpo central a harmonia das curvas. A parte central constitui-se de dois pavimentos ligados por escada no hall principal. Neste segundo piso foi instalado o escritório da residência todo envidraçado com assoalhos de tacos e instalações completas.

A Estação apresenta diferenças na argumentação e partido arquitetônico da Estação Mairinque. A utilização do concreto armado na Estação de Varginha foi mais arrojada pois a marquise é suportada por tirantes fixados nos elementos estruturais do corpo longitudinal.

A importância desta Estação é que foi o primeiro edifício de Varginha a utilizar o concreto armado na estrutura, libertando a alvenaria de sua função estrutural. Foi através do concreto armado que se possibilitou a liberdade da forma vencendo grandes vão e a construir passos de concreto em balanço. Construção cubista, com seu desenho futurista adotando conceito de grandes vão de cobertura sem as colunas de apoio.

A marquise se projeta sobre a plataforma de embarque vencendo toda a extensão da largura sem apoio. A estrutura da marquise é engastada nos pilares da junção das paredes e tendo vigas invertidas formando corpo sólido. A plasticidade do concreto é marcada pelas marquises arredondadas de proteção das portas de acesso.

A estação foi construída como edifício longo acompanhado de uma plataforma, com pavilhão central mais alto com dois pavimentos, resolvido como uma abóbada de eixo perpendicular ao conjunto da obra. A abóboda é apoiada por quatro pilares com quatro torres erguidos em sua extremidade tendo partes mais altas elevando-se muito acima da cobertura.

A centralidade é definida pela massa predominante do corpo central e destaca de tal forma a atenção que muito não se percebe dos demais corpos. A centralidade corresponde a um espaço estratégico e a riquesa de poder o lugar que domina os outros. O corpo central encimado por uma faixa central que coroa a edificação é arrematado nos quatro cantos por torreões.

A volumetria era extremamente complexa "a abóbada era seccionada transversalmente por dois corpos salientes em semi-círculos, com vista externa sobre os eixos longitudinais. De cada lado desse corpo central, estendiam-se dois corpos longos de menor altura".

A modulação é definida através de uma série de pilastras arrematada por vigas retas que sustentam uma cobertura plana em concreto armado. Abaixo da marquise, o mesmo esquema se repete, ou seja, uma composição de pilares intervalados por fechamento em alvenaria, obtendo iluminação e ventilação na parte superior.

Os únicos elementos decorativos da Estação além da caixilharia são os frisos horizontais feitos de argamassa da torre, marcando os lustres dos torreões. Os arremates superiores dos pilares com torres, abrigam as caixas d'água sobre laje plana.

A caixilharia é toda de ferro forjado modulado com vitrais, formando um desenho geométrico de ogiva com arcos plenos. Os cinco módulos de cada lado do corpo central da edificação possuem ventilação fixa definida por vitraux cuja iluminação é feita por colocação de vidros sobrepostos tipo escama de peixe.

A alvenaria fecha toda a edificação sem função estrutural com panos lisos, alternando apenas com abertura de portas.

A Estação compunha-se de hall de entrada, bilheteria, agência, sala de aparelhos, toilette, bar e um grande salão denominado armazém de encomendas com saída para a oraca.

5- DESCRIÇÃO DO PERIMETRO DE TOMBAMENTO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

O perímetro de tombamento da Estação Ferroviária é definido a partir do ponto "P1", que é o cruzamento das Ruas São Paulo com a Rua Alves Silva. Do ponto "P1" segue - se ao longo da Praça Matheus Tavares até encontrar ao eixo da estrada de ferro da RFFSA definindo o ponto "P2". Do ponto "P2" segue - se pelo eixo da estrada de ferro da RFFSA até encontrar o eixo da Rua Presidente Álvaro Costa definindo o ponto "P3". Do ponto "P3" segue-se pelo eixo da Rua Presidente Álvaro Costa até encontrar o eixo da Praça Matheus Tavares definindo o ponto "P4". Do ponto "P4" segue-se pelo eixo da Praça Matheus Tavares até encontrar o ponto "P1" e fechar a poligonal.

Na área tombada não serão permitidas quaisquer intervenções descaracterizante, seja em nível arquitetônico. O órgão tombador poderá, a seu critério, permitir intervenções julgadas necessárias que se harmonizem com o bem tombado, bem como aquelas que visem diretamente a sua conservação, valorização e salvaguarda.

PLANTA DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO



PERÍMETRO DO TOMBAMENTO
SEM TOMBADO

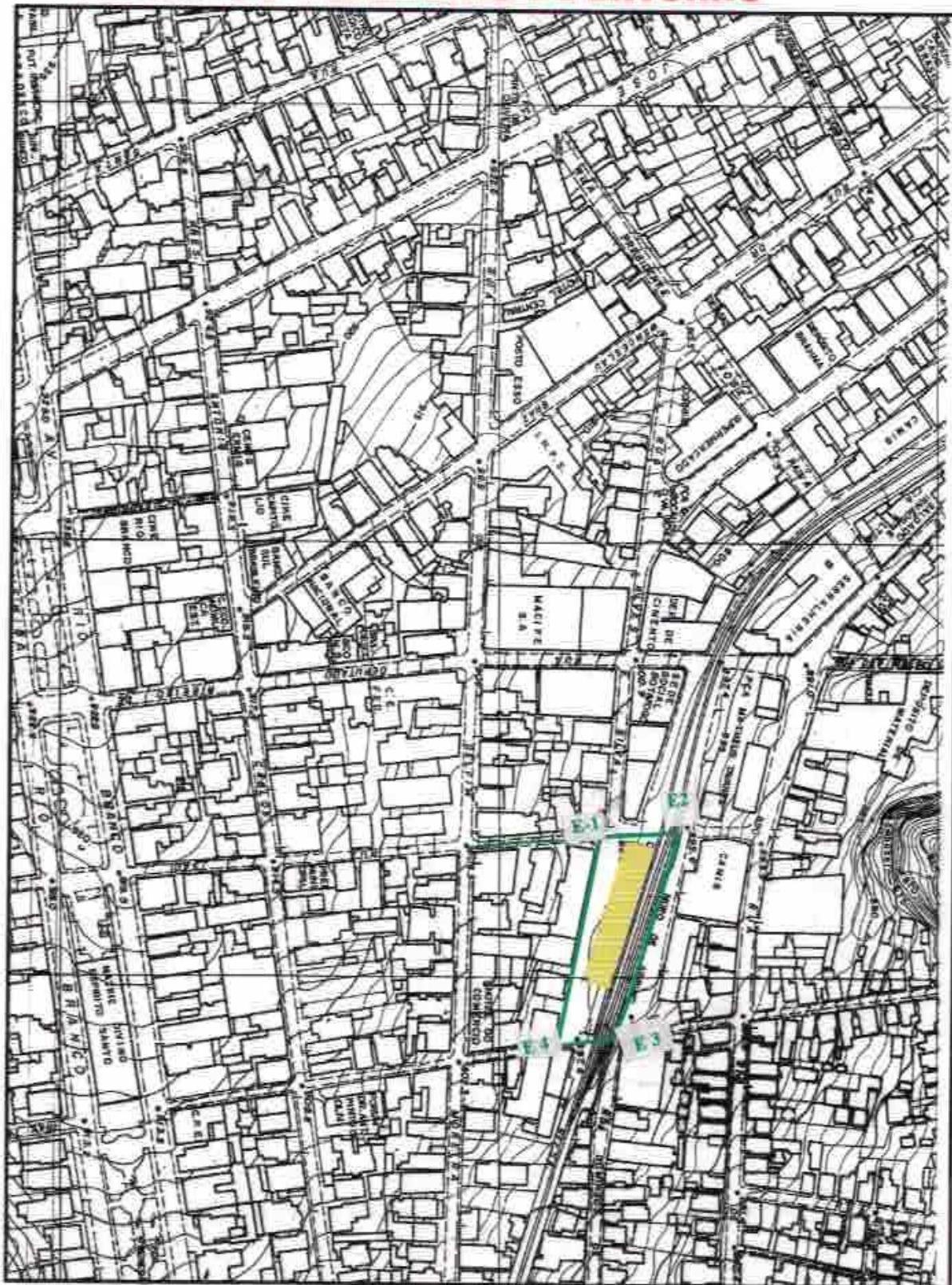
ARQUITETO: MILENE BRAGA FORESTI

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

6- DESCRIÇÃO DO PERIMETRO DE ENTORNO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

O perimetro de entorno da Estação Ferroviária é definido a partir do ponto "E1", que é o cruzamento das Rua São Paulo com a Rua Alves Silva. Do ponto "E1" segue - se pelo eixo da Praça Matheus Tavares até encontrar ao eixo da estrada de ferro da RFFSA definindo o ponto "E2". Do ponto "E2" segue - se pelo eixo da estrada de ferro da RFFSA até encontrar o eixo da Rua Presidente Alvaro Costa definindo o ponto "E3". Do ponto "E3"segue-se pelo eixo da Rua Presidente Alvaro Costa até encontrar o eixo da Praça Matheus Tavares definindo o ponto "E4". Do ponto "E4" segue-se ao pelo eixo da Praça Mateus Tavares até encontrar o ponto "E1" e fechar a poligonal.

PLANTA DO PERÍMETRO DE ENTORNO



MAPA E PLANO DE SISTEMA PERÍMETRO DO ENTORNO

BEN TORIBAO
ARQUITETONICOS BRAGA POUSETI

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

B - GARAGEM

medida em altura, contada a partir do nível da sua onda no solo, a entrada principal à edificação até a altura do último andar, exceptuando obras da caixa d'água, casa de máquinas, platibandas e telhado.

Recuo Frontal

A área destes recuos poderá ser utilizada como garagem, no máximo 2/3 da testada do lote.

Recuo Lateral

A área deste recuo poderá ser utilizada como garagem permitindo apenas uma profundidade de 5,00 m.

A.C.

Área Construída, exceto áreas de garagem.

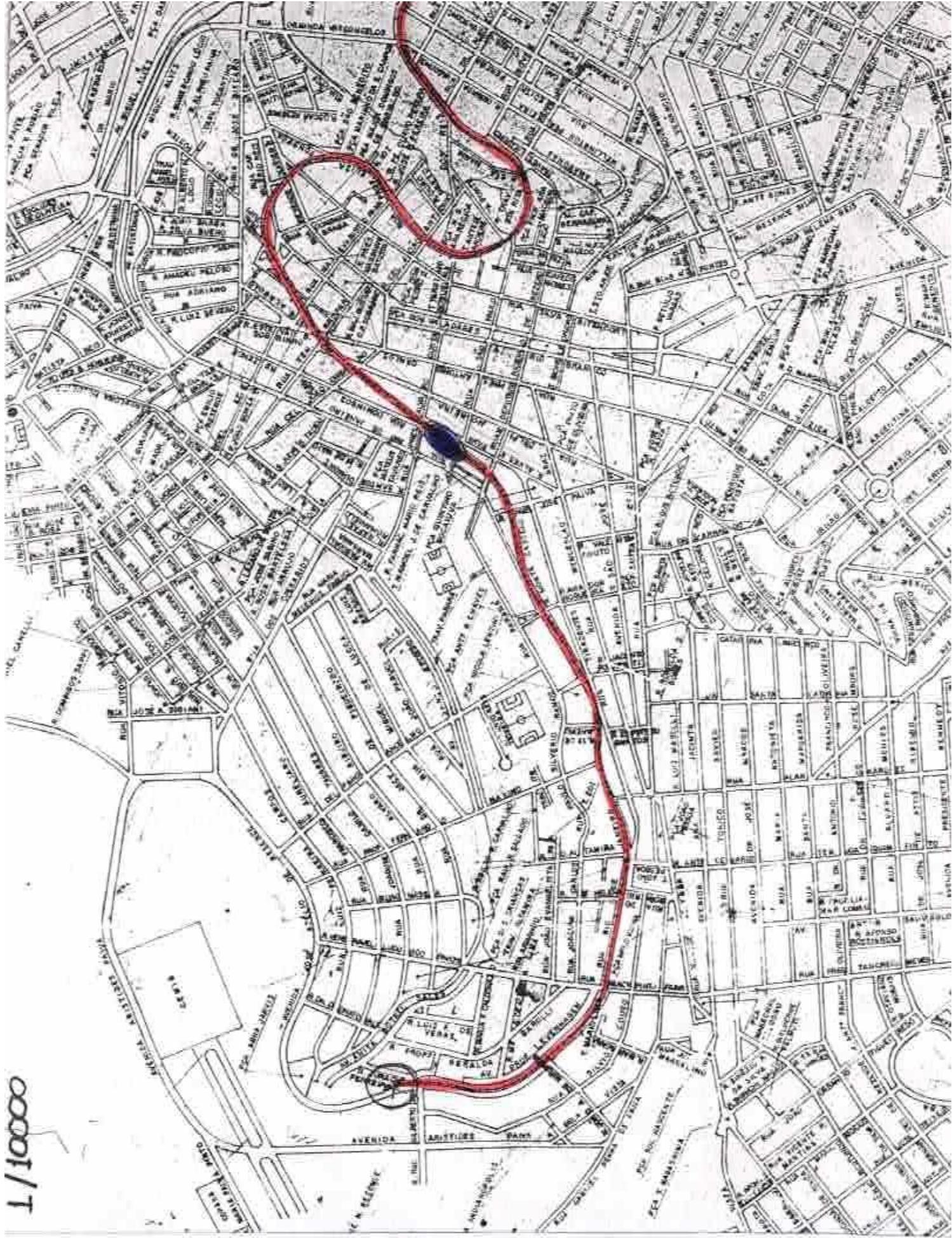
C.I.

Coeficiente de impermeabilização é determina a relação entre a área do lote impermeabilizado com contracapa e calçamento e a área total do lote.

Vaga P/ auto

Determinação: A relação entre a área construída e a área de 75,00 m² para a realização de 100% do arredondamento é menor ou igual a 0,50, o arredondamento determinado de maneira até 0,5 arredondamento para menos e acima de 0,5 para mais.

Obs: A área construída só tem a validade de 100% da área construída, quando Ottoni, Contozinho, Manoel Vitor Menezes, Harmonium Club, Célia Ottoni, Contozinho, Manoel Vitor Menezes, Francisco Góes, Valdir, Marta Senna, Integrantes Garotos, a partir do Edificandário, devem adotar um recuo frontal mínimo de 0,70 m em todas as categorias de uso.



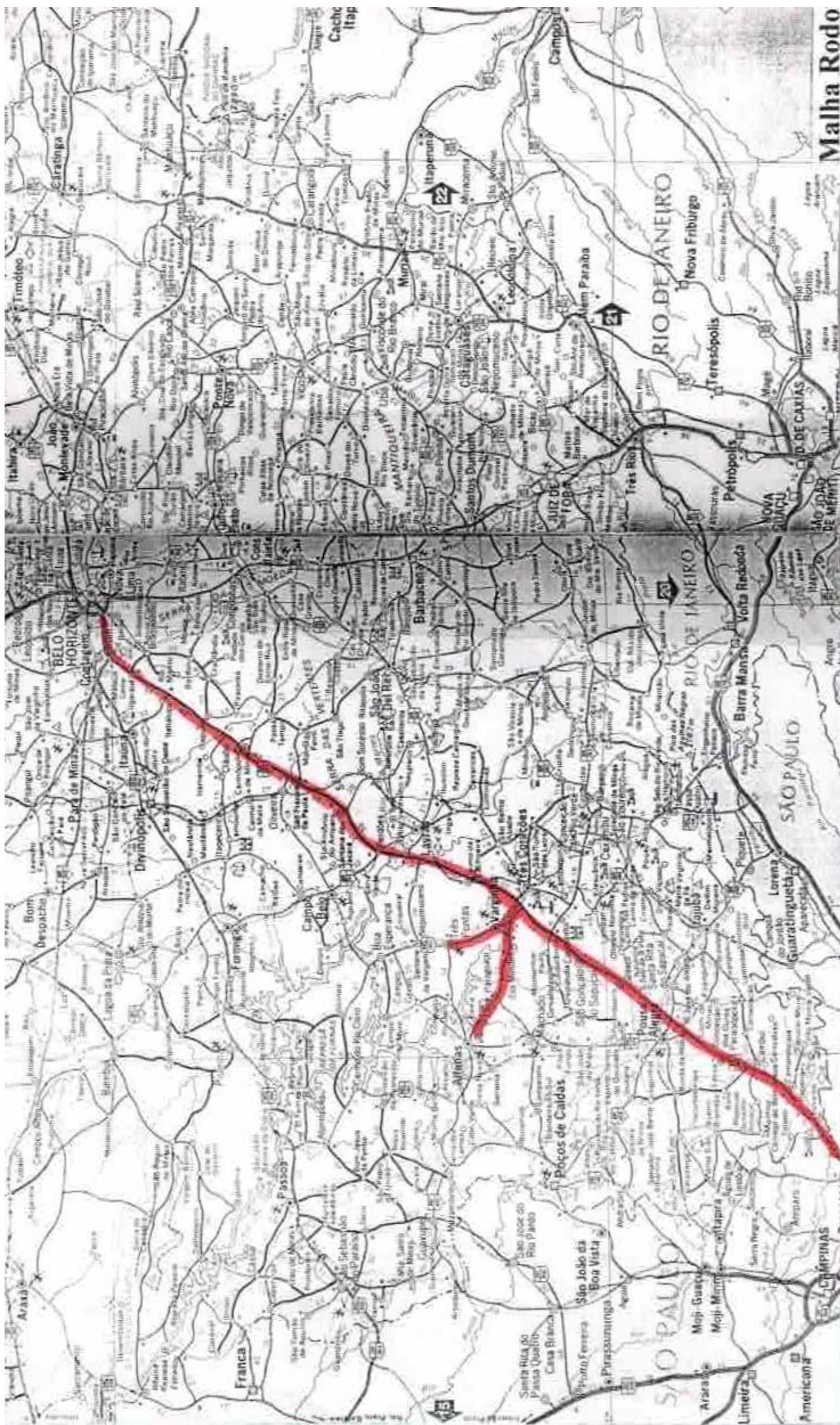
**Malha Ferroviária – Varginha
Estação Ferroviária**

ANEXO I EXIGÊNCIA POR TIPO DE USO

NÚMERO	USO	GARANTIA	RECUOS MÍNIMOS (m)			VAGAS P/ AUTO	TAXA OCUPAÇÃO MÁXIMA	COEFICIENTE IMPERMEABILIZAÇÃO MÁXIMA
			FRONTE	LATERAIS	FUNDO			
R1	Residencial Unifamiliar até 0,6 Pavimento	Até 7 m	0	1 Lado 1,50 m	0	1 Vaga	70%	0,9
S1 C1 E1 II	Serv./Com. Ind./Ind. de Pequeno Porte Até 70,00 A.C.	Até 7 m	0	1 Lado 1,50 m	0	Locais	70%	0,9
S2 C2 E2 II	Serv./Com./ Ind./Ind. de Médio e Grande Porte acima de 70,00 A.C.	Até 10 m	3,00	1 Lado 2,00 m	0	1 vaga p/ 75,00 m ² de A.C.	70%	0,9
S3 C3 E3 II	Serv./Com./ Ind./Ind. de Médio e Grande Porte acima de 70,00 A.C.	II	3,00	De cada lado H/6	H/6	1 vaga p/ 75,00 m ² de A.C.	70%	0,9
				Mínimo = 1,50 m				
R2	Residência Multifamiliar nominada com C/ / R1	Até 7 m	0	1 lado 1,50	0	1 vaga p/ cada resi- dência + 1 vaga p/ atividade 75 m ² A.C.	70%	0,9
R3	Residência Multifamiliar de uso Médio acima de 3 pavimentos	II	5,00 m	De cada lado H/6	H/6	1 vaga p/ cada resi- dência + 1 vaga p/ atividade a cada 75 m ² A.C.	70%	0,9
		Mínimo = 1,50 m						
I2	Indústria baixo impacto ambiental e ruído	Até 10 m	6,00 m	De cada lado 3,00	3	1 vaga p/ 75,00 m ² A.C.	50%	0,7
I3	Indústria de Alto impacto ambiental	II	10,00	De cada lado H/2	H/2	1 vaga p/ 75,00 m ² A.C.	50%	0,7
		Mínimo = 5,00 m						

**ANEXO I
(continuação)**

Malha Rodo



Engenheiros e trabalhadores na área de construção da Estação Ferroviária
– 1933 / Acervo : Nico Vidal



Estação Ferroviária

Acervo Histórico

Projeto de Machado

MINAS

Década de 30
Acervo: Nico Vidal



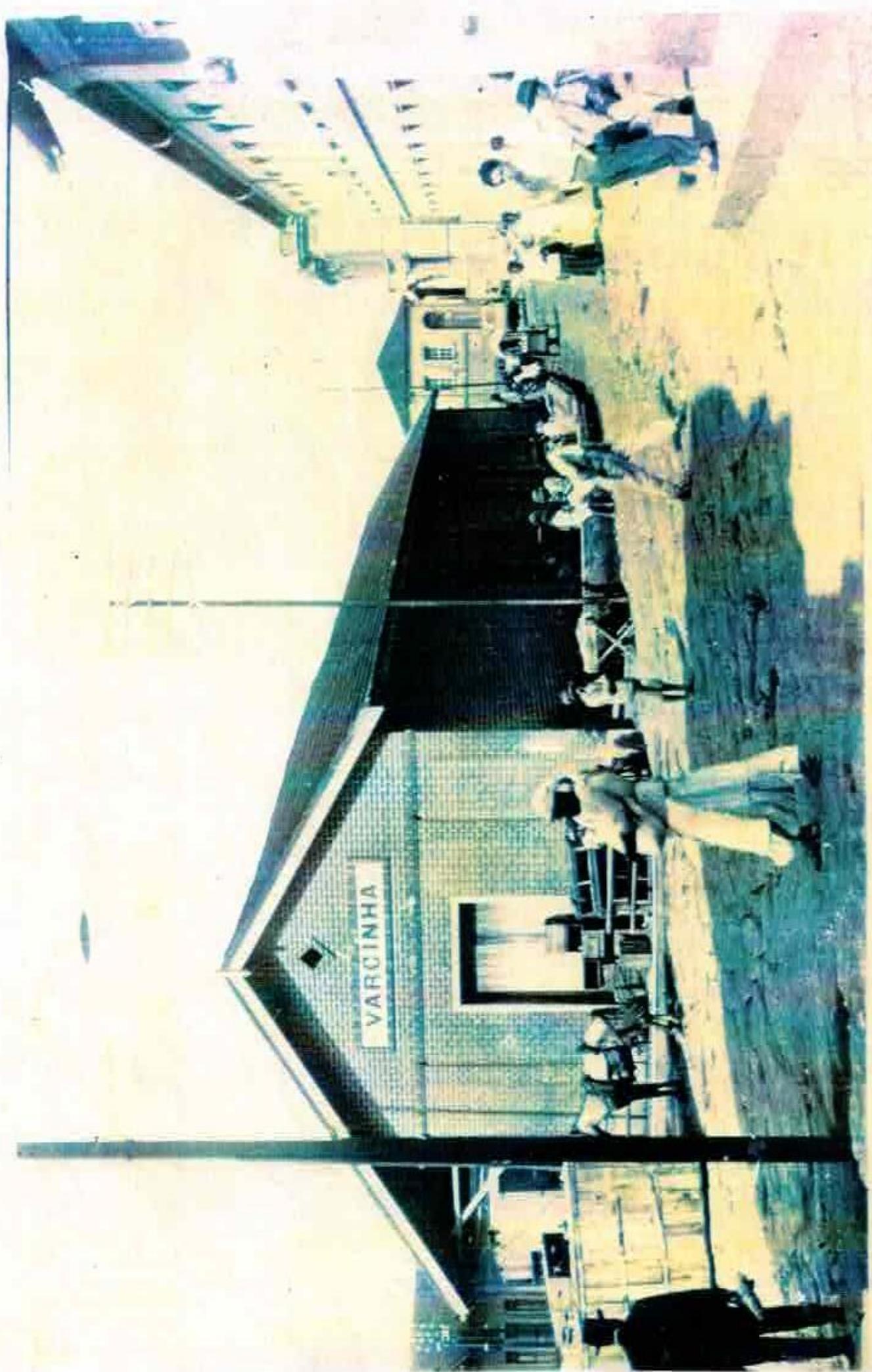
Inauguração do trecho ferroviário de Varginha - 1892

Identificação de algumas pessoas que compareceram ao evento de inauguração:

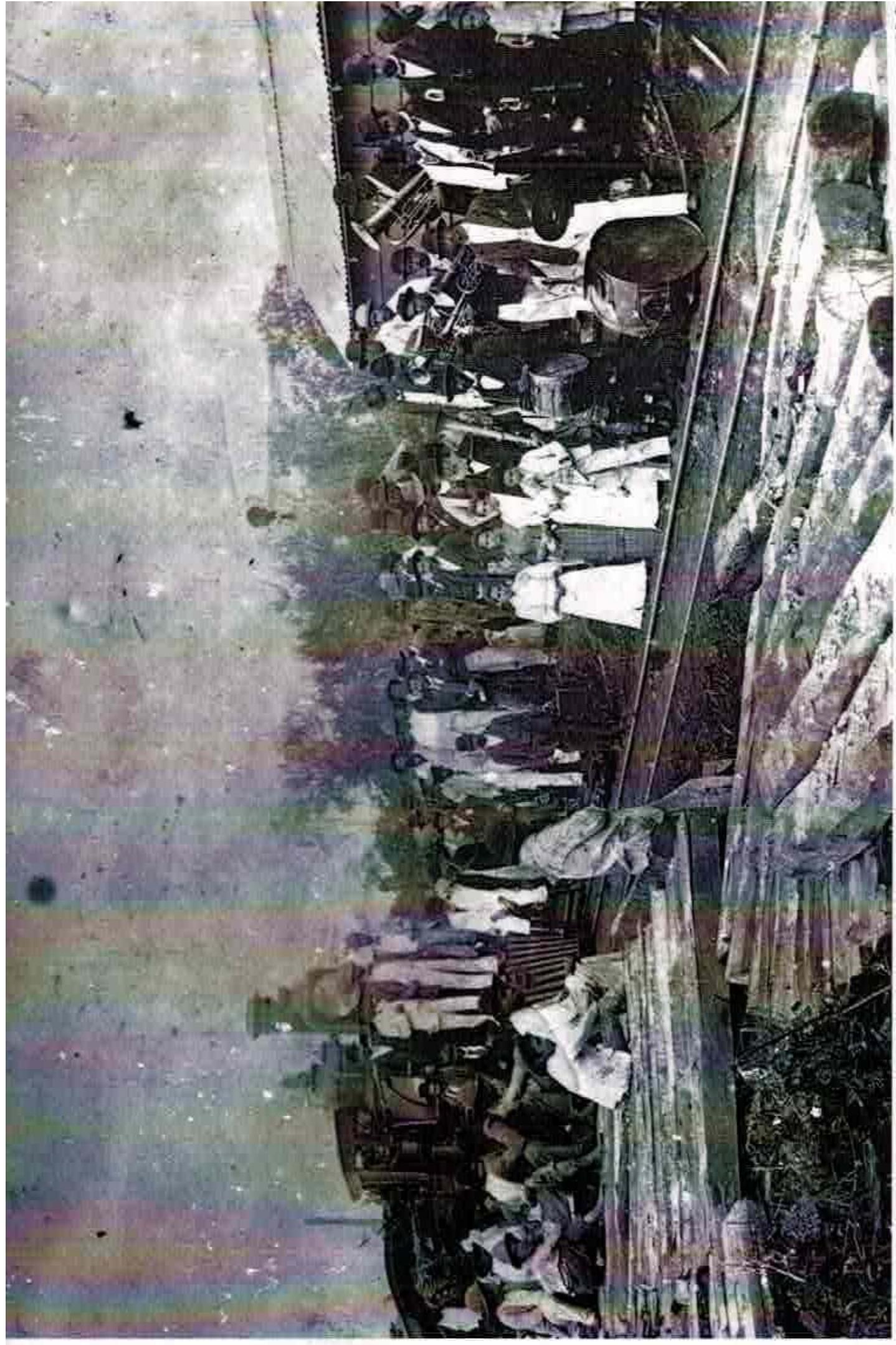
- Marcílio Braga
- Manoel Moreira de Meireles
- João Braga
- Ozarias Alves Campos
- José Francisco (Zequinha)
- João Fonseca (Mocinho)
- Presciliano da Fonseca
- Emerenciana Braga (Merencinha)
- Isabel Costa (Belinha)
- Caetano Zoelo
- João Batista da Fonseca (Pai do Presciliano)
- José Melado (Bumbeiro)
- Francisco Teixeira (Chico Clarineta)

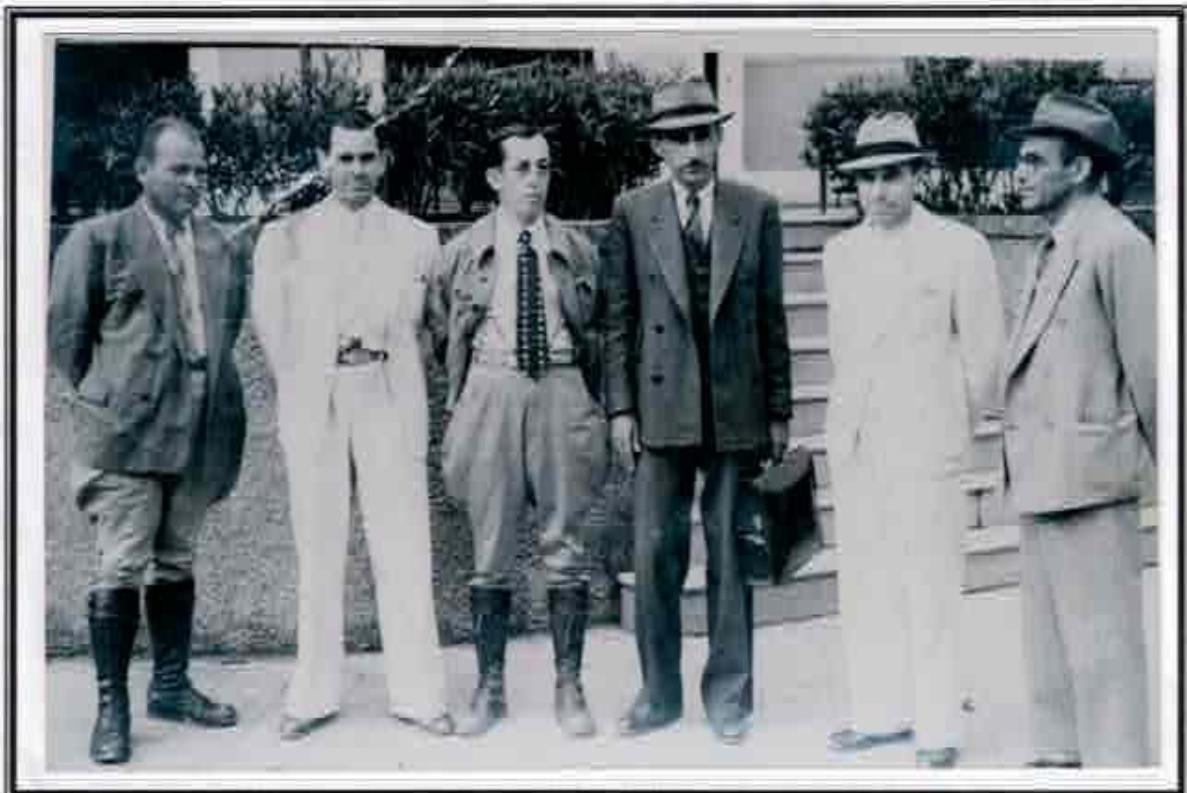
VISTA AÉREA
DE
VIRGINIA

Detalhe ao centro: Estação Ferroviária - Final dos anos 40
Acervo: Nico Vidal

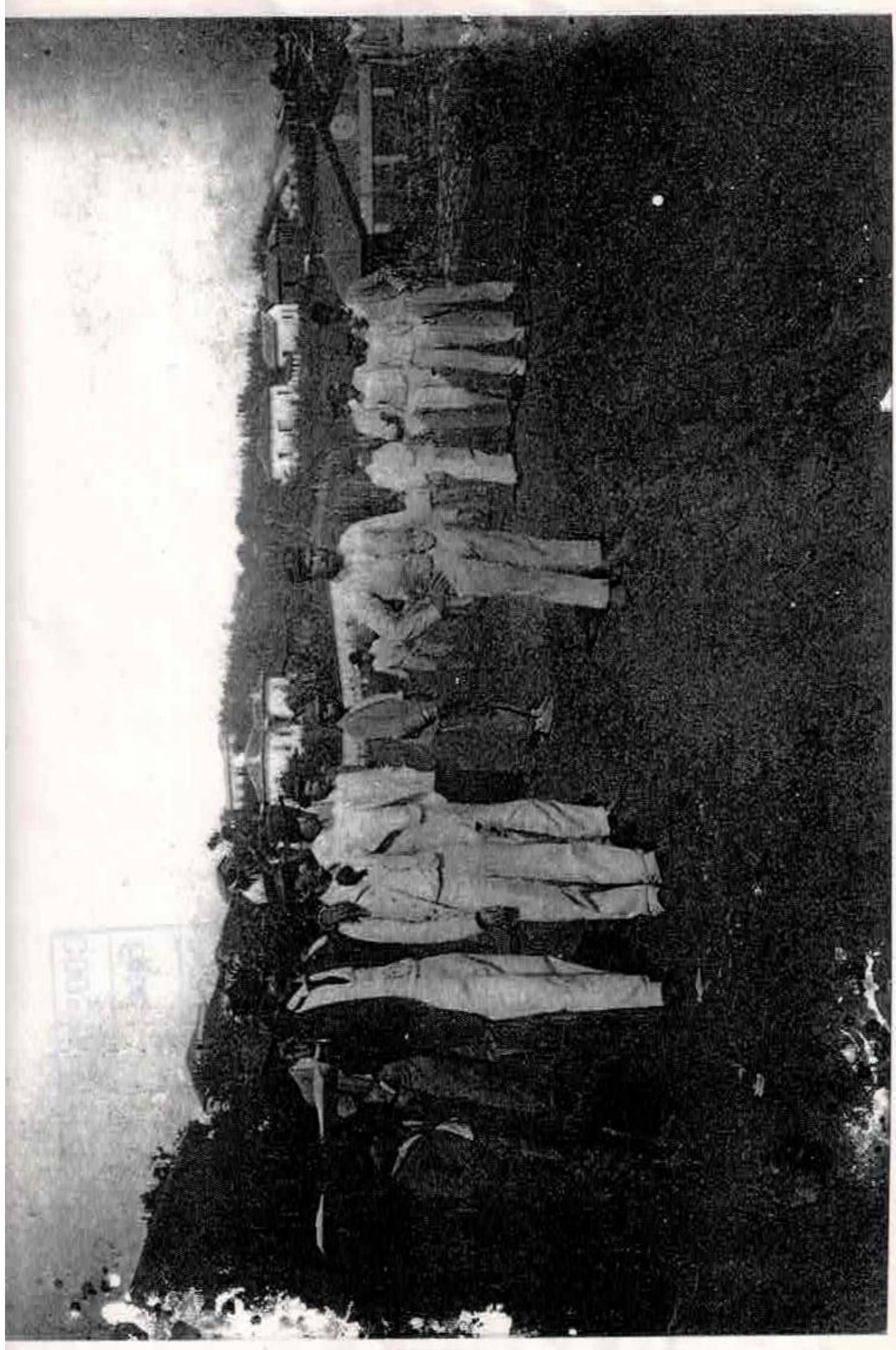


1ª Estação Ferroviária – 1930
Acervo: Nico Vidal

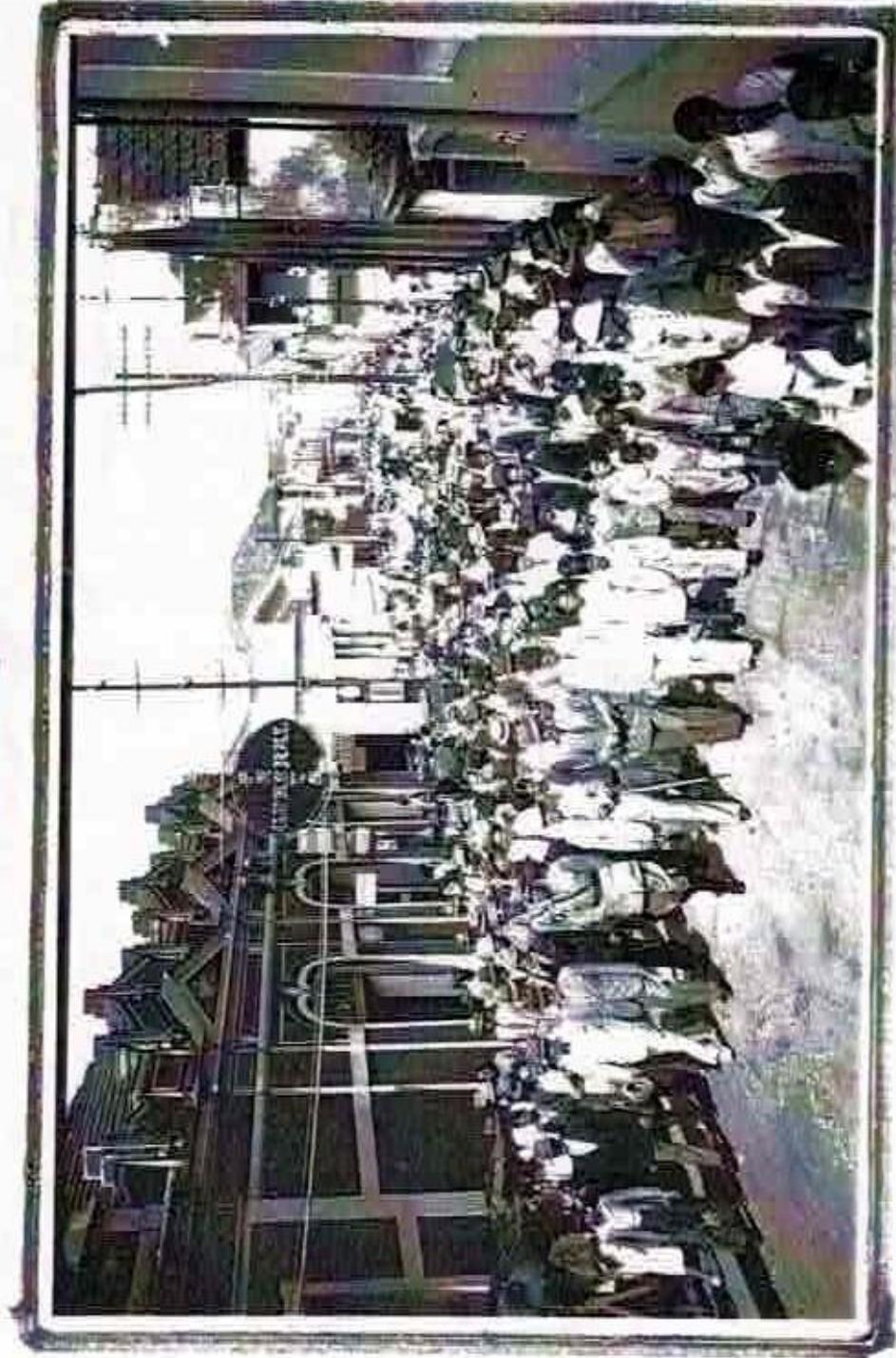




Sr. Braz Paione (com a pasta na mão) - engenheiro responsável pela construção da Estação Ferroviária - 1933



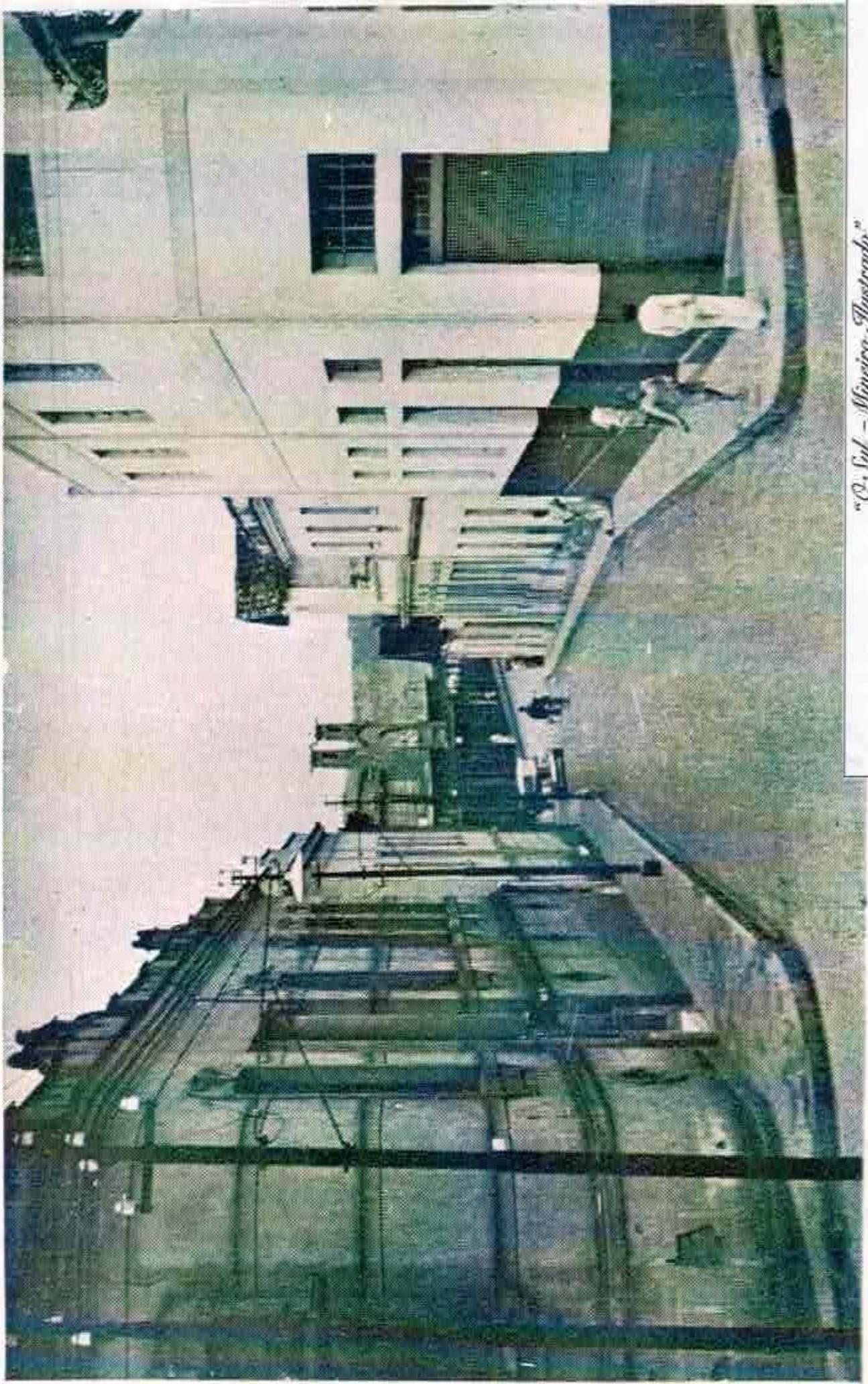
1937



GRAGADA EM VARGEM (PELIC TILM DAS DUAS HORAS), DO DR.
MANOEL RODRIGUES SOUZA INTERVATOR, NOMEADO PELO PABLO
INTERVATOR DE LITAS GERAES, DR. BENEDITO VALADARES

Detalhe ao centro: Estação Ferroviária - Final dos anos 40
Acervo: Nico Vidal





"O Sul - Mineiro Ilustrado"

16/11/1940 - Rua Abreu e Iúba - Vendo-se ao fundo a silhueta da Estação
da Rede Mineira de Fiação.

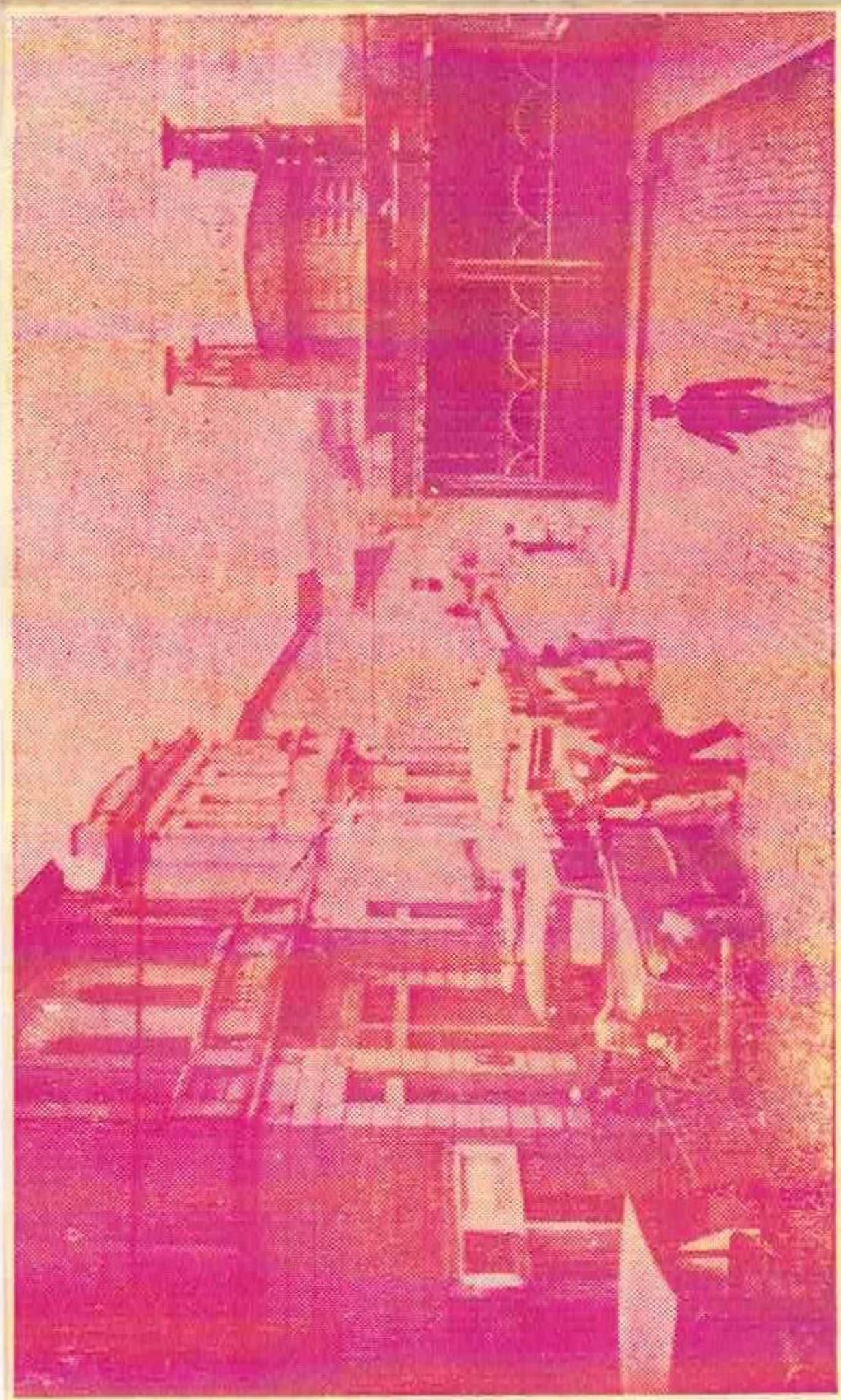
Trabalhadores da Rede Ferroviária – 1940
Acervo: Nico Vidal





Vista aérea de Varginha – 1950 . A seta indica a Estação Ferroviária

Acervo : Nico Vidal



"O Sul - Minas Gerais Ilustrado"

15/11/1940 - Estação da Rede Mineira de Televisão

VARGINHA - MINAS

VISTA PARCIAL

Final dos anos 40
Acervo: Nico Vidal



Rua São Paulo que dá acesso a Estação Ferroviária – 1943

Acervo: Nico Vidal

Trem a diesel

*Transporta trigo de
Angra dos Reis a Varginha*



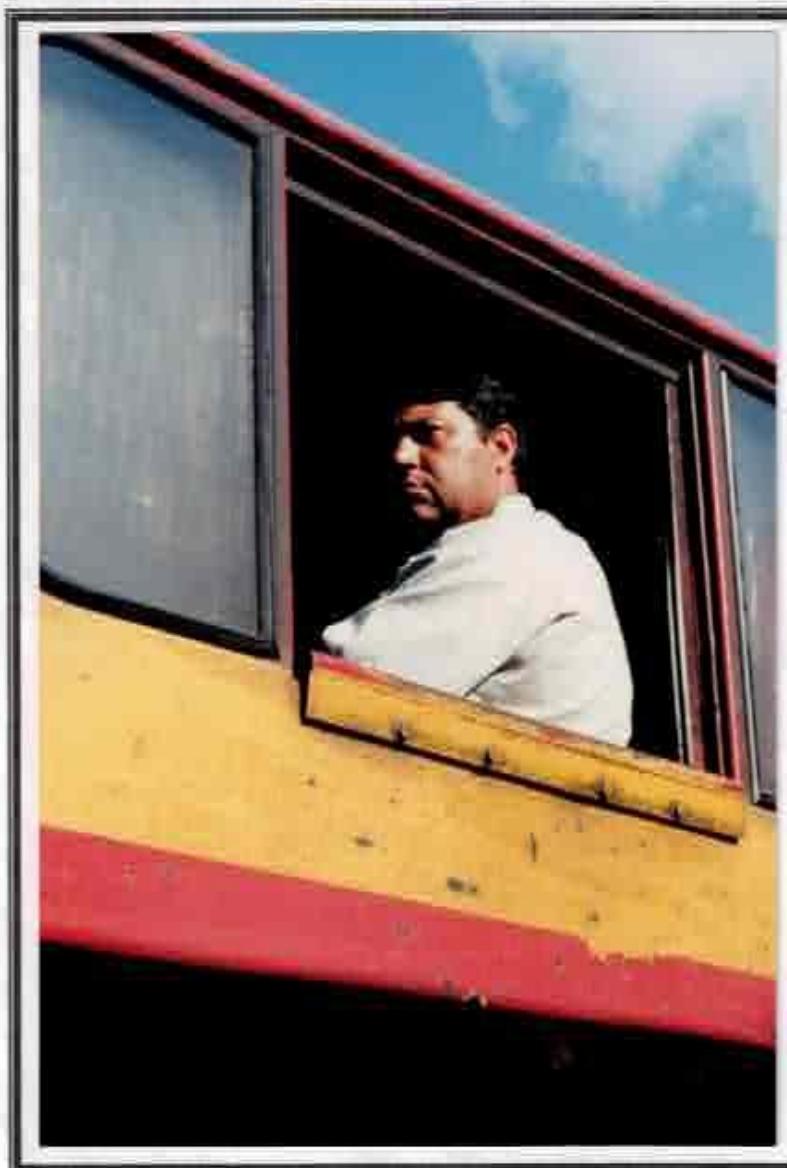
*Frente - o nº 4184 é o
controle de patrimônio*



*Chegada do trem a diesel
ao Moinho Sul Mineiro*



Trem a diesel em funcionamento



Maquinista do trem a diesel

“Última viagem no trem expresso em outubro de 1975”
Excursão do Interact Club de Varginha
à São Lourenço.



Acervo : Carmem Lúcia Martins Caetano

“Maria Fumaça”
em atividade até 1962



*Frente da Maria Fumaça -
O nº 157 é o controle de patrimônio da Rede*



Lateral da Maria Fumaça Dez/99



Lateral fundos da Maria Fumaça -



Detalhe : Lateral da Maria Fumaça Dez/99



Lateral da Maria Fumaça



Detalhe: Placa de Identificação do fabricante da Maria Fumaça



Detalhe superior da Maria Fumaça -



Casa de máquinas da Maria Fumaça Dez/99

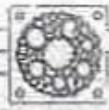
*Casas Comerciais
e seus anúncios
no entorno da
Estação Ferroviária*

REBELO & C^{IA}

Armazém de Comissários e Confeitaria

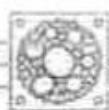


Vendas por Atacado
e a Varejo



Gênero do Pão e Embutidos

Especialidade em Vinhos
Portuguezes



Depósito de Sal, Kerosene, Areia, Açucar, Farinha, etc.

Rua dos Comissários, 6 ————— 99 ————— TELEPHONE, N. 8

VAIRGINIA

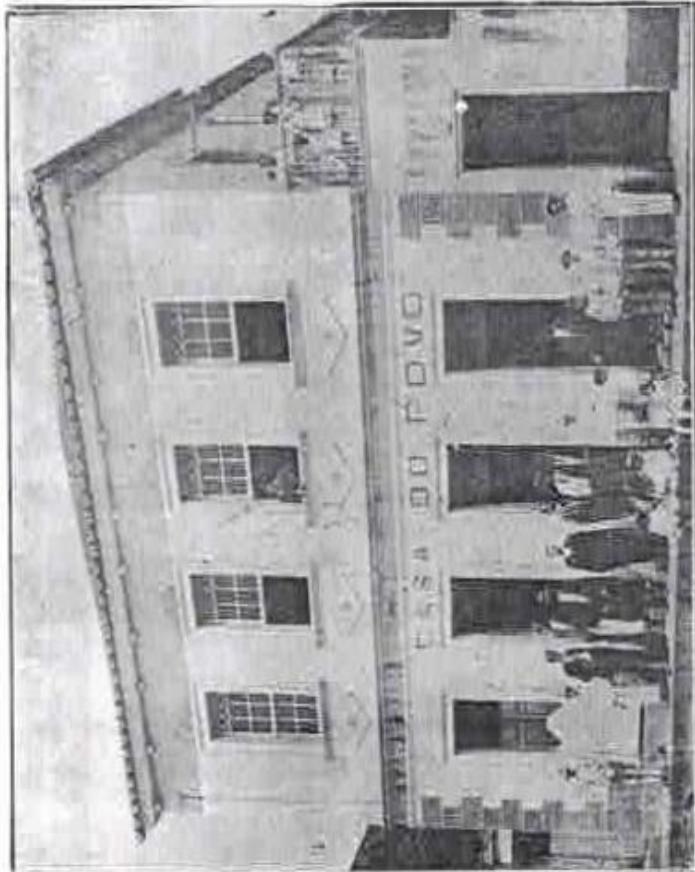


O NOSSO COMMERCIO

CASA DO POVO

A ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

CAP. JOÃO BAPTISTA BRAGA



Estabelllecimento Com-
mercial, Armazem de
Secos e Molhados e
generos do País ::

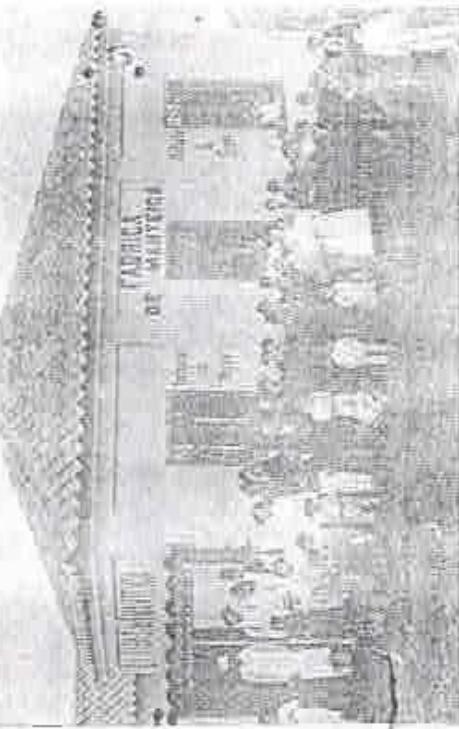
Depósito de açucar,
arroz, sal, kerosene, cal,
cimento, farinha de
trigo, etc. —
Preços razoaveis e a
dinheiro. —

AVENIDA FILVES E SILVA N. 3 * VARGINHA * TELEPHONE N. 53 —

— FILS —

S. Villela & C°

COMERCIANTES E INDUSTRIAS



UNHAS DAS
MIGES, ESPE-
SAS COM UNHA
ABE 85 % DE
TERRA GORDA:

"TURMALINA"

"Paiua"

Vaca Matriz em
VARGINHA

E. F. REDE SUL-MINEIRA

Filial em
OURO FINO

ESTABELO DE VITRÍAS, TINTAS, PINTURAS, ETC.

JOAQUIM EUGENIO DE ARAUJO

comissões e consignações

Mantimentos e Molhados

Carrejamento e Moagem de Cereais

MOINHO DE FUBA E MARCHUPA

DE BENEFICIAR ARROZ

Importação de Vinho Virgem

TELEPHONE, 10

Rua dos Comissários N.º 15

VARGEM GRANDE

• Ribeirão Ministro

Armazém de Secos e Molhados

Augustinho Lorenzotti

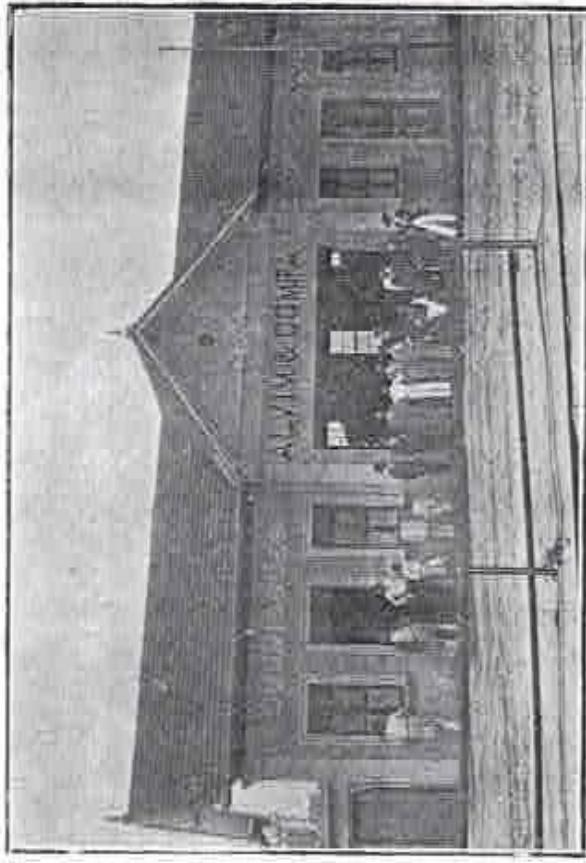
DEPOSITO

de Açucar, Arroz, Farin
de trigo, Cal, Kerze,
VINES ITALIANOS E PORTUG

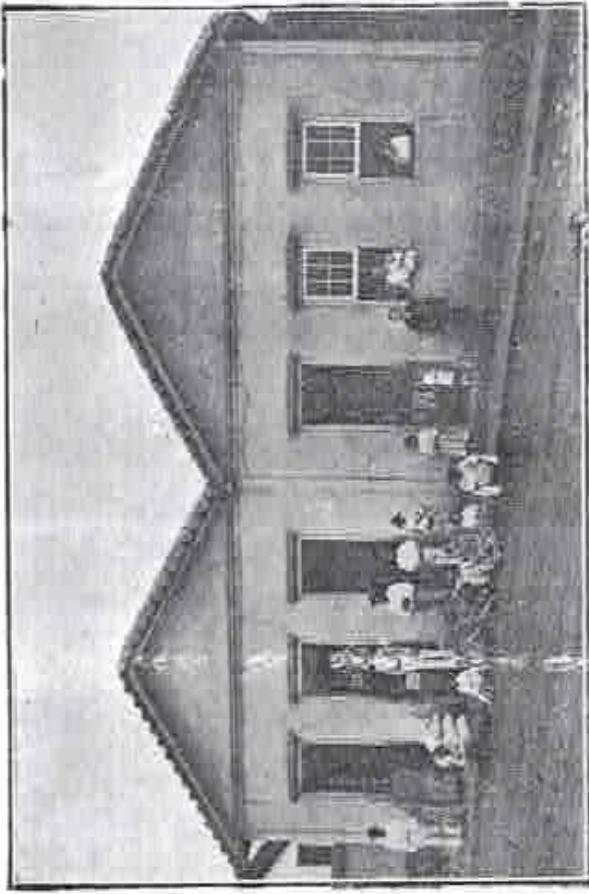
Vendas por atacado e varejo Telephone

Rua Cel. João Urbano

VARGINHA • Sul do Mi-



Armazém de Comissões e Con-
signações dos Srs. ALVIM & Comp.
situado na Praça da Estação.
Compram e vendem café em larga
escala. 5 : 1 :



O NOSSO COMÉRCIO

Armazém de vendas por atacado e a varejo, de propriedade do Sr. Antônio de Almeida.
Compra e vende vários cêvados
Casa Matriz — Avenida Rio
Branco, 44
Filial — Fazenda das Tachas
Telephone, 27.

NAVARRA & IRMÃOS CALDEIREIROS E FUNILEIROS

Officinas Mechanicas

ALAMBRE DE ESTUFA

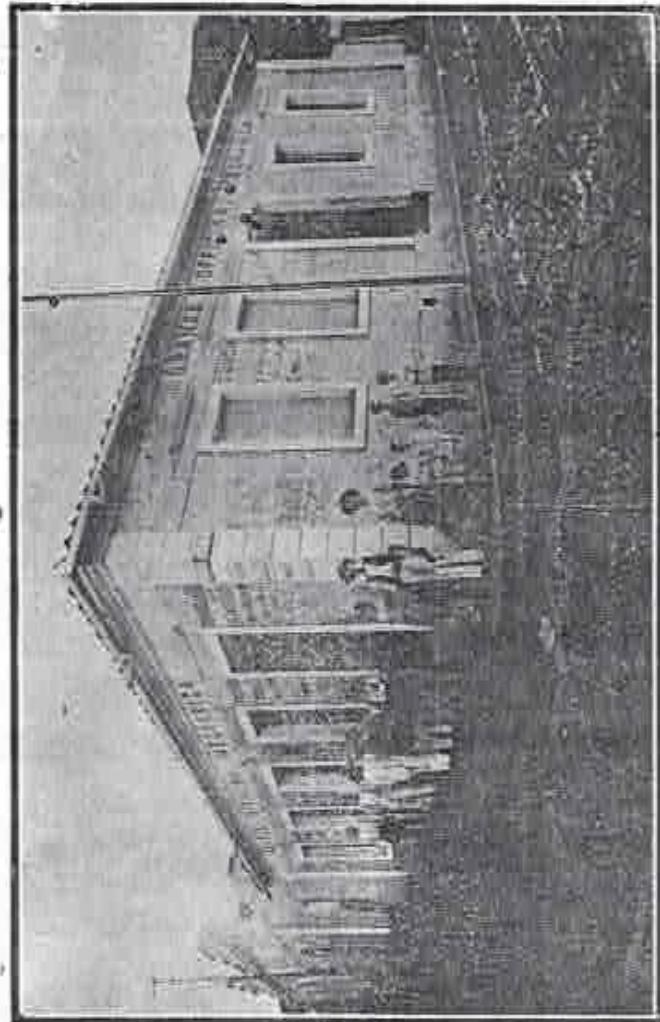
para aço e ferro

Este alambre pode se
utilizar em bambolas
de qualquer sistema,
garrafões, etc. Venda
em 50 m. de
sistema antigo.

— FABRICAM —

Alambres de qualquer
sistema, Gasmotrot.
Serpentes para aqua
quente, Banheiras,
Faxes, etc.

Representantes da Gran-
de Fábrica de Laminas:
Mosaicos e Telhas de
cimento de Portugal
Atum & Solopli,
sóuz de FORA



ENCARREGAM-SE:

De instalações completa-
res de águas, luz e es-
pírito, em qualquer lo-
calidade, edifícios pa-
nificados, casas paciente-
res, etc., etc.

STOCK PERMANENTE

Cães de ferro, chum-
bo e ferro. Vias
de terra, faias de zin-
co lisas e fundidas,
chaves de ferro e co-
rreia. Purfis, grados,
tubos, etc. Arames
elétricos, fios para al-
imentação, etc.

Notavelmente

particular

construções

FERRAGENS — MACHINAS PARA INDUSTRIA E LAVOURA

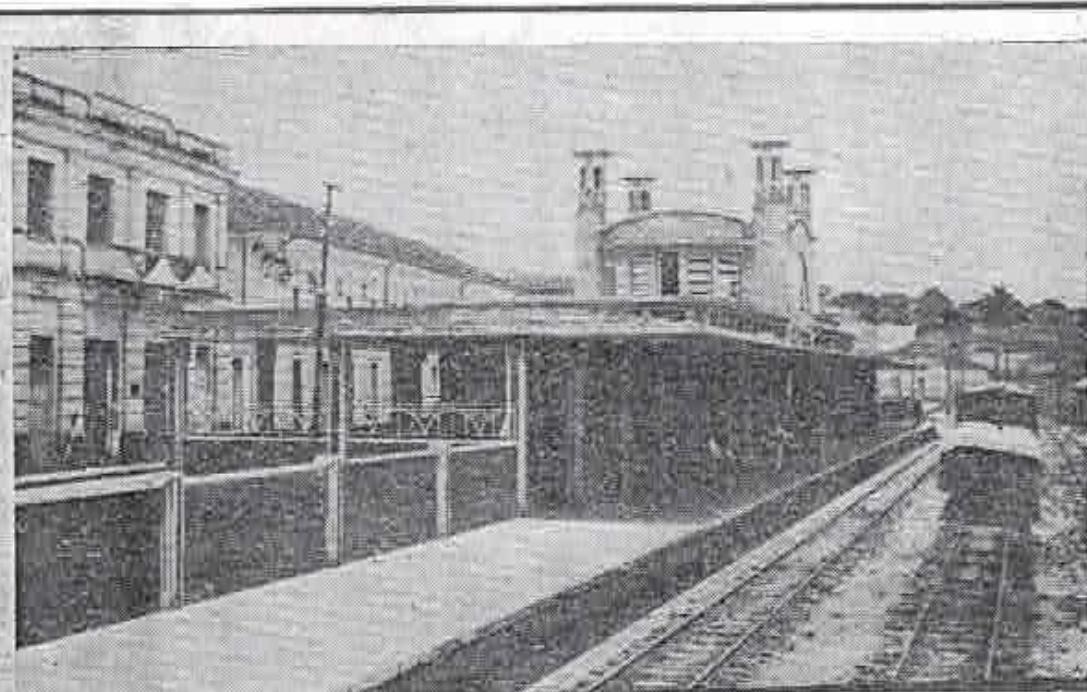
Fábricas de ferramentas, instrumentos, máquinas, minérios e minerações.

TEUERACIONE N. 28 — RUA DOS COMMISSARIOS, N. 7 — Varginha - Região Sul Mineira



O confortável preçio em que se acha installado o HOTEL MEGDA, de propriedade do Cap. João de Castro Merga.
Esse Hotel, pela sua installação hygiénica e confortável, e pela situação em que foi colocado, — é um dos melhores do
Sul de Minas.

Reprodução: Álbum de Varginha - 1918 - Hotel frente à Estação



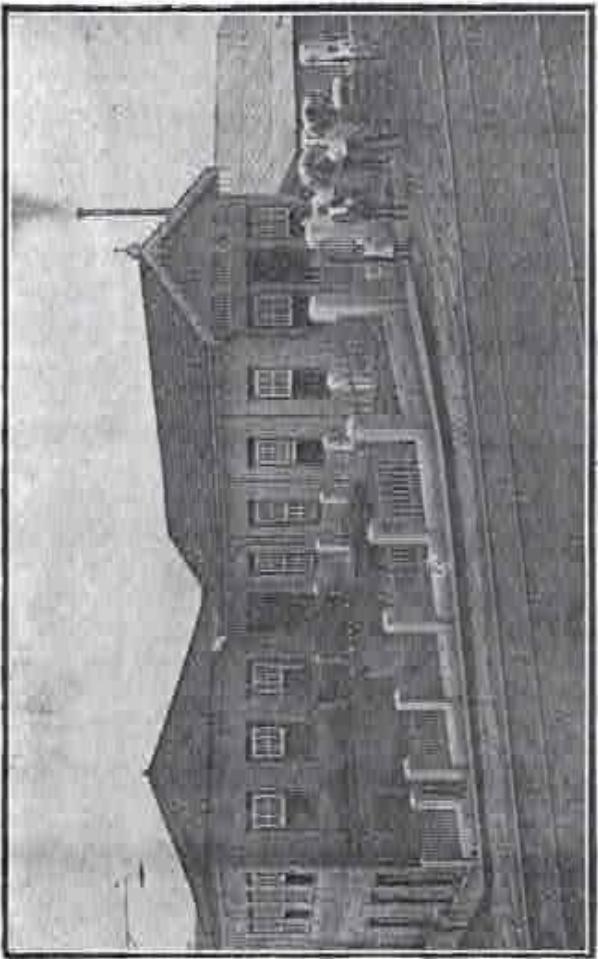
Estação de Ribeirão Preto-Varginha

Reprodução: Livro - Monografia de Varginha - 1950

O NOSSO COMMERÇIO

Casa Hard Hand & Comp., em que reside o representante dessa importante firma francesa, Sr. José Barroso de Matos Siqueira.

Anexa uma excelente máquina de beneficiar café.
Phone de Encilhas — Telephone 14



O NOSSO COMMERÇIO

Anexos de Seccasi e Melhado de proprietário do Sr. José Fortunato de Almeida.

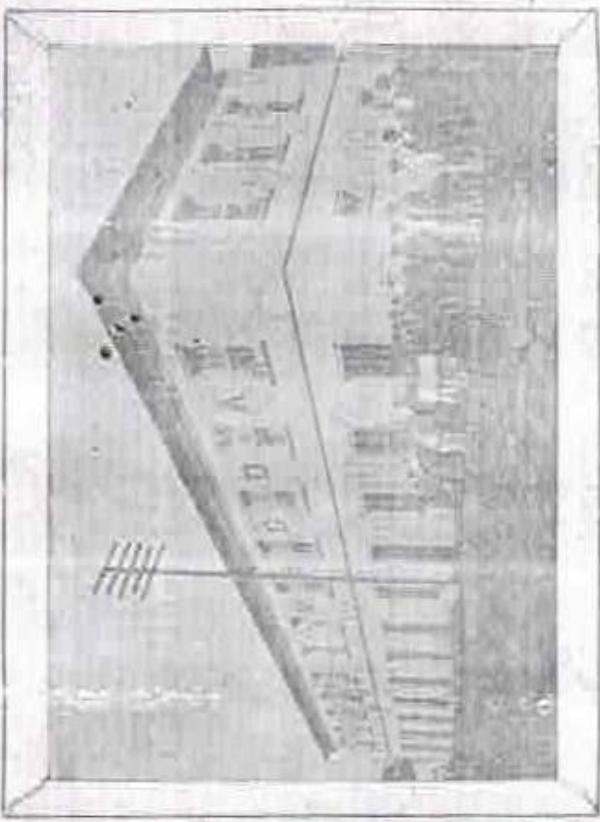
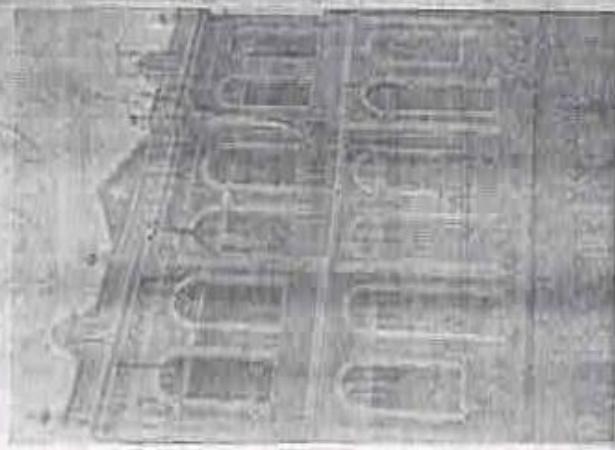
Vendas por atacado e a varejo. Grande depósito de açúcar, arroz, farinha de trigo, leite, etc.

Vinhos portugueses vindos directamente.

Rua 21 de Abril — Telephone n.º 24

SERRARIA E CARPINTARIA

de Antônio Rodrigues de Souza
CONSTRUCTOR



END. TELEGR.

"RODRIGUES"

Em frente à Estação

VARGINHA

Ribeirão das Neves

Faz construções de obras por empreitada, dando todos os materiais necessários e vendendo qualquer quantidade de madeiras de diversas qualidades e dimensões

GRACE & COMP.

EXPORTADORES DE CAFÉ

Compram toda e qualquer quantidade de café

Rua Deseonide Inhauma, 56 -- Caixa, 93

Endereço Teleg.: "Gracerio," ☎ 88
Rio de Janeiro

COMPRADOR EM VARGINHA

*** José Justiniano de Paiva ***

Endereço Teleg. "JUJUCHA"

TELEPHONE N. 97 -- VARGINHA -- Rêde Sul-Mineira

DISTILLARIA VICTORIA

TURIM 1911

TURIM 1911



Premiada na Exposição Internacional
de TURIM de 1911 com 2 medalhas
de OURO e BRONZE —



MIL. 10.000

MIL. 10.000

FABRICA DE LICORES, XAROPES AGUAS MINERAES ARTIFICIAES

•♦♦♦ GAZOSAS ETC, •♦♦♦

Especialidade do "AMARGO MINEIRO" licoroso e do Cognac Gengibre
"VICTORIA", (marca registrada)

LUIZ MASELLI

Réde Sul Mineira

PRAÇA RIO BRANCO, 34
=TELEPHONE, 66 =

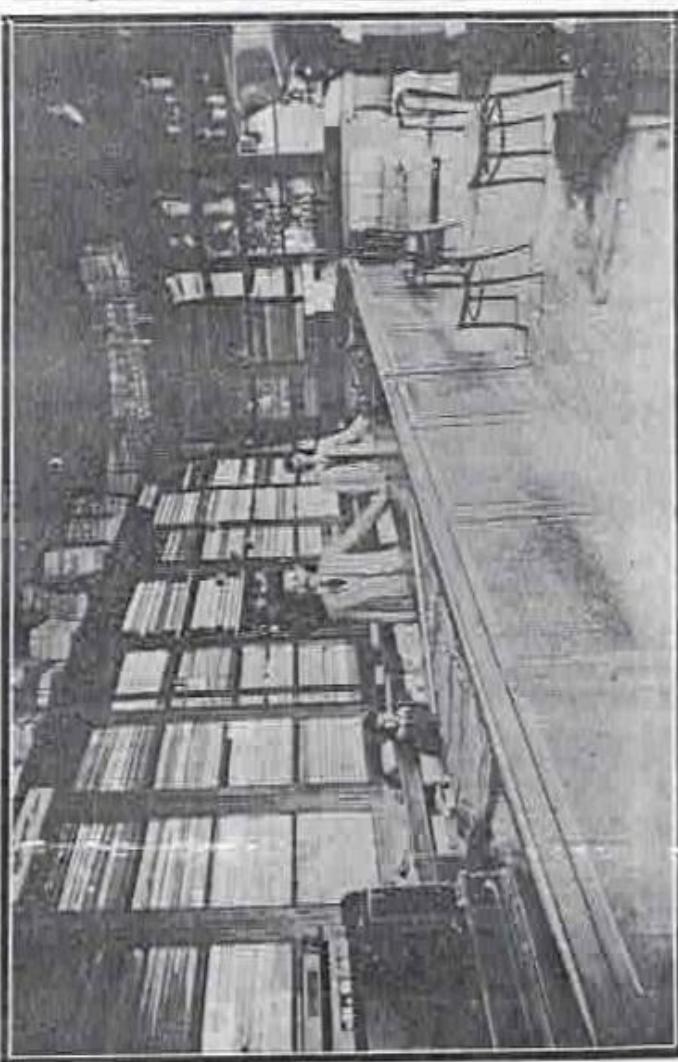
VARGEM
VARGEM
VARGEM

CASA ROTUNDO

ROQUE ROTUNDO

Centro & Variado Suprimento

FAZENDAS e ARMARINHO



Roupas feitas —
Calçados, Louças
Chapéos de Sol —
e de Cabeça,
Armas de Fogo,
Ferragens, Couros
e Arreios —

PERFUMARIAS FINAS

ARTIGOS PARA PRESENTES

Rêde Sul-Mineira

VARGINHA



Estação Ferroviária
1999



Lateral esquerda



Fundos à direita

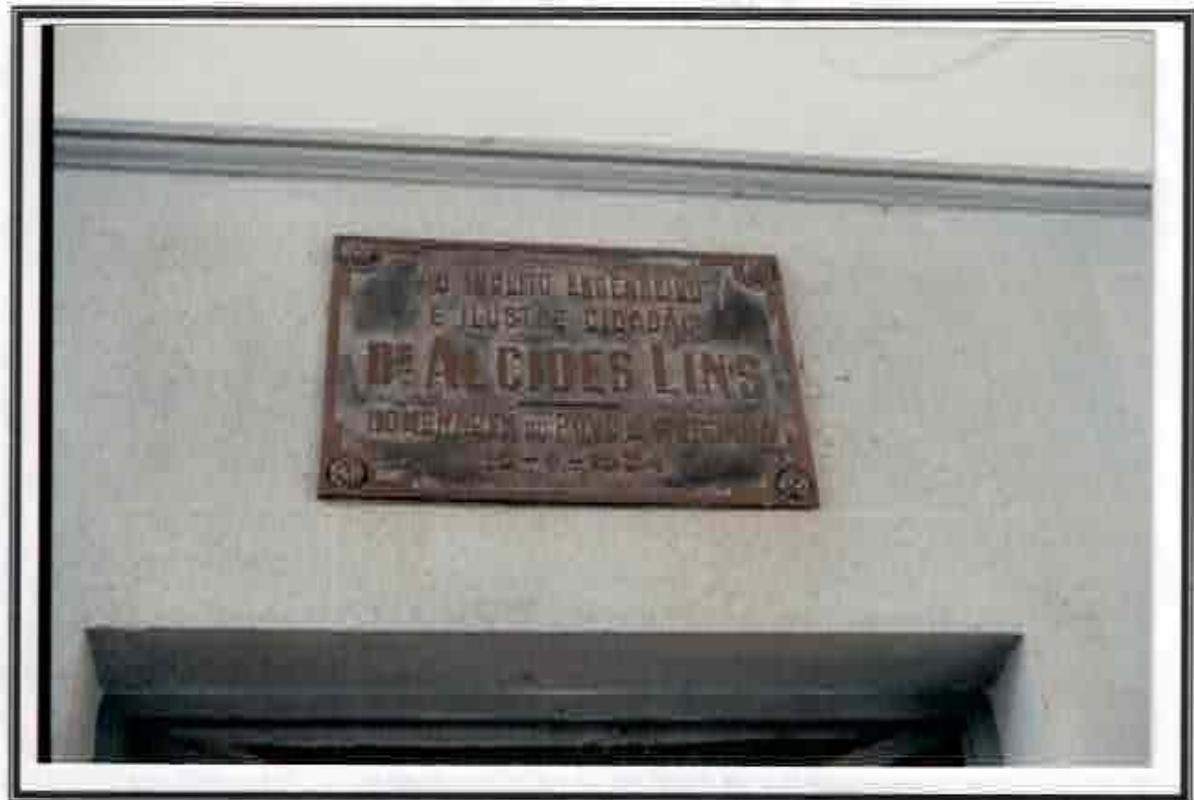
foto e



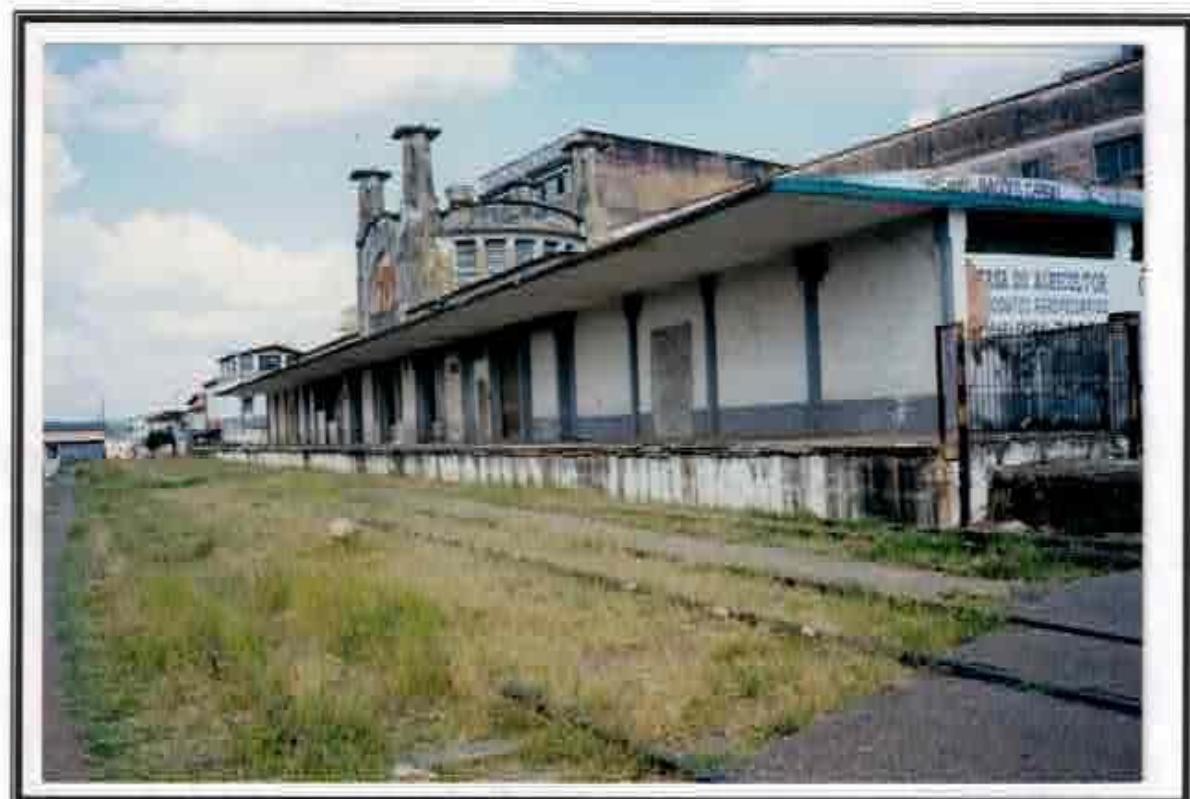
Vista dos fundos



Fundos à esquerda



Detalhe: placa de homenagem



Fundos : plataforma de embarque



bomba 4)

*Hall -
Porta de entrada*

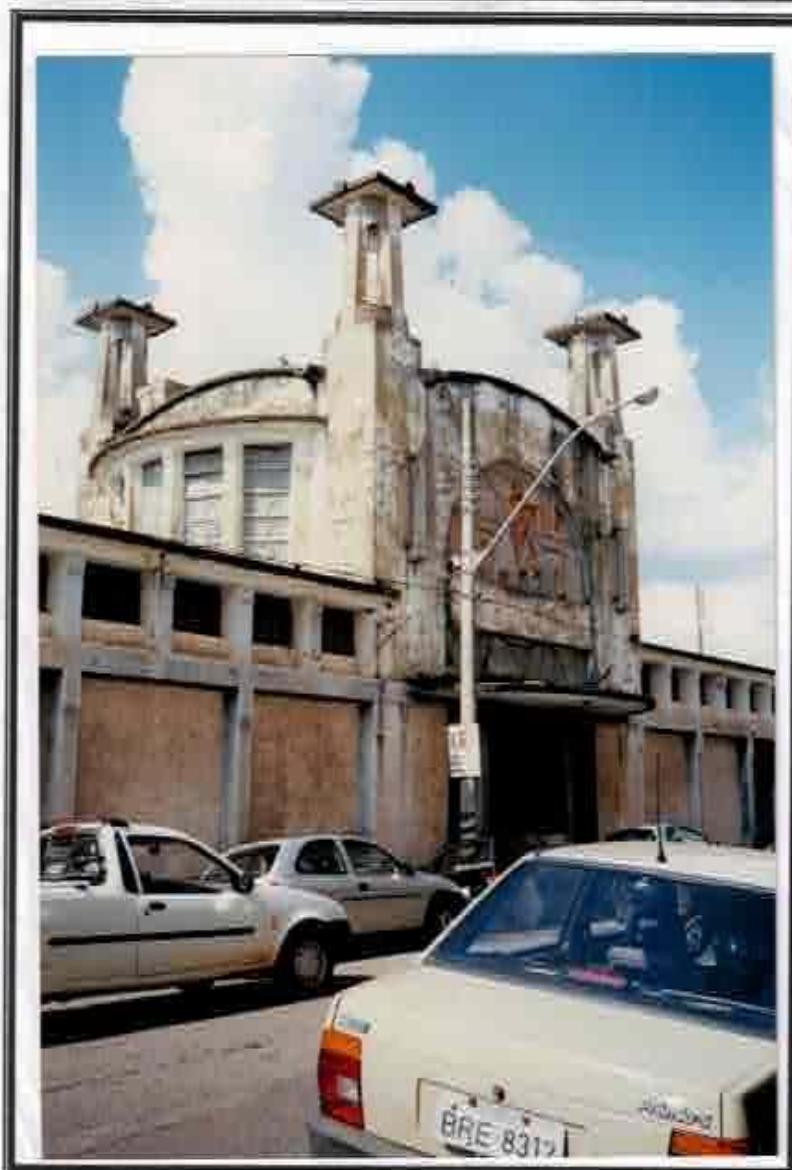


Foto: f.

*Hall -
porta de embarque*

A esquerda da foto, dois imóveis históricos no entorno da Estação.



Imóvel da Rua Domingos de Resende , nº 81 no entorno da Estação.

*Anexos
Jornais e artigos*

O SUL-MINEIRO

Edição de hoje - 10 páginas

Anno III

Tiragem - 2.000 exemplares

VARGINHA (Sul de Minas), 9 de Julho de 1933

Número 146

De Minha Tribuna Literária

Especial para «O Sul-Mineiro»

PLINIO NOTTA

(Da Academia Mineira de Letras)

Rêde Sul-Mineira

Les chemins de fer sont le principal indice de la civilisation d'un pays.

Jean Batuval

Hoje a Rêde, intelligentemente dirigida pelo culto espírito do Dr. Benjamim Magalhães de Oliveira, não é mais a desengonçada carripana de outrora. Do tempo em que exercia eu, o cargo de telegraphista, em Águas Virtuosas, a perceber, mias saliente, a mingauda parcella de oitenta mil réis. Mesmo com a miseria daquelle ordenado, com que pesar, lembra-me bem, deixei o meu uniforme e o meu *bonet*, com as Iniciais R. S. M., para ir estudar em São Paulo, onde fiz o meu curso de humanidades. Meu paiz sonhava-me largos vôos, mas a sorte que é ingrata, deu-me asas de gallinaceos, e mal consegui o peleiro do magistério...

Outrora, a estapafúrdia tipoia partia de Cruzeiro, bufa-bufando, serra acima, desesperadamente, vomitando faiulhas, como a quelle dragão das «Mil e uma Noites», accossado por um bando de estriges. E os pobres passageiros, num contínuo balancé, para cá, para lá, precisavam estar alerta com o brásio, afim de evitarem a chamusca de suas luzidas farpas. E, juntamente com o fogo, era a poeira que, sobre nos deixava mios como cavouqueiros, nos levava aos pulmões bactérias e bactérias de bacilos, qual a qual mais perigoso. E eram tosas, eram espirros, essas defesas naturaes do organismo, quando invadido por agentes deleterios.

Em meio da jornada, a caranguejola, muita vez, quasi parava de todo. Podia-se, até, desembarcar, colher quabibras e araçás do campo, à beira do caminho, e tomar-se, novamente, a reles traquiana, tal a lentidão com que rodava. Homivel, a viagem à noite! Pendendo do tejadilho, numa especie de rendela, bruxoleava, morticamente, a chamma de uma lamparina a kerozene. O pessimo da iluminação não nos permitia a leitura de jornais, e era com muita dificuldade que se distinguia, através do claro-escuro dos vagões, o vulto das pessoas que viajavam comosco. Quando se tinha sede, descedentava-se a uma torneirinha, de onde sahia, gosta a gosta, para a loba, pesta, havia muitas semanas, numa tallia, encardida e esborcinada, que se achava num canto, bem ao fundo, do veículo. A hora das refelções, no carro restaurante, em mesinhas cobertas de toalhas, salpicadas de bonicos de moscas, servidinos, em-pratinhos rasos, como patenas, de insulsa e indigesta chanfraria de cheiro tão desagradável, que nos dava mais impressão de que estávamos a descomer do que a comer...

O horario lhe andava sempre à matroça. Só se tinha certeza, da partida, mas, da chegada, nunca. As cargas, para irem a seu destino, levavam meses e meses.

Tudo, enfim, naquelle época, relativo a essa estrada, andava, desastradamente, *fóra da linha*.

Deante do inominavel desasco, por parte da directoria da pifia carimona, minha Musa chocareira, em «Réco-Réco», página 46, não se conteve, e verberou-a, sem piedade, com as quadras que se seguem:

RÊDE SUL-MINEIRA

Seus carros são de primeira,
Macios, não têm rivais.
Porque carregam mais poeira
Do que gente, muito mais.

Ainda, com tanta imundicia,
Que nos serve de almofada,
Que cheiram, que delicia,
Não se aborrece de nada.

E a gente, queira ou não queira,
(Falo sério, já se vê)
A viagem é ininterrupta.
Num contínuo balancé,
E, depois, que economia!
Mesmo de dentro do carro,

A Estação de Varginha

O sr. Ministro da Viação acaba de autorizar a construção da nova Estação de Varginha.

Até que enfim, parece, o varginhense vai ver realizada uma das suas mais antigas aspirações.

Depois da autorização do Ministro da Viação, para que as obras se iniciem imediatamente, depende, apenas, do Governo do Estado.

Por parte da Estrada, estamos informados, nenhum obstáculo será levantado.

Pelo contrário, sabemos que os drs. Benjamin de Oliveira e Belfort de Mattos, muito têm esforçado para que a construção seja apressada.

Como dissemos, depende, sómente, do Governo do Estado. E o sr. Olegário Maciel ordenando a sua construção imediata, terá desmentido o boato de que a excia. pretende castigar a independência do eleitorado varginhense, adiando o inicio das obras em questão.

E' impossível que um governo pense em punir os gestos de independência de seus governados, usando da administração pública como arma política!

E o sr. Olegário Maciel seria incapaz de lançar mão de semelhantes meios.

A Estação de Varginha

O discurso do sr. Secretario da Agricultura — A derrubada da estação — Uma concurrence «sui generis» — O descaso do governo.

Varginha, desde recebeu os influxos dos necessários meios de expansão, principalmente, da estrada de ferro, que a serve, sempre se destacou, nesta zona como cidade importante. Seu comércio, sua lavoura, seu desenvolvimento intelectual, num crescendo animador, chegaram à posição, em que hoje se encontram, de satisfação e grande admiração, justamente, pela iniciativa particular, unicamen-

te, a quem se deve o progresso local.

Por isso, pouco tempo passado da construção da sua estação ferroviária, já se fazia sentir a deficiência desse próprio, cuja construção, seguindo a praxe das obras públicas, não obedeceu à previsão do futuro aumento da cidade. Então, uma estação maior e confortável, a varginhense sonhava para sua terra.

A estação existente

A derrubada da casa velha, com tanta rapidez dava idéia de que brevemente teríamos aqui uma estação nova. E ainda mais. Num belo dia, do mês de março passado, o sr. Secretário da Agricultura, que aqui veio assistir ao assentamento da primeira pedra da futura estação, prometera cobras e lagartos, embora, entre cortasse seu discurso de palavras tresladas de imposição política, deixando parecer que, a não unanimidade de votos ao governo, nas futuras eleições, seria um entrave para a obra em projeto. E de facto, assim está acontecendo.

Varginha independentemente — o varginhense que se não amolga às injunções políticas teve a honradez de se bater nas urnas, em 3 de maio, contra o governo — e vê agora a promessa decalcada, na oração do secretário mineiro, tornar-se em realidade.

A concurrence para a construção do edifício da estação teve vários proponentes desta cidade, e, por certo de outras localidades. Deveria ser aberta em 15 de Abril passado. Entretanto, segundo informações que tivemos, nem deixa haver notícia na secretaria. Pessoas interessadas foram se informar a respeito, nada conseguindo saber, por ser ignorada na referida repartição. Concorrencia «sui generis», o governo de Minas dá, desse modo, triste atestado de seu descaso pela sorte de Varginha.

Numa estrada de ferro, como esta que nos serve, tendo centenas de operários, ali, pertinho, em Cruzeiro, e um corpo de engenheiros competissímo, uma concorrência demorada, dessa natureza, queremos acreditar, não passa de

desculpa, com a qual o governo mineiro pretende contemporizar o caso da construção de nossa estação.

E, enquanto isso, o governo e a estrada não atendem a justa aspiração de Varginha, o público vem sendo servido, por uma estação serraneja, sob o sol e chuva, para satisfação dos bons governantes do Estado!

Dr. Donato Valle

Chefe do serviço de olhos, ouvidos, nariz e garganta do Hospital de Varginha

TRACHEO-BRONCHO-ESOPHAGOSCOPIA

Dispõe de apparelhamento e instalações completas para todos os exames e intervenções cirúrgicas da especialidade

RIOIS R. BIRTHMIR I. ULTRA VIOLETA

RUA DELPHIM MOREIRA, 617 TELEPH. 61
VARGINHA — Sul de Minas

não passava de um pardieiro, sem forma de estação, de comportamento aconchadíssimo e desprovida de meio de conforto. Sua plataforma se enchia de mercadorias descarregadas, que, a falta de armazém, ficavam expostas no lugar destinado ao movimento do público, impedindo a passagem dos que iam esperar os trens, embarcar ou chegavam embarcados, constituindo verdadeiro martyrio para o povo.

Ha longos decennios, vinha-se reclamando uma estação condizente com o grau de adiantamento da cidade. As administrações da Rede jamais atendiam ao grito dos que desejavam Varginha fosse dotada de um melhoramento à sua altura. A todas as reclamações e pedidos feitos

De Minha Tribuna Literaria

Continuação da 1a. pagina

Tem pratinhos de «acabou-se»,
Empadinhas cheias de ar;
Latas vazias, de doce,
POTAGE à L'EAU, a fartar.

Tudo o que é bom lá se come,
Supimpa é o seu tratamento!
Senta-se cheio de fome,
Ergue-se cheio de vento...

E' sobremodo expedita:
Foi-me um arroz despachado,
Que, ao chegar, nem se acredita.
Já se achava apendoado...

Remetti para Varginha,
Isso não farel jamais,
Um gallo com uma gallinha,
Lá chegaram dez casas...

Quanto ao seu horario, agora,
Tem estado extraordinario!
Tanto que se chega á hora,
Dizem vir fóra do horario.

De elogial-a não me cango,
E nisto sinto prazer:
Balança como um balanço,
E' rôde, não ha que vêr.

Num grunhido zombeteiro,
Já um porco a defendeu:
«E' um excelente chiqueiro,
Muito mais sujo que o meu!»

Agora, deante da pontualidade inglesa de seu horario da corteza de seus empregados, do seu irreprehensivel asseio a Rêde Mineira de Viação é digna de todos os nossos mai sinceros encomios. Hoje, em tudo, sobrepuja a Central, esta comparada com ella, é como uma ambulante estrebaria de Aguias. Nossa via-ferrea, mercê dos indefessos esforços do seu ilustrado director, se vae tornando cada vez melhor. Grand parte de seu leito já se acha empedrado. Pelo computo que fizemos, tem ella, actualmente, 1318 kilometros de extensão. E natural, pois, que o seu completo remodelamento não possa ser feito em pouco tempo; mas, com a larga visão intellectua e administrativa de que é dotado o Dr. Benjamin de Oliveira, estamos que, em breve, ella seja uma das mais importantes do Brasil. Todo o seu material já é de primeira ordem. Via ja-se, agora, em verdadeiros apartamentos de luxo. Seu espacoso carro restaurante é de aspecto agradavel e encantador. Enfeitadas de odorantes flores, suas mezas, onde alveja finissimo linho, nos oferecem raras e appetitosas iguarias. São de uma delicadeza de gentil-homem os garçons que, alli, nos servem. E' fidalgo o seu tratamento e ao alcance de todas as bolsas.

Conheço alguns auxiliares da Rêde: o Dr. Nogueira Mendes, engenheiro residente em Varginha; moço de fulgurante talento, discorre sobre todos os assumptos com raro brilho; ainda, ha poucos dias, viajando com elle, fiquei, de facto, assoberbado pela sua pasmosa erudição; em o ouvindo tratar de varios temas, scientificos e literarios, sua palavra, diserta e lidíma, encantou-me sobremaneira o espirito: o Sr. João Franco, dignissimo fiscal do trafego, de incansavel actividade, aliada a uma gentileza adoravel, é da inteira confiança de seu preclaro director: o Sr. Jonas Nogueira, ex-agente de Alfenas, de uma probidade incomparrável; possue bastante cultura; tem boa redacção; traduz, com facilidade, o francês, cita phrases latinas, tem, mesmo, fumaças de literato; nas horas de lazer, diz versos com muita naturalidade e expressão: o Sr. Miguel Carelli, de uma honradez a toda a prova e correctissimo cumpridor de seus deveres: o Sr. Julio Francisco da Cruz, chefe da estação de «Caiana», cavalheiro que se impõe pela sua peregrina educação e pelo gentilissimo trato que dispensa ao publico: o Sr. José Braga, meu conterraneo: durante toda a sua

Farmacia S. Luiz

Cambuquira

Está á venda a Farmacia do sr. Jaime Reis Nogueira, ficando as chaves em poder dos depositarios Antonio Garcia, Herberto Dias da Silva e Mario Penido.

Existe ainda um pequeno stock de drogas preparadas e bôas armações, balañcas e mais utensilios

Situado em ponto esplendido em frente ao Hotel Globo

A venda da mesma é feita sem embaraço algum de credores. Quem fôr pretendente para comprar poderá se entender com o encarregado da mesma Em liquidação! Dirigir-se ao signatario!

Cambuquira, 12 de Março de 1933

Mario Penido

de um insulto de hydrophobia... Si se lhe desse *bola*, calar-seia de vez...

Aproveitando o ensejo, levamos ao conhecimento de S. Excia. que o horario approvado ha pouco, prejudica immenso os residents de Machado e Alfenas, porque, não tendo o «Almofadinha» carro-correio, toda a nossa correspondencia fica com o atraso de um dia. Pedimos-lhe, pois, sua attenção para esse ponto, afim de vêr se é possivel dar-lhe uma solução que seja favoravel ao publico. Por todos os actos do Dr. Benjamin Magalhães de Oliveira, referentes á sua sabia gestao, como chefe dirigente da Rêde, vê-se, ao claro, que S. Excia. não mede sacrificios para, *au jour le jour*, melhorar a importante via-ferrea que, proficientemente, dirige. Temos, por isso, certeza de que, o mais breve possivel, mandará reconstruir, em Varginha, uma confortavel e bellissima estação. A formosa sala de visitas do Sul de Minas tem necessidade, e já, de uma sumptuosa *gare*, á altura de seu vertiginoso progresso e de sua civilização. Não pôde ficar, como está, desservida desse imprescindivel melhoramento. Não tendo por habito pindarizar ninguem, é sem a menor lisonja que enalteço, neste artigo, fazendo justiça, todas as iniciativas do Dr. Benjamin de Oliveira, mas estou que a gloria maxima de sua administração será a de ligar Machado a Poços de Caldas. Essas duas prosperas cidades, com tal medida, que lhes proporcionará activo intercambio commercial, hão de ser-lhe eternamente reconhecidas. Machado, a régia *urbs* do café, e Poços de Caldas, centro cosmopolita de subida importancia pela innegavel virtude de suas aguas thermaes, têm muito a lucrar com esse traço de união e, bem assim toda esta opulentissima zona, pela maior facilidade de seus transportes e pela grande affluencia de passageiros, rumo ao Rio, a S. Paulo e a outros centros populosos. Tenho que o Dr. Benjamin Magalhães de Oliveira, entendendo-se, directamente, com o Dr. José Americo, ministro da viação, mostrando-lhe as vantagens dessa obra, conseguirá, facilmente, a realização desse sonho, cujo esplendor ha de atraer sempre o nome, como um dos maiores benfeiteiros desta exuberante região do Sul de Minas. Consegui-lo-á pelo grande e valioso prestigio que tem, e pelo optimo conceito que goza perante o nosso governo.

Desde já, o meu parabem e as minhas sinceras homenagens por esse notavel emprehendimento, que será, como acima escrevi, a gloria maxima de sua admiravel visualidade, de sua pujante intelligencia, de sua polyforme cultura, como director da Rêde Mineira de Viação.

Encontrando-se na cidade o Dr. Geraldo Costa e Silva, assessor técnico do Ministro da Viação e Obras-Públicas, em visita a seu pai, Sr. Carlos Silva nosso Diretor o Rotary local, por intermédio de seu presidente Sr. Nestor Moretti, convidou-o a fazer uma palestra na mesma sociedade.

Embora o convidado tivesse liberdade de escolher o tema, o empenho geral era que fosse ventilado o projeto da supressão da estrada de ferro em Varginha, assunto de palpável atualidade e de vivo interesse entre nós, como é intuitivo.

Aceito o convite, o conferencista ilustre, no dia 5 deste discorreu inicialmente sobre a constituição e finalidade da Rede Ferroviária Federal, fazendo demorada exposição quanto à sua posição no cenário nacional.

Enumerou as dificuldades com que luta a empresa e as medidas aconselháveis para redução de seu «deficit», destacando duas, entre as viáveis: a) melhoria das suas condições operacionais, e b) substituição gradativa dos ramais anteconômicos pelas rodovias pavimentadas, de forma a não ocasionar qualquer solução de continuidade no sistema regional de transporte.

Por último, satisfazendo a curiosidade geral, esclareceu que a alta administração do país tinha empenho em agir sempre visando o interesse coletivo e calcando suas decisões em estudos prévios de cada caso e baseados em dados convincentes.

Particularizando mais, explicou que a proposta de supressão da ferrovia em Varginha decorria da circunstância da região não ter sido considerada satisfatória do ponto de vista econômico, situação essa, entretanto, que não impedia aos varginheiros se empenhassem em alterá-la, medianos seguros e outros comprovantes a serem levados à consideração do Diretor Geral do Departamento Nacional de Estradas de Ferro ou do Ministro da Viação, que de forma alguma cometem injustiça, dado o critério e escrúpulo com que agem.

A palestra do Dr. Geraldo Costa e Silva, pela interessante exposição do tema escolhido quer, sobretudo, pelas conclusões animadoras do orador, quanto às esperanças que ainda temos ter os varginheiros sobre a não supressão da ferrovia que nos serve, suscitou demorados aplausos.

Ao ilustre engenheiro foram entregues, na saída, numerosos documentos destinados às autoridades competentes, comprovando os direitos de nossa cidade na permanência da estrada de ferro que nos serve.

Estrada de Ferro

Jornal Correio do Sul - 07 de dezembro de 1961

Is uma victoria do "O Sul-Mineiro"

(Contin. da 1a pagina)

ado a providencia! Diretoria irá anunciar a nova estação Varginha ao público, oite de 25 do corrente pelos conceitos os que fazem a Diretoria, apresenta as minhas sinceras saudações.

M. Castro Souza
Editor da E.F. Sul de Minas

— sr. José Rosado Nunes representante da Cia. eijaria Hanseatica, no dia seguinte à inauguração, ofereceu os funcionários da estação local da "Sul Minas", uma caixa daiosa cerimônia "Casinha".

— na inauguração, a estação local contribuiu com verdadeiras nuvens de poeira, ver-a que deixou em péssima ordem o hall circular. Assim, essa contribuição continua, pois, até não se resolvem a com vigor os serviços de asfaltamento da praça. tem que a Prefeitura que chova...

Novo edifício da "Sul Minas" em Varginha, na Praça da Tavares, e será ador de chave e char-

sue as seguintes indicações: hall de exemplo, tendo à esquerda as bilheterias, à direita a sala de aparelhos, sendo os fios desembutidos. Esta sala será encerrada, comendo mobília de ver-

seco; sala de sessões, ampla, com pintura artística e caprichosamente mobiliada; átrio do edifício, acha-

istado um magnífico arredondado pelo José Ribeiro de Carvalho, e com um sortido variadíssimo. A gerência foi entregue a Jovem Sebastião da Silva de Paula, que informou pretender o proprietário inaugurar dentro de poucos dias,

esquerda do edifício grande salão

com saída para a praça, está localizado o armazém de encomendas. Ainda à direita, com frente para as plataformas de espera, acha-se o gabinete de toilette, diretório e W. C.

No centro da moderna estação, constituindo o segundo pavimento, com entrada pelo hall, foi instalado o escritório da residência, todo envidraçado de vidros foscos, com assolo de tacos envernizados. O escritório da residência, que ocupa todo o segundo pavimento, possue instalação sanitária completa, lavabos, etc.

A iluminação externa: plataformas, paredes externas, etc., é moderna, idêntica a do Clube Brasil, de Belo Horizonte.

O hall, a sala de senhoras, etc., recebem a pintura "Plastex", de cores claras e bem combinadas.

O grande edifício, que foi construído pelos competentes engenheiros drs. Armando Palone e Braz Palone, é todo de cimento armado, e acabado caprichosamente.

A cobertura da platorma, que abrange todo o corpo do edifício, também é de cimento armado, sem suportes ou columnas.

Consta que a política situacionista de Varginha ainda não desapareceu, apesar de tudo, de inaugurar oficialmente a nova estação, e prever de aproveitar o próximo dia 25, quando aqui se reunirão cerca de 60 médicos sul-mineiros.

Aliás, a política local não tem feito outra causa, até hoje, senão aproveitar. Já aproveitou até o "footing" do bairro Capitólio para manifestação de caráter político...

Dizem, também, que o sr. Interventor Federal virá aqui. Entretanto, não se sabe o dia, e se a expectativa virá apenas para "chrismar" a elegante "gare" varginhense, pois, de facto, a sua inauguração se verificou na noite de 25 de Junho passado.

Os funcionários da "Sul de Minas"

(Cont. da 2a pagina)

picações dos seus funcionários, terá, quando mais não seja, evitado responsabilidades futuras.

Por que provocar uma greve para conceder-se aquilo que se pode conceder debaixo da maior harmonia?

Os métodos modernos de administração, procurando a harmonia, estabelecem a conjugação de interesses, e fazem do administrador um coordenador das aspirações das massas que dirige.

Essa conjugação, essa mentalidade administrativa, falta nas E.E. F.P. Sul de Minas e Oeste, onde ainda se pretende administrar pelos processos anteriores às conquistas dos séculos XVIII e XIX.

A classe dos ferroviários da "Sul de Minas", até a presente data, tem vivido na mais lamentável desunião. Por um lado, encarado o assunto com ironia e animo, ella própria é a maior culpada da sua situação angustiosa, principalmente, hamilhante.

Enquanto todos os factos não se concentrarem na realização de um ideal comum, os crentes continuariam sendo inúteis.

Por que vingam as ameaças de uma greve? Simplesmente porque nesses poucos instantes, a maioria da massa trabalhadora se congrega para defesa de um interesse legítimo! Logo, está provado a necessidade da regimentação, e o dia que esta se tornar efectiva, não haverá mais necessidade do recurso extremo da greve!

LIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com sucesso em todos os males provenientes da syphilis e imprecisões da sangue.



"AVARIA"
Militares de cuidados
CHAMO DE DEPUTATIVO DO SANGUE

Fazem uma experiência, os ferroviários da "Sul de Minas": arregimentem-se, unam-se em torno da seu Programma de reivindicações e exijam:

a) a immediata equiparação dos vencimentos dos escrivários da "Sul" aos dos seus colegas da Oeste;

b) o preenchimento de todas as vagas existentes nas oficinas e depósitos;

c) aumento do quadro do pessoal da Tracção e do Tralego — machinistas, foguistas, graxeiros, chefe de trens, guarda-freios, etc. — para o eficiênciamento da lei das 8 horas de trabalho;

d) immediata equiparação dos ordenados dos chefe de trens, etc., os dos seus colegas da Oeste, e aumento de 30%, no mínimo nos ordenados de todo o pessoal do Tralego, Movimento e Telegrafo, que perceba menos de 100\$ mensais;

e) aumento de 30% no ordenado de todos os trabalhadores da V. P. e mínima de 25% para os leitores e mestres de linhas;

f) aumento de 50% para todo o pessoal de Locomotiva e Tracção, cujo ordenado seja inferior a 300\$;

g) salário mínimo de 10\$;

h) promoção seu preceção: 2/3 por antiguidade e 1/3 por merecimento;

i) passagem gratuita em sua classe para qualquer ferroviário quando em viagem de recreio ou a serviço da Estrada;

j) observância do dispositivo que manda pagar a diária mínima de 10\$000 ao ferroviário que for mandado trabalhar fora da sede;

k) abolição das multas. A multa é um atentado à economia dos trabalhadores;

l) abolição da duplidade de penas para uma só falta;

m) entrega da direção

e fiscalização da Cooperativa aos ferroviários. Cooperativa é uma propriedade do pessoal e da Directoria;

n) instalação de escola de alfabetização, co professores pagos pela Estrada, onde quer que haja núcleos de ferroviários;

o) admissão de 2/3 de directores operários na administração da Caixa e Aposentadorias;

p) aposentadoria integral os invalidos com qualquer tempo de serviço;

q) pensão integral viúvas ou herdeiros. Abono integral para os aposentados do serviço para submeterem à observação médica;

r) salário nunca inferior a 10\$ para todos os apredizes. Nenhum trabalhador gratuito;

s) construção de grupos casas de turmas, bibliotecas, para os trabalhadores. Pela observância, é feita das 8 horas na V.

Esses os principais pontos do programa da "Comissão da minoria syndic dos Ferroviários", e que o "Sul Mineiro", encarando, vai analisar e artigos consecutivos.

Antes de mais nada, e tentanto, unirem-se os ferroviários da "Sul de Minas". A união faz a força!

SABONET



GYNESTOL

REGULAR

Bálsamo Extra-to de

AGONIA

Sobremodo indicado contra as infecções de mulher em todas as edades.

Para restaurar a saúde e conservar a beleza, só o G.

NESTOL. Os sucessos inigualáveis são dadas as Senhoras fortes, que lutam as batalhas que vêm.

VALE QUANTO PESA

TIRACEM 2.000 EXEMPLARES

O SUL-MINEIRO

Edição

Anno III

Varginha, (Sul de Minas), 28 de Maio de 1933

A Estação de Varginha

Varginha, a cidade leader desta zona sul-mineira, a cidade dos jardins, das ruas asphaltadas, dos grandes hospitais e dos importantes estabelecimentos de ensino, não possue uma estação de estrada de ferro, e está na iminência de continuar assim por muito tempo!

Durante mais de um decenio a aspiração do povo varginhense girou em torno da substituição do pardieiro mal ambrado que servia de estação.

Depois de muitas esperanças e igual numero de desillusões, elas que se tornou um facto concreto a demolição do calhambeque da Pr. Matheus Tavares, e o povo, mais uma vez, se encheu de esperanças.

Solemnemente, num dia de chuva, realizou-se o lançamento da pedra angular do futuro edifício da estação de

Varginha, com a presença do sr. Coimbra da Luz, secretario da Agricultura, que explicou, por alto, as intenções oficiais...

Apoio unanime...incondicionalismo ao governo, etc....

E o futuro edifício aguarda, por certo, a abertura das urnas da 124a. zona eleitoral, o que é um absurdo, pois a construção em questão não pode depender de caprichos políticos.

Se o que se propõe é verdade, a administração estadual está fazendo jus às mais acerbas censuras.

Não acreditamos que o sr. Olegário Maciel pretenda "castigar" a independência do povo varginhense, e por isso, appellamos para os sentimentos liberaes de s. excia, certos de que não será demorada por mais tempo a construção da estação local.

"O Sr. Carlos do Lago:

(Para uma comunicação — Sem revisão do orador) — Senhor Presidente, tenho em mãos um recorte do artigo publicado no "Correio do Sul", de Varginha, que vale como um protesto contra a extinção do ramal ferroviário Três Corações-Varginha. Diz, em certo trecho, é esse artigo: (lê)

"Está na ordem do dia a supressão da estrada de ferro em Varginha. É o assunto do momento, palpável, como não poderia deixar de ser, de vez que tal supressão representaria um golpe profundo e decisivo no progresso de nossa cidade.

Há os que não acreditam no que consideram simples boato, sem maiores consequências.

Alegam tratar-se de projeto tão absurdo, tão injusto, tão destituído de fundamento, que seria impossível sua concretização.

Infelizmente, a verdade é bem outra. Por mais que dê a sensibilidade dos habitantes desse comuna, por mais que isto signifique uma clara injustiça contra nós, a verdade é que o Senhor Ministro da Viação, perfilhando conclusões num relatório oficial, pouco importando se apoia ou não em dados verdadeiros determinou a cessão como deficitário, do trecho ferroviário Três Corações a Jureia."

Senhor Presidente, quem teve oportunidade, no rápidamente, de passar os olhos sobre qualquer livro de Economia Política sabe que empresas de estrada de ferro não devem, necessariamente, dar lucro, pois se destinam a facilitar a circulação das riquezas. Agora mesmo, um dia, ocupando a tribuna teve oportunidade de considerações em torno de clamoroso erro que pratica neste País, quando vagões vão engados e voltam vazios, não estabelecendo o que chama de trans-orte perpendicular, de irremediables prejuízos, aproveitando assim, o máximo uma composição pode oferecer.

Não será com a extinção de ramais ferroviários que iremos resolver o vultoso "deficit" das companhias brasileiras. Varginha é uma das mais importantes do Sul de Minas, em que a pecuária e a indústria, constituem uma das principais produções da região.

Faço um apelo ao Senhor Ministro da Viação, que não compartilhe de medida tão injusta, absurda e tão anti-económica. (Muito bem.)"

Estrada de Ferro

Jornal Correio do Sul - 28 de janeiro de 1962

CULTURA OU "CURTURA"?

Os varginhenses devem escolher: Cultura, ou "curtura". A escolha está em forma de um projeto de lei encaminhado pelo Executivo municipal, que se encontra na Câmara para avaliação e aprovação ou não, dos vereadores. No momento, o projeto está engavetado pois pediram mais tempo para analisá-lo.

Por conta deste "limpo" repentino em que se encontra o documento, o JSM discorreu sobre uma conversa que teve com alguns prefeitos da região. Pouso Alegre, São Lourenço e Caxambu, podem ter, que comprar novamente todo o investimento que fizeram na recuperação das suas antigas estações ferroviárias, transformadas em museu, casa de cultura ou local de arte. A RFFSA pretende recuperar estes imóveis que estavam cedidos em comodato e leiloá-los para definitivamente se desfazer deste resíduo do antigo patrimônio do sistema ferroviário Sul/Oeste de Minas, hoje propriedade da Centro Atlântica, que o comprou em leilão. Vem aí uma discussão: seria interessante Varginha comprar a estação ferroviária da Praça Matheus Tavares? E transformá-la em uma espécie de "Palácio da Cultura"? Num gesto mágico fazê-la deixar de ser reduto de marginais, mendigos e alcoólatras para se transformar em um templo de saber, da cultura, das tradições, da arte, da música, conforme prevê a proposta do município?

Pois bem. Para quem não sabe o que é "tombar", lá vai: Tombar significa inventariar, registrar, colocar sob sua guarda para conservar e proteger, bens móveis e imóveis de interesse público. É um atributo que se dá ao bem cultural para que nele se garanta a continuidade da memória. É o ato de reconhecimento do valor cultural de um bem, que o transforma em patrimônio oficial e institui regime jurídico especial de propriedade, levando-se em conta sua função social. Temos uma Lei Orgânica que fala sobre preservação e promoção da cultura, bem como um Plano Diretor e Lei de Ocupação do Uso e do Solo tão bem elaborados pela própria Câmara Municipal, artifícios legislativos valiosos, senão obrigatórios para uma cidade que queira resgatar sua memória, impulsivar sua cultura, abrigar a juventude em atividades artísticas e principalmente, se preparar para receber mais tarde insumos financeiros em forma de ICMS CULTURAL. Para quem não sabe, a Constituição prevê ganhos financeiros nos municípios que preservarem e promoverem a sua cultura. Deixar a estação ferroviária às traças, faria o povo varginhense pecar três vezes. Primeiro,

contra a inteligência e o bolso porque o município está adquirindo a estação a um custo muito pequeno e em prestações mensais irrisórias para uma prefeitura do tamanho que temos e por um prazo elástico além do que nada ali foi investido como em outras cidades, outras estações terão que ser compradas apesar do que gastou-se nelas; Segundo que Varginha deixaria de se habilitar a aumentar sua cota de ICMS Cultural, instalando nos arquivos da memória histórica e cultural do país e do estado, patrimônios culturais como a própria estação, a praça do Bapo, o teatro Capitólio, etc. Terceiro porque ir contra as tendências e as evidências, e aqui contra a modernidade seria pura demonstração de desconhecimento da realidade.

Entende-se a preocupação da Câmara quando se trata do dinheiro público deixar nossos cofres, mas no caso, e até se considerando a dívida de nossa estação encontrar-se sob sol continuo enquanto a de São Lourenço estar momentaneamente mergulhada sob barrentas e imundas águas, é certo e líquido que toda a juventude varginhense, todos os agentes culturais, todo nosso patrimônio humano que veia, constrói e promove sua cultura, está de olhos pregados na gaveta do presidente da Câmara, vereador Jerônimo Neves para saber que direcionamento dará no projeto do Palácio da Cultura. Varginha foi prodiga em negociar em condições folgadas, a compra da estação e mais não poderia fazer sem despertar a ira da RFFSA, um dos mastodôntes estatais insensíveis do Brasil — é só o caso do acidente de trem.

Parabéns à Secretaria Municipal de Educação, bem como ao Conselho Deliberativo do Patrimônio Artístico e Cultural que tomará posse sexta-feira, com a tarefa de levar avante este projeto e transformá-lo em realidade. Só assim, as músicas de Vicente Celestino serão ouvidas pelas paredes da hoje abandonada e velha estação, mas com acompanhamento musical, público e respeito. "O Eório" é um dos patrimônios da nossa música e nossa pestilenta estação de oje também merece ser lembrada no futuro como um patrimônio de nossa cultura histórica, artística e arquitetônica. Somente assim, o saudoso Matheus Tavares, primeiro prefeito do município, voltará a sorrir em sua sepultura. Afinal será a praça que leva seu nome a abrigar o futuro "Palácio da Cultura". Que sua alma toque os corações dos nossos vereadores, mas antes, invadindo as suas mentes e depois abrindo-lhes os olhos porque outubro está chegando, ai, bem pertinho.

Volta ao cartaz novamente a supressão da estrada de ferro em Varginha.

Ressurge pela palavra do Presidente da R.E. de Ferroviária Federal, que afirmou estar mesmo assentado o corte do trecho compreendido entre Três Corações e Juréia, abrangendo, portanto, nossa cidade.

Ao que parece, esse dirigente ainda se atem à situação já superada.

Conforme publicamos em edições anteriores, foram encaminhados elementos ponderáveis à consideração do Governo federal, evidenciando a posição de destaque de Varginha no Sul de Minas.

Em consequência, foi determinado novo exame do assunto, no sentido de modificar-se o plano anterior, ser mantida a estrada de ferro aqui.

Confirmado esse objetivo, em carta ao Sr. José Rezende Paiva, disse textualmente o Dr. Geraldo Costa e Silva, Assessor Técnico do Ministro da Viação:

«Estou absolutamente certo, Sr. Prefeito, e dessa certeza pode compartilhar V. S. de que o assunto será reformulado, permanecendo a ligação ferroviária de Três Corações a Varginha, por exigirem os reais interesses da região».

Ouvindo o Sr. Prefeito Municipal

Como compreender-se então a afirmativa atual do Sr. Presidente da R.E. Ferroviária Federal? Para esclarecimento do público, ouvimos o Chefe do Executivo municipal.

Atendendo-nos com a habitual solicitude, assegurou-nos o Sr. José Rezende Paiva que, em seu encontro com o 1.^o Ministro Tancredo Neves, em que o assunto foi amplamente ventilado, a resposta positiva dada por S. Excia., sobre se seria mantida ou não a estrada aqui, era uma categórica declaração de ser justa e de que, assim devia ser atendida a pretensão dos varginhenses.

Acrescentou mais o Ministro, assinalou o Sr. Prefeito, que o pensamento do Governo era, quanto possível, ampliar e não restringir as vias de comunicação no país.

Agradecendo os esclarecimentos prestados a esta folha, deliberamos ouvir igualmente outro chefe de prestígio na política em nossa cidade.

Estrada de Ferro

Jornal Correio do Sul - 01 de abril de 1962

Começar de novo

Com a compra da Estação Ferroviária, o Município vai realizar a reforma completa daquele imóvel instalando ali o Centro Cultural Pedro de Alcântara da Rocha Braga. A iniciativa recupera parte do patrimônio histórico da cidade e revitaliza o centro de Varginha.

Página 7



ÓRGÃO OFICIAL DO MUNICÍPIO - Nº 72

Prefeitura finaliza negociações para comprar Estação Ferroviária

Proposta da Prefeitura é construir Centro Cultural Pedro de Alcântara Rocha Braga

A Prefeitura de Varginha está finalizando as negociações para adquirir o imóvel da Estação Ferroviária. O Prefeito enviou Projeto de Lei que autoriza o Município a adquirir o imóvel. Aguarda análise e aprovação dos vereadores. No local, o Prefeito quer instalar o Centro de Atividades Culturais, após as reformas e limpeza do local.

O valor do imóvel

A Prefeitura realizou um laudo técnico e solicitou três avaliações de profissionais do mercado imobiliário de Varginha.

Os valores chegam a R\$ 160 mil. A Rede Ferroviária apresentou uma proposta de R\$ 112 mil. O pagamento se dará mediante uma entrada de 10%. O restante será dividido em 36 parcelas mensais. As negociações

A Prefeitura de Varginha vinha reservando especial atenção em torno do prédio da Estação Ferroviária. A Chefia de Gabinete e a Fundação Cultural, desde então, realizaram diversos projetos para uma saudável utilização daquele espaço.

Além de recuperar um patrimônio da cidade, a reforma vai valorizar a região, garantindo mais segurança aos moradores. Vândalos atearam fogo às roupas de um mendigo, ali.

O prefeito Antônio Silva agendou uma audiência com o presidente da Rede Ferroviária Federal, José Alexandre Resende.

A Rede atende diariamente prefeitos de diversos Estados, que também querem incluir o patrimônio da rede (prédios, vagões, maquinário antigo) no patrimônio de seus municípios.



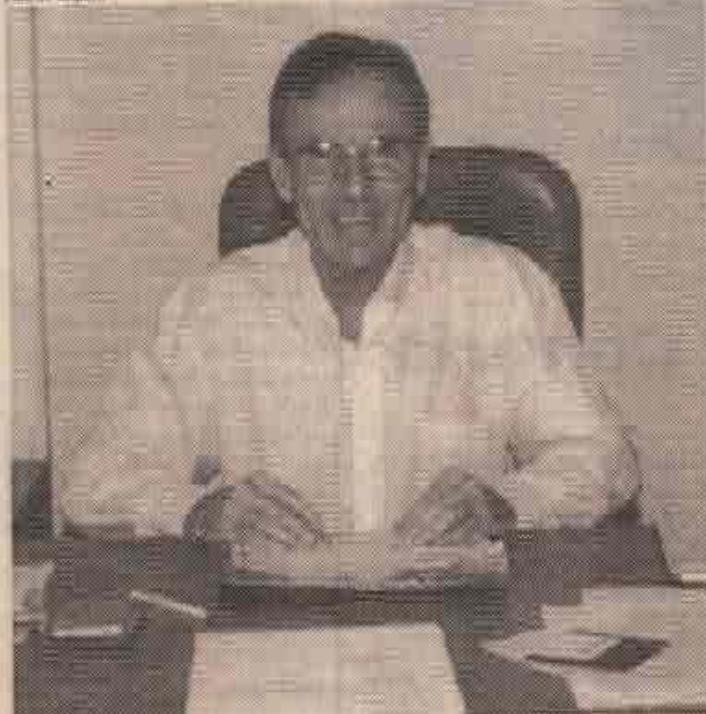
A Estação Ferroviária foi dos primeiros polos econômicos de Varginha. Com o tempo, transformou-se em ponto de pernada de mendigos e uso de毒icos.

Órgão do Município - nº 72

Prédio da Rede Ferroviária pode ser comprado por R\$ 112 mil

Prefeitura desiste de esperar doação e vai pagar e

Foto: J. A. Alves



Prefeito mandou projeto à Câmara para comprar prédio da Rede Ferroviária.

A Câmara Municipal deve emitir opinião a partir da semana que vem, sobre proposta encaminhada pelo prefeito Antônio Silva (PMDB) para compra do prédio da antiga estação da Rede Ferroviária Federal em Varginha.

O projeto de Lei 102/99 já está em tramitação, de posse da Comissão de Justiça, Legislação e Finanças para apreciação. Os vereadores Paulo Vitor Freire (PFL), José da Frota Vasconcelos (PPB) e Marcos Paiva Foresti (PFL) vão apresentar parecer nas próximas sessões.

Entre alguns vereadores o *Correio do Sul* apurou pelo menos um questionamento: se cidades como Lavras e Itajubá conseguiram os prédios das respectivas estações ferroviárias como doação, por que o mesmo não aconteceu com Varginha?

Como será a aquisição

O prédio da RFFSA foi inaugurado no dia 16 de junho de 1934. Atualmente é tombado pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Histórico e Cultural de Varginha, em virtude das características de suas linhas arquitetônicas.

Com a aquisição do imóvel, ele será inteiramente restaurado, além de ser incorporado ao patrimônio da Fundação Cultural, para que seja instalado no local um Centro de Atividades.

A área construída é de 874,23 metros quadrados. A Prefeitura vai pagar R\$ 112 mil pelo edifício. De acordo com o que está sendo negociado com os proprietários do imóvel, R\$ 11,2 mil serão pagos a título de "sinal" e o restante em 36 parcelas consecutivas.

Ex-usuárias da Estação Ferroviária em 1945



Sebastiana Batista Mendes e Maria Sebastiana Cândida
Foto: Dez/1999

Depoimento de uma ex-passageira do trem em Varginha.

"Meu nome é Sebastiana Batista Mendes, morávamos na roça perto da cidade e lá, tudo era muito difícil. Meu pai lutava com dificuldades, plantando e colhendo. Era uma rotina só. Mas, até que eu me divertia como podia. Nossas bonecas eram feitas de sabugo de milho, e qualquer caixinha que conseguíamos, transformávamos em trem, fingindo que elas viajavam por todos os cantos.

O ano era 1945, tinha 15 anos e minha irmã 19. Mesmo sendo uma adolescente que brincava de bonecas já pensava em namoricos e viajens. Adorava!

Quando chegava a época de natal, sabíamos que passearíamos até a cidade de Aparecida em São Paulo. A preparação começava uma semana antes, cuidando para que nossas melhores roupas fossem lavadas e passadas com o ferro de brasa. Minha mãe se encarregava da matula um dia antes. Ia até o galinheiro, escolhia a penosa e a preparava com farofa. Tudo bem guardado numa lata de comida, bem fechada para não estragar.

Antes do galo cantar, já botávamos o pé na estrada em direção a Estação Ferroviária de Varginha. Algumas vezes conseguíamos ir de carroça, outras, era a pé mesmo. Tinhamos que estar lá às cinco da manhã, pois o trem partia por volta das cinco e meia.

Era muita gente na plataforma de embarque. Os meninos com suas boinas, as meninas com laços de fita. Os homens, todos de chapéus e as mulheres com saias e anágua por baixo. Ali, já começávamos a paquerar. Tudo muito discreto, olhares rápidos. Mesmo sabendo que íamos para rezar, era a oportunidade de conhecer os rapazes, principalmente para quem vivia na roça.

O organizador da romaria era o meu tio Joaquim Izidoro, que já estava lá na Estação antes de todo mundo. Pedia benção a ele sempre que o encontrava. Ele era muito religioso e devoto fervoroso de Nossa Senhora Aparecida.

Quando distraídos lá vinha a "cabeça" do trem apontando na curva dos trilhos e soltando aquele apito conhecido. Uma tremidinha na barriga de satisfação, sempre acontecia. Mães gritando o nome de um menino espuleta, gente se despedindo (parecia até que para sempre) e muitas recomendações: -não esqueça da minha santinha, da minha carne seca ...

Leimbro que o embarque de cargas sempre atrasava um pouco, via os carregadores trazendo caixas de bananas, abacaxis e sacos de café e colocando dentro do trem.

O preço da passagem era barato e viajávamos sempre de segunda classe, cabendo quarenta pessoas por vagão, mas embarcavamos satisfeitos. O comboio era formado de vinte a trinta vagões; dois de primeira classe, dois de segunda, o restaurante, e os demais eram vagões de carga.

Já durante o caminho, cantávamos e rezávamos em honra de Nossa Senhora Aparecida. Os homens tiravam os chapéus e as mulheres colocavam o véu.

Eu adorava andar de trem pois era muito divertido, além do que, parava em algumas estações e viam muita gente diferente. Momento propício para paquerar os rapazes, dívamos uma desculpa para a nossa mãe e corriamo para outro vagão olhar da janela.

- Aquele será que vai olhar ?

Apostávamos um pirulito de mel quem acertasse.

Certa vez, na estação de Cruzeiro, estava distraída da vida e não reparei em ninguém em especial. Voltei para o vagão dos romeiros e não é que quando o trem partiu, chegou às minhas mãos um bilhete de um rapaz de uma cidade de São Paulo, que havia me mandado entregar sem deixar se revelar de imediato. Estava apenas escrito:

"Você é a Camélia mais linda desse trem. Abraços afetuosos, do seu fã -Sebastião Firmino." Corei na hora ! Minha mãe dormia, um ronco só. Foi sorte. Olhei para os lados e não vi ninguém me

**Entrevista realizada em 6 de dezembro de 1999 com o Sr. Jarba de Paiva –
Agente de Estação desde 1957.**

-Quando a Maria Fumaça foi desativada ?

R: Foi em 1962, quando permaneceu trafegando apenas o trem a diesel.

- Até quando funcionou o transporte de passageiros ?

R: 1975

- Havia muito movimento de passageiros ?

R: Demais. O transporte pelo trem era fundamental . Muitas estradas não eram asfaltadas e as pessoas prefiriam andar de trem por ser barato e seguro.

- Qual o preço de uma passagem ?

R: Se fosse comparar com o preço de passagem de ônibus hoje, era uns 60% mais barato.

- Qual era o perfil dos passageiros; quais classes sociais pertenciam?

R: Eram mais pessoas da classe média e simples. Quando faziam excursões, misturavam com a classe alta. Tinha o trem de luxo chamado de “Leptorina”, com apenas um vagão com motor próprio e que saía de Varginha todos os dias, que atendia a classe mais alta e um especial - “Alto de Linha” , para os engenheiros fazerem inspeções.

- O que serviam no restaurante do trem ?

R: De tudo um pouco: comidas, cervejas, refrigerantes, balas, doces...

- Como era a distribuição dos vagões?

R: No trem misto que podia puxar até quatrocentas toneladas de cargas, variava em até dez vagões. No trem expresso, tinha restaurante, dois vagões para a primeira classe e dois para a segunda classe e mais o vagão de bagagens, junto vinha as correspondências do correio e as latas de filmes a serem exibidos por toda a região, distribuídos em Soledade de Minas, local de baldeação.

-O que era transportado nos vagões de cargas?

R: Pequenas mercadorias, creme pra fazer manteiga, café, frutas... O trigo vinha do porto de Angra dos Reis, R.Janeiro, proveniente do Canadá e da Argentina.

- Ocorreram descarrilhamentos?

R: Teve muitos, mas sem vítimas. O socorro podia chegar de Três Corações, Gaspar Lopes, Soledade de Minas, Cruzeiro e Itajubá.

- Como os funcionários da Rede se sentiram com a desativação da linha?

R: Tristes, porque a maioria foi transferida para outros locais e alguns se aposentaram.

-O que aconteceu com os móveis e objetos da Estação?

R: Foram recolhidos na Sede de Lavras e foram leiloados.

71 – Parecer de tombamento da ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

Superando os impasses iniciais que, por questão de custos, não incluiam Varginha nos estudos de passagem da linha férrea, nosso povo, numa atitude histórica e altaneira, conseguiu reverter este quadro. Assim foi que a Companhia Inglesa, proprietária da linha, acabou se deixando convencer de fazer de Varginha uma de suas Estações de parada do trem, ligando nossa cidade a boa parte da região sul-mineira e aos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Não bastassem apenas o firme posicionamento e a visão progressista de nossa população, o renomado e abastado cidadão Matheus Tavares da Silva, entrou com o empréstimo de setenta mil contos de réis necessários para que a Companhia Inglesa levasse a cabo os estudos incluindo Varginha na passagem do trem.

Foram nove anos de lutas em prol da construção do ramal ferroviário. Mas, esta obra, somada à imigração italiana naquele período, foi o baluarte do impulso e progresso da cidade. Além de proporcionar adequado e mais ágil transporte de passageiros e cargas, ela revitalizou nosso comércio em decadência e nos pôs em maior ligação com os grandes centros. Em torno dela surgiram fábricas, oficinas, armazéns, alfaiataria, Bancos, residências e pensões.

De 1892, ano da chegada do primeiro trem a Varginha, alcançou-se, em 1934, a construção do elegante e confortável prédio da Estação. A execução dessa obra coube aos irmãos e engenheiros, Braz e Armindo Paione.

A vida ativa da Estação Ferroviária estender-se-á até 1975, quando este tipo de locomoção acabou sendo considerado oneroso e obsoleto em comparação com os novos meios de transportes.

O edifício está construído num estilo proto-modernista, tem influência arquitetônica bastante nítida da Estação Ferroviária de Mairinque-SP e combina, graciosamente, o retilíneo do modernismo com a sinuosidade de curvas. É importante notar ter sido este prédio o primeiro de Varginha a utilizar o concreto armado na estrutura.

Edifício trabalhado com requintes de ambientes e arquitetura que o tempo e o abandono acabaram por corroer, a Estação Ferroviária de Varginha guarda em seu passado glorioso, recepções oficiais, momentos festivos, chegadas e despedidas, saudosismos, reencontros e o testemunho fundamental da evolução econômica e social de nossa cidade.

Por sua história, beleza arquitetônica e participação efetiva no nosso desenvolvimento, o seu tombamento facilitará promover-se sua restauração e preservação, e é indispensável para que esta propriedade sobreviva para a memória de nossa cidade.

Vilfredo Tuani Ferreira

Presidente do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural
de Varginha

10- FICHA TÉCNICA

- **CLÁUDIO HENRIQUE MARTINS**
Coordenador
- **MARIA OLÍMPIA FIGUEIREDO**
Pesquisadora
- **LEILA MANSUR BISCARO JUNQUEIRA**
Pesquisadora
- **ROSSANA IPPOLITO RODRIGUES**
Pesquisadora
- **JALMA VALIM**
Pesquisador
- **DALVA VIEIRA FREITAS**
Historiadora
- **CILENE MARA BARCELONA PONCIANO**
Historiadora
- **LUCY MOURA ANDERE**
Arquiteta
- **GIOVANI BERNARDES**
Desenhista

Ações do Conselho

**CONSELHO DELIBERATIVO MUNICIPAL DO
PATRIMÔNIO CULTURAL DE VARGINHA**

criado pelo decreto nº 2.142 de 09/10/97.

NOTIFICAÇÃO Nº 001/98

**DO: PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO
MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE VARGINHA**

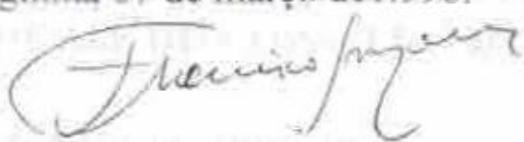
**AO: Senhor José Alexandre Resende – DD. Presidente da
R.F.F.S.A**

ASSUNTO: NOTIFICAÇÃO DE TOMBAMENTO

Venho comunicar a V.S^a, para fins estabelecidos na Lei Municipal nº 2.896/97, Decreto nº 2.142/97, que foi aprovado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha, em reunião datada de 07/03/1998, o tombamento a Estação Ferroviária de Varginha, localizado à Praça Matheus Tavares, Centro, nesta cidade de Varginha, Minas Gerais, por seu valor histórico.

Solicito, pois, a V. S^a, o objetivo de acusar o recebimento da presente Notificação, assinado o recibo anexo e desenvolvendo-o a este Conselho, bem como anuir ao tombamento ou oferecer, se o quiser, as razões de sua impugnação no prazo de 15 (quinze) dias.

Varginha, 07 de março de 1.998.



FRANCISCO GRAÇA DE MOURA
PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO DO
PATRIMÔNIO CULTURAL DE VARGINHA



MEMORANDO

De: DEENG
Para: ERBEL

Nº 021 -DEENG/98
10.08.98

Assunto: TOMBAMENTO DA ESTAÇÃO DE VARGINHA

Estamos encaminhando, em anexo, para conhecimento e arquivo, cópia da notificação 001/98, referente ao tombamento da Estação Ferroviária de Varginha-MG, pelo Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha.

Anexamos, ainda, cópia da carta do Presidente da RFFSA, ao Presidente do referido Conselho, concordando com o tombamento.

Lembramos que não poderão ser realizadas obras no imóvel sem a aprovação do Conselho responsável pelo seu tombamento.

Atenciosamente

SERGIO ANTONIO TORRES VIEIRA
Chefe do Departamento de Engenharia

Sr. DIV PAT. BH

Bolitarnos registrar.

Anexo: documentos citados

Em 13.08.'98 pre-purisep

 REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A.
Presidente

CARTA N° 241 /PRF/98

Rio de Janeiro, 05 de agosto de 1998.

Ilmo. Sr.
Presidente do Conselho Deliberativo Municipal do
Patrimônio Cultural de Varginha
VARGINHA - MG

Assunto: NOTIFICAÇÃO DE TOMBAMENTO

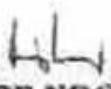
Senhor Presidente,

Acusamos o recebimento da Notificação nº 001/98, referente ao tombamento da Estação Ferroviária de Varginha por esse Conselho.

Sobre o assunto, cumpre-nos informar que estamos de acordo com o referido tombamento, para o qual estamos encaminhando o recibo em anexo, conforme solicitado.

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos.

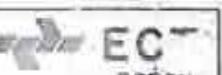
Atenciosamente,


JOSÉ ALEXANDRE NOGUEIRA DE RESENDE
Presidente

Anexo: doc. citado
Arq. CPV/jm

 AVISO DE RECEBIMENTO-AR OBJETO DE SERVIÇO SERVICE DES POSTES		AVIS C5 (OBJETOS DESTINADOS AO EXTERIOR) <input type="checkbox"/> DE RECEBIMENTO <input type="checkbox"/> DE PAGAMENTO <input type="checkbox"/> DE RECEPCION <input type="checkbox"/> DE PAIEMENT	
AGÊNCIA DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT		Nº DO OBJETO / N° 66848265	DATA DE POSTAGEM / DATE DE DÉPÔT 7/4
PREENCHIDO PELO REMETENTE	NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO / NOM DU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE CARLOS ALBERTO BICAGTO		
	ENDERECO / ADRESSE Rua SAPUCAI nº 383 CEP / CODE POSTAL CIDADE E UF / LOCALITÉ ET PAYS 30.150.946 Belo Horizonte - MG		
PREENCHIDO PELO REMETENTE	NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM DU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR Conselho Munic. Patrimônio Cultural Ufa.		
	ENDERECO PARA DEVOLUÇÃO /ADRESSE Rua Pres. Antonio Carlos , 522		
PREENCHIDO PELO REMETENTE	CEP/CODE POSTAL	CIDADE/LOCALITÉ	UF / BRASIL MG
	37002000	VARGINHA	BRASIL
ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU DESTINATAIRE Dionísia Guedes		ASSINATURA DO FUNCIONÁRIO / SIGNATURE DE L'AGENT W.W.	
75170392-3		A6-F105 x 148 mm	

 AVISO DE RECEBIMENTO-AR OBJETO DE SERVIÇO SERVICE DES POSTES		AVIS C5 (OBJETOS DESTINADOS AO EXTERIOR) <input type="checkbox"/> DE RECEBIMENTO <input type="checkbox"/> DE PAGAMENTO <input type="checkbox"/> DE RECEPCION <input type="checkbox"/> DE PAIEMENT	
AGÊNCIA DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT		Nº DO OBJETO / N° 668482174	DATA DE POSTAGEM / DATE DE DÉPÔT 9/4/98
PREENCHIDO PELO REMETENTE	NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO / NOM DU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE Ricardo Resende Coimbra		
	ENDERECO / ADRESSE Pça Dr. José Esteves s/n CEP / CODE POSTAL CIDADE E UF / LOCALITÉ ET PAYS 37.200.000 LAURAS - MG		
PREENCHIDO PELO REMETENTE	NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM DU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR Conselho Deliberativo Munic. do Patrimônio C. Ufa		
	ENDERECO PARA DEVOLUÇÃO /ADRESSE Rua Pres. Antonio Carlos , 522		
PREENCHIDO PELO REMETENTE	CEP/CODE POSTAL	CIDADE/LOCALITÉ	UF / BRASIL MG
	37002000	VARGINHA	BRASIL
ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU DESTINATAIRE João Luiz Júnior Faria		ASSINATURA DO FUNCIONÁRIO / SIGNATURE DE L'AGENT W.W.	
75170392-3		A6-F105 x 148 mm	

 AVISO DE RECEBIMENTO-AR OBJETO DE SERVIÇO SERVICE DES POSTES		AVIS C5 (OBJETOS DESTINADOS AO EXTERIOR) <input type="checkbox"/> DE RECEBIMENTO <input type="checkbox"/> DE PAGAMENTO <input type="checkbox"/> DE RECEPCION <input type="checkbox"/> DE PAIEMENT	
AGÊNCIA DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT		Nº DO OBJETO / N° 668482151	DATA DE POSTAGEM / DATE DE DÉPÔT 9/4/98
PREENCHIDO PELO REMETENTE	NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO / NOM DU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE Joel Alexandre Resende		
	ENDERECO / ADRESSE Pça Procopio Ferreira , 86 sala 1141 CEP / CODE POSTAL CIDADE E UF / LOCALITÉ ET PAYS 20224900 Rio de Janeiro - RJ		
PREENCHIDO PELO REMETENTE	NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM DU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR Conselho Del. Munic. Patr. Cultural de Ufa.		
	ENDERECO PARA DEVOLUÇÃO /ADRESSE Rua Pres. Antonio Carlos , 522		
PREENCHIDO PELO REMETENTE	CEP/CODE POSTAL	CIDADE/LOCALITÉ	UF / BRASIL MG
	37002000	VARGINHA	BRASIL



NATUREZA	<input type="checkbox"/> CARTA / LETTRE <input type="checkbox"/> IMPRESSO / IMPRIMÉ <input type="checkbox"/> ENCOMENDA / COLIS POSTAL <input type="checkbox"/> CECOGRAAMA / CECOGRAMME <input type="checkbox"/>
----------	---

SERVIÇO	<input type="checkbox"/> REEMB. 10% POSTAL <input type="checkbox"/> VALE / MANDAT DE POSTE <input type="checkbox"/> MÃO PRÓPRIA / MAIN PROPRE <input type="checkbox"/> SEDEX / EMS <input type="checkbox"/>
---------	---

VALOR DECLARADO / VALEUR DÉCLARÉE

VALOR DO VALE / MONTANT

DECLARAÇÃO DO CONTEÚDO (SUJEITO A VERIFICAÇÃO)

(OBJETOS DESTINADOS AO EXTERIOR) CET AVIS DOIT ÊTRE SIGNÉ PAR LE DESTINATAIRE ET, SI CELA N'EST PAS POSSIBLE, PAR UNE AUTRE PERSONNE Y AUTORISÉE EN VERTU DES RÈGLEMENTS DU PAYS DE DESTINATION OU, SI CES RÈGLEMENTS LE PRÉVOIENT, PAR L'AGENT DU BUREAU DE DESTINATION ET RENVOYÉ PAR LE PREMIER COURRIER DIRECTEMENT À L'EXPÉDITEUR.

O OBJETO FOI DEVIDAMENTE / L'ENVOI MENTIONNÉ
CI-DESSUS A ÊTÉ DÔMENT
 ENTREGUE / REMIS PAGO / PAYÉ
ASSINAR NO ANVERSO / SIGNER AU RECTO

DATA / DATE
07-04-98

DEVOLVER PELA VIA MAIS RÁPIDA (AÉREA OU DE SUPERFÍCIE), A DESCOBERTO E ISENTO DE PORTE / A RENVOYER PAR LA VOIE LA PLUS RAPIDE (AÉRIENNE OU DE SURFACE) À DÉCOUVERT ET EN FRANCHISE DE PORT.

UNIDADE DE DESTINO /
BUREAU DE DESTINATION

NATUREZA	<input type="checkbox"/> CARTA / LETTRE <input type="checkbox"/> IMPRESSO / IMPRIMÉ <input type="checkbox"/> ENCOMENDA / COLIS POSTAL <input type="checkbox"/> CECOGRAAMA / CECOGRAMME <input type="checkbox"/>
----------	---

SERVIÇO	<input type="checkbox"/> REEMB. 10% POSTAL <input type="checkbox"/> VALE / MANDAT DE POSTE <input type="checkbox"/> MÃO PRÓPRIA / MAIN PROPRE <input type="checkbox"/> SEDEX / EMS <input type="checkbox"/>
---------	---

VALOR DECLARADO / VALEUR DÉCLARÉE

VALOR DO VALE / MONTANT

DECLARAÇÃO DO CONTEÚDO (SUJEITO A VERIFICAÇÃO)

(OBJETOS DESTINADOS AO EXTERIOR) CET AVIS DOIT ÊTRE SIGNÉ PAR LE DESTINATAIRE ET, SI CELA N'EST PAS POSSIBLE, PAR UNE AUTRE PERSONNE Y AUTORISÉE EN VERTU DES RÈGLEMENTS DU PAYS DE DESTINATION OU, SI CES RÈGLEMENTS LE PRÉVOIENT, PAR L'AGENT DU BUREAU DE DESTINATION ET RENVOYÉ PAR LE PREMIER COURRIER DIRECTEMENT À L'EXPÉDITEUR.

O OBJETO FOI DEVIDAMENTE / L'ENVOI MENTIONNÉ
CI-DESSUS A ÊTÉ DÔMENT
 ENTREGUE / REMIS PAGO / PAYÉ
ASSINAR NO ANVERSO / SIGNER AU RECTO

DATA / DATE
08-04-98

DEVOLVER PELA VIA MAIS RÁPIDA (AÉREA OU DE SUPERFÍCIE), A DESCOBERTO E ISENTO DE PORTE / A RENVOYER PAR LA VOIE LA PLUS RAPIDE (AÉRIENNE OU DE SURFACE) À DÉCOUVERT ET EN FRANCHISE DE PORT.

UNIDADE DE DESTINO /
BUREAU DE DESTINATION

NATUREZA	<input type="checkbox"/> CARTA / LETTRE <input type="checkbox"/> IMPRESSO / IMPRIMÉ <input type="checkbox"/> ENCOMENDA / COLIS POSTAL <input type="checkbox"/> CECOGRAAMA / CECOGRAMME <input type="checkbox"/>
----------	---

SERVIÇO	<input type="checkbox"/> REEMB. 10% POSTAL <input type="checkbox"/> VALE / MANDAT DE POSTE <input type="checkbox"/> MÃO PRÓPRIA / MAIN PROPRE <input type="checkbox"/> SEDEX / EMS <input type="checkbox"/>
---------	---

VALOR DECLARADO / VALEUR DÉCLARÉE

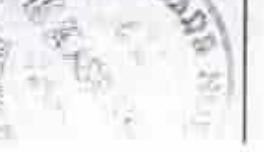
VALOR DO VALE / MONTANT

DECLARAÇÃO DO CONTEÚDO (SUJEITO A VERIFICAÇÃO)

(OBJETOS DESTINADOS AO EXTERIOR) CET AVIS DOIT ÊTRE SIGNÉ PAR LE DESTINATAIRE ET, SI CELA N'EST PAS POSSIBLE, PAR UNE AUTRE PERSONNE Y AUTORISÉE EN VERTU DES RÈGLEMENTS DU PAYS DE DESTINATION OU, SI CES RÈGLEMENTS LE PRÉVOIENT, PAR L'AGENT DU BUREAU DE DESTINATION ET RENVOYÉ PAR LE PREMIER COURRIER DIRECTEMENT À L'EXPÉDITEUR.

O OBJETO FOI DEVIDAMENTE / L'ENVOI MENTIONNÉ
CI-DESSUS A ÊTÉ DÔMENT
 ENTREGUE / REMIS PAGO / PAYÉ
ASSINAR NO ANVERSO / SIGNER AU RECTO

DATA / DATE

UNIDADE DE DESTINO /
BUREAU DE DESTINATION

"ATOS DO EXECUTIVO"

DECRETO N° 2.114/2000

HOMOLOGA TOMBAMENTO DE PRÉDIO QUE MENCIONA.

O Prefeito Municipal de Varginha, Estado de Minas Gerais, usando de suas atribuições legais e em conformidade com o artigo 5º do Decreto Municipal nº 2.142, de 09 de outubro de 1997 e;

CONSIDERANDO que a preservação histórica é questão indissociável da existência do homem;

CONSIDERANDO a angariação do tombamento da **ESTAÇÃO FERROVIÁRIA**, localizada à Praça Matheus Tavares - Centro, nesta cidade, pelo Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha;

CONSIDERANDO as condições históricas e culturais da referida edificação;

CONSIDERANDO o teor do Processo Administrativo nº 2.896/2000, que reúne a implementação de todas as fases procedimentais de tombamento;

DECRETA:

Art. 1º - Fica homologado o tombamento da **ESTAÇÃO FERROVIÁRIA**, localizada à Praça Matheus Tavares, centro, nesta cidade.

Art. 2º - Em razão da homologação de tombamento de que trata o artigo anterior, deverão ser procedidos os assentamentos legais, principalmente no LIVRO DO TOMBO, estabelecido no artigo 3º da Lei Municipal nº 2.896, de 08 de abril de 1997.

Art. 3º - O Conselho Deliberativo

Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha, deverá dar conhecimento ao proprietário do imóvel sobre o tombamento, mesmo que seja ele ente público.

Art. 4º - As autoridades e órgãos municipais vinculados à preservação do patrimônio tombado, deverão fazer cumprir os termos da Lei municipal nº 2.896, de 08 de abril de 1997, de modo a assegurar os direitos a decretos ali estabelecidos.

Art. 5º - O imóvel tombado fica isento do Imposto Predial e Territorial Urbano, enquanto o seu proprietário zelar pela sua conservação, conforme o disposto no artigo 7º da Lei Municipal nº 2.896/97.

Art. 6º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Varginha, 01 de março de 2000.

ANTÔNIO SILVA

PREFEITO MUNICIPAL

LUIZ FERNANDO ALFREDO
SEC. MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
TERENINHA DELFRARO DAVID
SECRETARIO MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA

DECRETO N° 2.416/2000

HOMOLOGA TOMBAMENTO DE PRÉDIO QUE MENCIONA.

O Prefeito Municipal de Varginha, Estado de Minas Gerais, usando de suas atribuições legais e em conformidade com o artigo 5º do Decreto Municipal nº 2.142, de 09 de outubro de 1997 e;

CONSIDERANDO que a preservação histórica é questão indissociável da existência do homem;

CONSIDERANDO a angariação do tombamento do PARQUE ECOLÓGICO SÃO FRANCISCO, localizado no Bairro São Francisco, nesta cidade, pelo Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha;

CONSIDERANDO as condições históricas e culturais da referida edificação;

CONSIDERANDO o teor do Processo Administrativo nº 2.907/2000, que reúne a implementação de todas as fases procedimentais de tombamento;

Decreto Municipal nº 2.142, de 09 de outubro de 1997 e;

CONSIDERANDO que a preservação histórica é questão indissociável da existência do homem;

CONSIDERANDO a angariação do tombamento do PARQUE ECOLÓGICO SÃO FRANCISCO, localizado no Bairro São Francisco, nesta cidade, pelo Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha;

CONSIDERANDO as condições históricas e culturais da referida edificação;

CONSIDERANDO o teor do Processo Administrativo nº 2.907/2000, que reúne a implementação de todas as fases procedimentais de tombamento;

DEC R E T A :

Art. 1º - Fica homologado o tombamento do PARQUE ECOLÓGICO SÃO FRANCISCO, localizado no Bairro São Francisco, nesta cidade.

Art. 2º - Em razão da homologação do tombamento de que trata o artigo anterior, deverão ser procedidos os assentamentos legais, principalmente no LIVRO DO TOMBO, estabelecido no artigo 3º da Lei Municipal nº 2.896, de 08 de abril de 1997.

Art. 3º - O Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha, deverá dar conhecimento ao proprietário do imóvel sobre o tombamento, mesmo que seja ele ente público.

Art. 4º - As autoridades e órgãos

municipais vinculados à preservação do patrimônio tombado devem fazer cumprir os termos da Lei municipal nº 2.896, de 08 de abril de 1997, de modo a assegurar os direitos a decretos ali estabelecidos.

Art. 5º - O imóvel tombado fica isento do Imposto Predial e Territorial Urbano, enquanto o seu proprietário zelar pela sua conservação, conforme o disposto no artigo 7º da Lei Municipal nº 2.896/97.

Art. 6º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Varginha, 01 de março de 2000.

ANTÔNIO SILVA

PREFEITO MUNICIPAL

LEIZ FERNANDO ALFREDO

SECRETARIO MUNICIPAL DE

ADMINISTRAÇÃO

TERENINHA DELFRARO DAVID

SECRETARIO MUNICIPAL DE

EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA

DECRETO N° 2.416/2000

HOMOLOGA TOMBAMENTO DE PRÉDIO QUE MENCIONA.

O Prefeito Municipal de Varginha, Estado de Minas Gerais, usando de suas atribuições legais e em conformidade com o artigo 5º do Decreto Municipal nº 2.142, de 09 de outubro de 1997 e;

CONSIDERANDO que a preservação histórica é questão indissociável da existência do homem;

CONSIDERANDO a angariação do tombamento do PARQUE ZOOLOGICO DE VARGINHA, localizado no Bairro Novo Horizonte, nesta cidade, pelo Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha;

CONSIDERANDO as condições históricas e culturais da referida edificação;

CONSIDERANDO o teor do Processo Administrativo nº 2.905/2000, que reúne a implementação de todas as fases procedimentais de tombamento.

DEC R E T A :

Art. 1º - Fica homologado o tombamento do PARQUE ZOOLOGICO DE VARGINHA, localizado no Bairro Novo Horizonte, nesta cidade.

Art. 2º - Em razão da homologação do tombamento de que trata o artigo anterior, deverão ser procedidos os assentamentos legais, principalmente no LIVRO DO TOMBO, estabelecido no artigo 3º da Lei Municipal nº 2.896, de 08 de abril de 1997.

Art. 3º - O Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha, deverá dar conhecimento ao proprietário do imóvel sobre o tombamento, mesmo que seja ele ente público.

Art. 4º - As autoridades e órgãos municipais vinculados à preservação do patrimônio tombado, deverão fazer cumprir os termos da Lei municipal nº 2.896, de 08 de abril de 1997, de modo a assegurar os direitos a decretos ali estabelecidos.

Art. 5º - O imóvel tombado fica isento do Imposto Predial e Territorial Urbano, enquanto o seu proprietário zelar pela sua conservação, conforme o disposto no artigo 7º da Lei Municipal nº 2.896/97.

Art. 6º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Varginha, 01 de março de 2000.

ANTÔNIO SILVA

PREFEITO MUNICIPAL

LEIZ FERNANDO ALFREDO

SECRETARIO MUNICIPAL DE

ADMINISTRAÇÃO

TERENINHA DELFRARO DAVID

SECRETARIO MUNICIPAL DE

EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA

PREFEITURA MUNICIPAL DE VARGINHA - BALANÇO ORÇAMENTÁRIO - "EMPENHADO" - EM 31/01/2000

RECEITA				DESPESA			
TÍTULOS	PREVISÃO	EXECUÇÃO	DIFERENÇAS	TÍTULOS	Fixação	EXECUÇÃO	DIFERENÇAS
RECEITAS CORRENTES				- Créditos orçamentários e suplementares	45.000.000,00	11.836.318,10	33.163.681,90
Receita Tributária	9.148.000,00	2.198.171,13	6.947.828,86				
Receita de Contribuições	3.000.000,00		3.000.000,00				
Receita Patrimonial	745.000,00		745.000,00				
Receita de Serviços	100.000,00		100.000,00				
Transações Correntes	29.432.000,00	3.710.469,42	25.721.530,58				
Outras Receitas Correntes	2.400.000,00	150.700,22	2.250.200,78				
RECEITAS DE CAPITAL							
Alienação de Bens	200.000,00		200.000,00				
SOMA	45.083.000,00	6.059.455,76	39.023.543,24	SOMA	45.000.000,00	11.836.318,10	33.163.681,90
DEFÍCITO	0,00	6.776.881,34	-6.776.881,34	SUPERAVIT	83.000,00	0,00	83.000,00
TOTAL	45.083.000,00	7.839.318,10	33.246.881,90	TOTAL	45.083.000,00	11.836.318,10	33.246.881,90

PREFEITURA MUNICIPAL DE VARGINHA - BALANÇO ORÇAMENTÁRIO - "P A G O" - EM 31/01/2000

RECEITA				DESPESA			
TÍTULOS	PREVISÃO	EXECUÇÃO	DIFERENÇAS	TÍTULOS	Fixação	EXECUÇÃO	DIFERENÇAS
RECEITAS CORRENTES				- Créditos orçamentários e suplementares	45.000.000,00	2.165.835,60	42.834.164,40
Receita Tributária	8.146.000,00	2.198.171,12	6.947.828,86				
Receita de Contribuições	3.000.000,00	0,00	3.000.000,00				
Receita Patrimonial	745.000,00	0,00	745.000,00				
Receita de Serviços	100.000,00	0,00	100.000,00				
Transações Correntes	29.432.000,00	3.710.469,42	25.721.530,58				
Outras Receitas Correntes	2.400.000,00	150.700,22	2.250.200,78				
RECEITAS DE CAPITAL							
Alienação de Bens	200.000,00	0,00	200.000,00				
SOMA	45.083.000,00	6.059.455,76	39.023.543,24	SOMA	45.000.000,00	2.165.835,60	42.834.164,40
DEFÍCITO	0,00	6.059.455,76	-6.059.455,76	SUPERAVIT	83.000,00	2.165.835,60	-2.082.000,00
TOTAL	45.083.000,00	7.839.318,10	33.246.881,90	TOTAL	45.083.000,00	6.059.455,76	39.023.543,24

Antônio Silva - Prefeito Municipal

Varginha, 01 de fevereiro de 2000

Elaine Cristina Prado - Chefe Divisão de Contabilidade
Bárbara Luis de Oliveira - Contador - CRC/MS

Ata da Primeira Reunião do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha

Aos seis dias do mês de abril de mil novecentos e noventa e oito, às dezessete horas e trinta minutos, na sala de reuniões da Fundação Cultural do Município de Varginha, no Theatro Municipal Capitólio, à Rua Presidente Antônio Carlos, nº 522, centro, nesta cidade, reuniram-se ordinariamente os Senhores Francisco Fraga de Moura, Presidente; Bento Marins Beltrão, Vice-Presidente; Maria Olívia Figueiredo, Secretaria Executiva; e os conselheiros efetivos, Carlos Roberto Venturato, Edson Almásse, Antônio Vidal, de Carvalho e Luís Rodrigues Moura Andrade.

O Presidente iniciou os trabalhos detalhando as funções desta primeira diretoria, nomeada provisoriamente através da Portaria 001/98, de 31/03/98, onde os membros nomeados tiveram o prazo de noventa dias para a elaboração do Regimento Interno do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha. Em seguida, o Presidente colocou para a apreciação e aprovação, a resolução 01/98, que institui as Câmaras Setoriais, o que foi unanimemente aprovado por todos, ficando assim instituída: Resolução 001/98 - O Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Varginha, no uso das atribuições

que lhe são conferidas, pelo Decreto
de nº 9.142 de 09 de outubro de
1997, Resolve: 1º) Instituir as
Câmaras Setoriais cujas áreas de
atuação e os respectivos membros
estão a seguir indicados: a) Câmara
do Patrimônio urbano e natural, com
a finalidade de avaliar e propor o
tombamento e preservação de edificações
e áreas urbanas, e do Patrimônio na-
tural, de comprovado valor e de
notória relevância para a memória da
cidade e de sua qualidade de vida.
Membros: Suzy Rodrigues de Moura Andere,
Arquiteta Urbanista; Márcio Líbero Moysés
Bragante; Valéria Sene, restauradora; Dr. Caco
Silva Campos, Advogado. b) Câmara do
Patrimônio Cultural e Artístico, com a
finalidade de avaliar e propor a preser-
vação, o tombamento, a restauração, a
guarda e a tutela de edificações e obras
de efetivo valor para identidade cultural
do município. Membros: Edson Hämpe,
Artista Plástico; Martene Rodrigues de Faria
Professora de dança; Elvind Gomes de Car-
valho Pinto, Professora de música; Roilane
Martins Beltrão, Maestro. c) Câmara de
Pesquisa e Documentação, cujo objetivo bá-
sico são promover a pesquisa, coletar documen-
tos, sistematizar informações, colher depoimen-
tos e produzir publicações sobre o patri-
mônio cultural do município, articulando-
com as instituições culturais e científicas
locais, estaduais, nacionais e internacionais.

Membros: Antônio Tidal de Carvalho, historiador, Carlos Roberto Venturato, professor de história; Clementino Vieira Juncávaris Públco; Maria Inês Amarante Bastos de Barro Carvalho, professora de dança. Esta Resolução para a produzir os efeitos legais a partir da data de sua aprovação pelo plenário do Conselho Varginha (M&S) 06 de abril de 1998.

Em seguida o Presidente falou sobre a importância da divulgação de todos os trabalhos relacionados ao Patrimônio Histórico de Varginha, ficando decidido que o Presidente seria oficialmente o Porta-Voz de todas as deliberações do Conselho. Neste momento, o Presidente, apresentou o relatório principal da reunião que fizera por primeiros enunciamentos. O Conselheiro descreveu salvo-queries de Souza Andrade, apresentando foto de inícios históricos, assim como uma planta da cidade com a localização de possíveis imóveis a serem tombados, juntamente com a planta baixa das casas.

Após vários discussões, foram apresentados os seguintes notificações: b) Notificacal 001/98 -

Varginha, localizada à Praça Matheus Tavares, Centro; b) Notificacal 002/98 - Teatro Municipal Capitólio, localizado à Rua Presidente Antônio Carlos, nº 522, Centro; c) Notificacal 003/98 - Parque Ecológico São Francisco, localizado no, Bairro São Francisco, nº, nessa cidade; d) Notificacal 004/98 - imóvel situado à Praça Matheus Tavares, nº 156, Centro; e) Notificacal 005/98 - imóvel situado

à Praça Matheus Gavares, nº 178, centro.
f) Notificações 006/98 - imóvel situado à
Rua Domingos de Resende, nº 31, centro.
Assim sendo, o Presidente determinou
ao Senhor Gláucio Martins Beltrão, Vice Presi-
dente, que tomasse as devidas providen-
cias para o encaminhamento dos mencio-
nados notificações. Em seguida o
Presidente disse que este Conselho irá
funcionar com dinamismo devido à
urgência e importância da proteção
e preservação de nossa história, afir-
mando que este órgão terá uma
atuação firme e determinada. Nada
mais havendo a tratar, eu Maria
Olympia de Figueiredo, Secretaria Executiva
deste Conselho, farei o presente ato em
vai por mim e por todos os membros
após sua leitura e aprovação na
última reunião que será realizada no
próximo dia vinte e quatro de abril
de mil novecentos e noventa e oito.
Marginalha, seis de abril de mil novecentos e
noventa e oito. Um bocado adicional
a palavra ARQUITETÔNICO no item (a) da
Resolução 001/98, ficando dessa forma: a) Câmara
de Patrimônio Arquitetônico Urbano e Natural.

Foi assinado

Dra. Ana Lúcia

Orsi

Márcia Neri

Ata da sétima reunião ordinária do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha

No dia primeiro de setembro de
hemicílio mil novecentos e noventa e
nove, às nove horas, na sede
do Conselho Deliberativo Municipal
do Patrimônio Cultural de Varginha,
à Rua Delfim Moreira, 234, Centro,
ante a Secretaria Municipal de
Educação, Esportes e Cultura de
Varginha, reuniram-se ordinaria-
mente os seguintes membros do
Conselho Deliberativo Municipal do
Patrimônio Cultural de Varginha,
Francisco Graca Moura, Presidente;
Apolito Martins Beltrão, Vice-Presidente;
Maria Olímpia Figueiredo, Secretária-
Executiva; e os Conselheiros
Edson Haenke, Antônio Vidal de
Carvalho, Carlos Roberto Venturato.
Com a ausência justificada de
Lucy Maria Andrade, outra vez
profissional. Presidente
Francisco Graca Moura iniciou os
trabalhos soltando ao Vice-Presidente
Apolito Martins Beltrão que fosse
feita a leitura da ata anterior.
Após a leitura esta foi aprovada
e aprovada por todos.imediatamente o presidente deliberou que
a equipe técnica do Conselho

do Conselho Deliberativo
Municipal do Patrimônio Cultural
de Varginha, terá a seguinte
composição e distribuição de
tarefas: Cláudia Domingos Martin
Coordenador; Síla Maresse Discar
Junqueira Pesquisadora; Gleize
Mara Brácebozo Sozinho historiador;
Eliana Marcedo Braga, historiadora
Eugenio dos Santos Pereira, historiador
Rosana Napolito, Pesquisadora.
Colocada em votação, a compo-
sição da Equipe Técnica foi
aprovada por todos os conselheiros
presentes. Jogo em seguida os
conselheiros aprovaram e delibe-
raram por sua maioria nessa
ocasião praticar e homologar
integralmente todos os bens
identificados até a presente data
e abaixo relacionados: 01) Prefeitura
Municipal Capitólio de Varginha;
02) Casa da Cidade, sede da
Pátria Municipal; 03) Escala
Estadual Tomaz Pena; 04) Escola
Estadual Brasil; 05) Fazenda
Varginha, sede antiga; 06) Academia
Pública Médio Antigo; 07) Hos-
pital Regional de Varginha;
08) Estação Ferroviária de
Varginha; 09) Imóvel da
Fazenda Matheus Favares, nº 156;
10) Imóvel da Fazenda Matheus
Favares, nº 178, sede do

contigo Banco do Brasil;

- 11) Próx. da Rua Domingos de Resende, n° 31, onde morou o primeiro chefe da Estação Ferroviária;
- 12) Praça Dom Pedro II;
- 13) Parque Ecológico São Francisco;
- 14) Parque Zoológico de Varginha;
- 15) Parque Novo Horizonte;
- 16) Parque Centenário, faltando mais havendo a tratar o Presidente Francisco Graciano que encerrou esta reunião às dez horas e trinta minutos, e Dr. Maria Olímpia Figueiredo, Secretária Executiva, levou a presente ata para posterior apreciação e aprovação do Conselho Municipal de Patrimônio que fure de Varginha, Varginha, Primeiro de setembro de mil novecentos e noventa e nove.

Fazemos
Brasília
Sergipe
Pernambuco

Agradecemos
Obrigado

03 - Estação Ferroviária

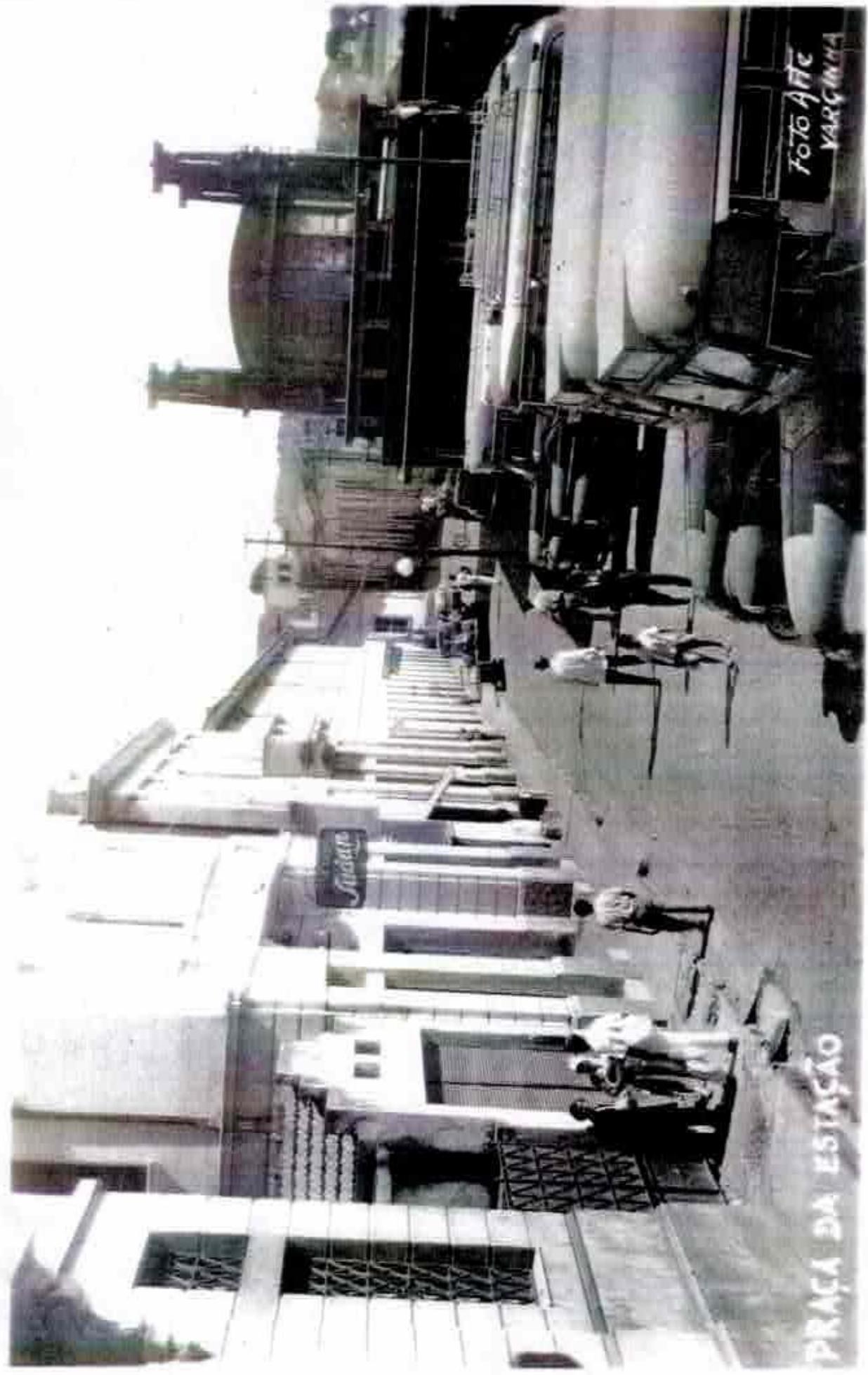
03 - Estação Ferroviária, situado à: Praça Mathias
Tavares - Centro, com suas fachadas e todos os
áreas internas, como salas, corredores, cozinha,
terrenos contíguos pertencentes ao imóvel relaci-
onados, aprovado pelo decreto nº 2.434 /2000.

Varginha, 8 de Outubro de 1999.

François J. P.
- Presidente -

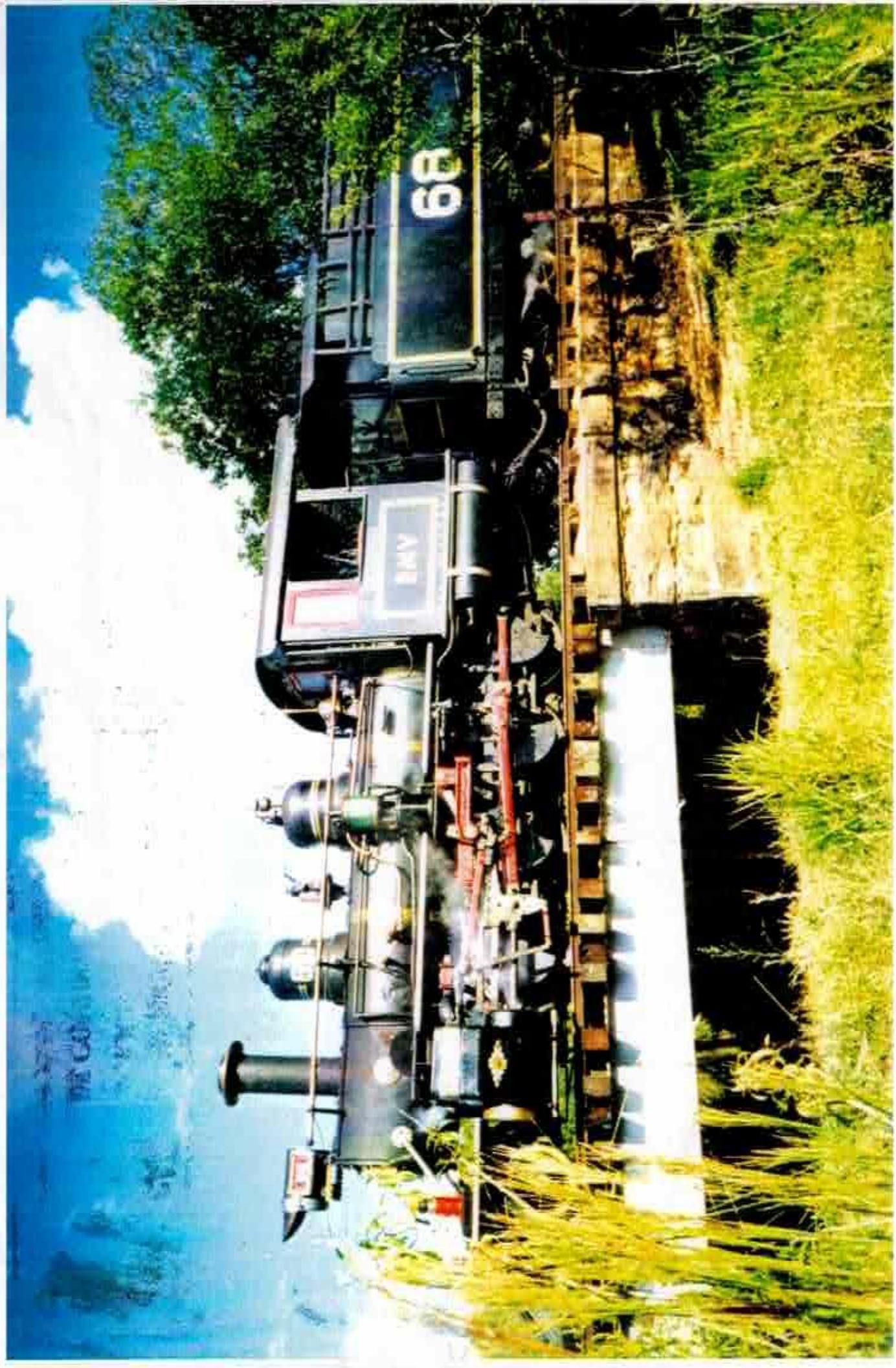
J.P.A.
- Vice-Presidente -

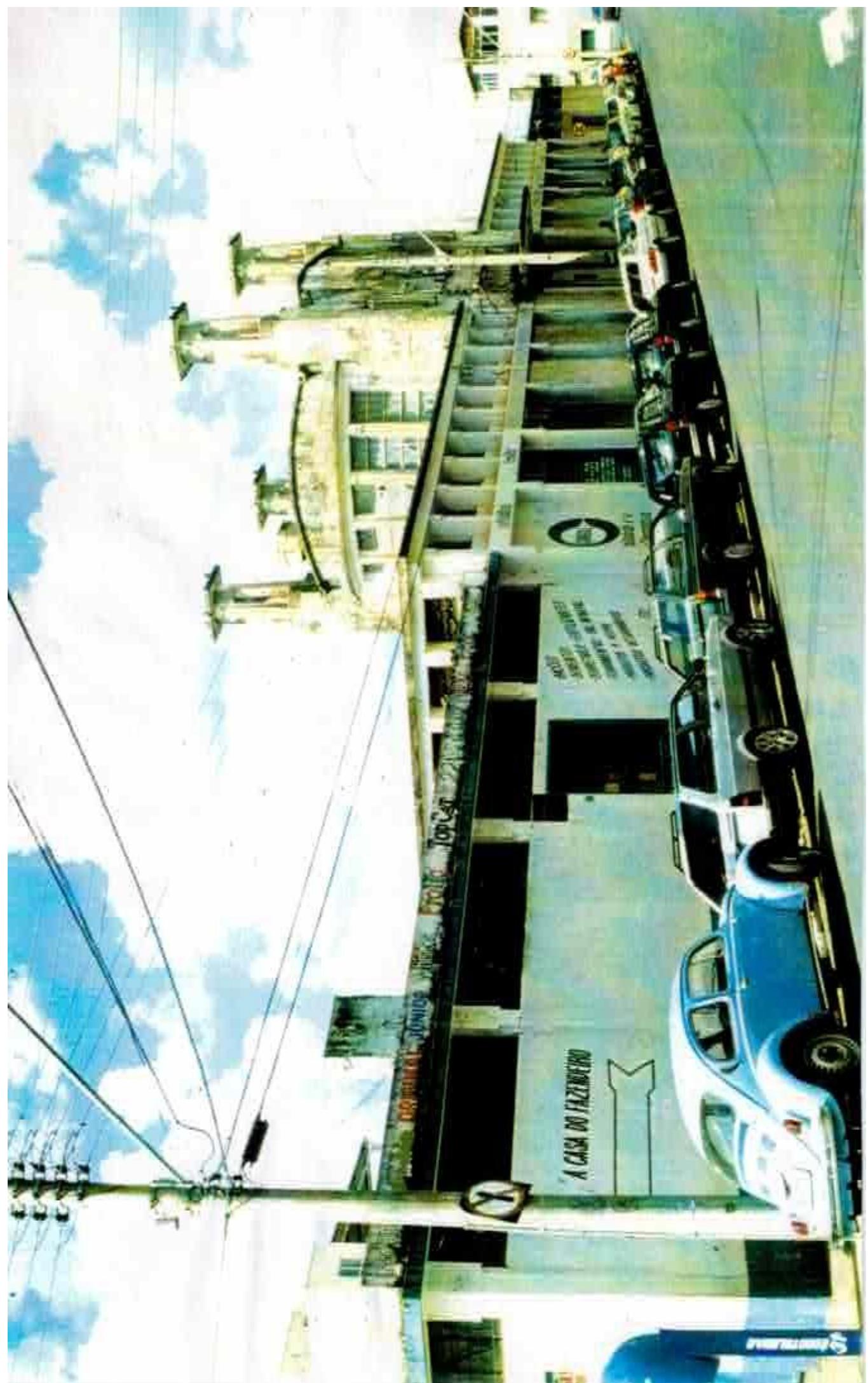
- Secretário Executivo -



PRAÇA DA ESTAÇÃO

Foto Ant
VARGEM

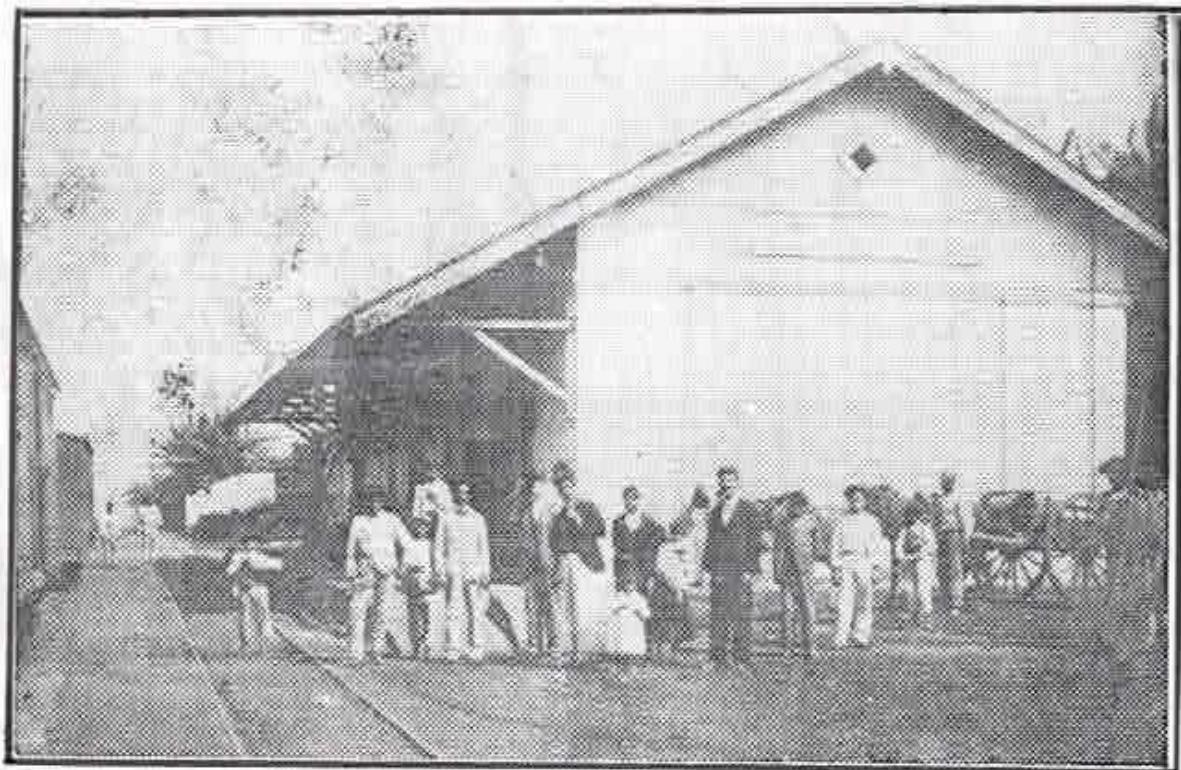




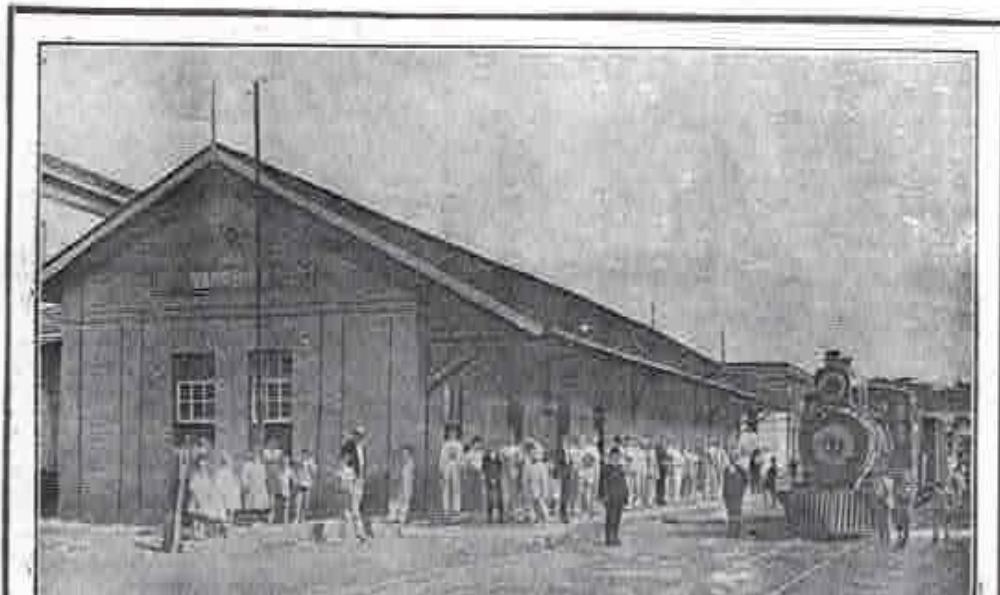


Estação Ferroviária - 1934
Centro - Varginha
Acervo: Maria Marta Mazeli

*Documentação do ex-funcionário
José Francisco Vieira da Rede
Mineira de Viação, 5^a Divisão
Centro -Oeste da Rede Ferroviária
Federal S.A*



Reprodução: Álbum de Varginha - 1910 - 1ª Estação Ferroviária



Estação da Belo-Sul Minas, à Chegada do trem misto das 11 horas.

Reprodução: Álbum de Varginha - 1918

6.030	GUARDA DE TRAVECIA.
MATRÍCULA DA V.F.C.O.	CATEGORIA
S. SEGURANÇA	27/7/920
SETOR DE TRABALHO	DATA DO NASCIMENTO
CASADO	
ESTADO CIVIL	MATRÍCULA DO IAPPESP
<i>José Francisco Vieira</i> ASSINATURA DO SÓCIO	
PARA PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA V.F.C.O.	





BOAVISTA

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

MATRIZ: RIO DE JANEIRO

Capital Subscrito Cr\$ 10.000.000,00 Capital Realizado Cr\$ 10.000.000,00

Capital vinculado em garantia de operações Cr\$ 5.000.000,00

CERTIFICADO DE SEGURO EM GRUPO

A BOAVISTA - COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA (designada "Companhia") emite o presente certificado, regido por todas as cláusulas da Apólice de Seguro em Grupo em poder do Empregador e especifica o seguinte:

Apólice CV n.º 120

Certificado n.º 9.372

Segurado: MAT. 6.030 - JOSE FRANCISCO VIEIRA

Valor do seguro: Cr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros)

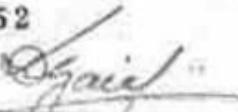
Este certificado se acha vigente, em caso de falecimento do segurado enquanto empregado de

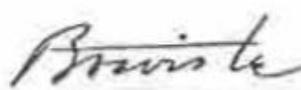
REDE MINEIRA DE VIAÇÃO

estando em vigor a apólice, garante o pagamento do seguro a TERESA DE JESUS DA SILVA, esposa, e na sua falta aos filhos do casal.

Qualquer modificação na cláusula beneficiária será registrada no verso, pela Companhia, e este seguro não poderá ser transferido, cedido ou onerado de qualquer forma.

O seguro começa a vigorar na data da emissão deste certificado, em
1-9-1952


Dep. Seg. em Grupo


Diretor

ESTANDO CERTA A CLÁUSULA BENEFICIÁRIA (NOME E PARENTESCO) A LIQUIDAÇÃO É MAIS RÁPIDA
CV - 17 B



BOAVISTA

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

MATRIZ: RIO DE JANEIRO

Capital Subscrito e Realizado Cr\$ 10.000.000,00

Capital vinculado em garantia de operações Cr\$ 5.000.000,00

CERTIFICADO DE SEGURO EM GRUPO

ADICIONAL

A BOAVISTA - COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA (designada "Companhia") emite o presente certificado, regido por todas as cláusulas da Apólice de Seguro em Grupo em poder do Empregador e especifica o seguinte:

Apólice CV n.º 120

Certificado adicional n.º 9.372

Segurado: MAT. 6.030 JOSÉ FRANCISCO VIEIRA

Valor do seguro adicional Cr\$ 140.000,00 (cento e quarenta mil cruzeiros)

Este certificado se ainda vigente, em caso de falecimento do segurado enquanto empregado da

REDE MINEIRA DE VIAÇÃO

estando em vigor a apólice, garante o pagamento do seguro ao(s) beneficiário(s) designado(s) no certificado original.

Este certificado adicional é um complemento e não substituição do certificado anteriormente emitido e qualquer modificação na cláusula beneficiária será registrada na versão do certificado original, pela Companhia. Este seguro também não poderá ser transferido, cedido ou onerado de qualquer forma.

O seguro adicional começa a vigorar na data da emissão deste certificado, em 1.1.62.

R. Boavista

ESTANDO CERTA A CLÁUSULA BENEFICIÁRIA (NOME E PARENTESCO) A LIQUIDAÇÃO É MAIS RÁPIDA

INPS

INFORMAÇÕES SÔBRE ATIVIDADES PÉNOSAS, INSALUBRES OU PERIGOSAS PARA FINS DE APOSENTADORIA ESPECIAL

Nome da Empresa 54 DIVISÃO CENTRO OSSTE - REDE FERROVIARIA FEDERAL S/A.	
Endereço: RUA SAUÍCAI Nº 393-Bairro VILAESTA-BHTE.	Ramo de Atividade que explora FERROVIA.
Nome do Segurado JOSE FRANCISCO VIEIRA - MATRÍCULA Nº 6.030	Identidade-CP
Denominação da atividade profissional do segurado TRABALHADOR DE LINHA NÍVEL 4	Setor onde trabalha DEPTO DE TRANSPORTES
Duração da Jornada INTEGRAL.	Período em que exerceu a atividade DE 12.03.47 ATÉ A PRESENTE DATA.
Descrição do Local e do Ambiente onde é exercida a atividade DE 12.03.47 ATÉ 19.08.66, SERVIU AO LONGO DA VIA PERMANENTE, AO DESABRIGO, SUJEITO ÀS INTUMPERÍAS ATMOSFÉRICAS. DE 20.08.66 ATÉ A PRESENTE DATA, VEM SERVINDO DE GUARDA-CANCELA, TAMBÉM AO DESABRIGO, SUJEITO ÀS INTUMPERÍAS ATMOSFÉRICAS.	
Descrição pormenorizada dos serviços que o segurado realiza DE 12.03.47 A 19.08.66, EXECUTOU SERVIÇOS NECESSÁRIOS À CONSERVAÇÃO E REMODELAGÃO DA LINHA FÉREA, TAFS COMO: CAPINA, EMPREGO E SUBSTITUIÇÃO DE TRILHOS E DORMENTES, SOCARIA, REMOÇÃO DE TERRA, ETC. DE 20.08.66 ATÉ A PRESENTE DATA, VEM SERVINDO COMO GUARDA-CANCELA EM PASSAGEM DE NÍVEAL, DISO, NÍVEL, E EXECUTA LIMPEZAS.	
Outras informações:	
DADOS EXTRAIOS DE INFORMAÇÕES CONSTANTES DO PROCESSO PA-7392/73.	
Carimbo da Empresa	Data: BELO HORIZONTE, 13 DE JULHO DE 1973
	Assinatura do Responsável
	- CHEFE DO DEPARTAMENTO DO PESSOAL



Rádio Ferroviária Federal S. A.
Sistema Regional Centro
SA, DIVISÃO CENTRO OESTE
Departamento de Pessoal

CERTIFICADO DE TEMPO DE SERVIÇO

PARA O ÓRGÃO DO INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA
SOCIAL NA LOCALIDADE DE VARGEM

1 — CERTIFICO que, revendo os assentamentos desta empresa referentes ao Sr. JOSE FRANCIS
CO. NEVES..... categoria: casado, a. 3.5.2.2/A.....
matrícula n.º 6.052, nascido em 27.1.20, filho de JOAO FRANCISCO da Silva,
VA..... e de Benedita Maria do Carmo..... consta ter sido o
mesmo admitido em 12.1.93, 47.

Conta da data de sua admissão até 31.1.95, 73, com o total de 29 anos, 04 meses e 29 dias de tempo de serviço bruto com vinculação ao Regime Geral da Previdência Social.

2 — Nos referidos assentamentos constam os seguintes períodos de afastamento do trabalho:

LICENÇA COM VENCIMENTO PARA TRATAMENTO DE SAÚDE APÓS 08.09.60:
...495 dias.....

LICENÇA COM VENCIMENTO PARA TRATAMENTO DE PESSOAL DA FAMÍLIA (artigo 106 da Lei
1.711/52)
...Prejudicado.....

AUXILIO-DOENÇA INPS (Incapacidade resultante de acidente do trabalho)
...Prejudicado.....

LICENÇA SEM VENCIMENTOS - Prejudicado

3 — Consta ainda registrado em sua ficha funcional:

LICENÇA ESPECIAL... Prejudicado.....

TEMPO DE SERVIÇO AVERBADO... Prejudicado.....

REGIME JURÍDICO... Função Pública, Pólo Federal Autárquica.....

OBSERVAÇÃO:

LOCAL DE TRABALHO: Departamento de Transportes, em Varginha.....

Belo Horizonte, 05 de... Julho..... de 1973.

INFORMANTE

Maria José da Assunção
Mat. 201

VISTO

Fernando de Oliveira
Chefe do Departamento de Pessoal



REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S A - V F C O

卷首語

31

JOSÉ FRANCISU VIEIRA

TRABALHO LINHA 4 ULTB 12

JOHN HALL
5016

THURSDAY
47

MEDICAL
JUL

AND
49

MATRÉCULE
6-030

VILLEA
3-623

3-20 224, 26
4-33 64, 62

1. PENSE NA SUA SEGURANÇA E NA DE SEUS COMPANHEIROS

3 - "ACIDENTES NÃO ACONTECEM,
SÃO CAUSADOS!"

"NO MEU REGRESSO AO LAR É O PRÉMIO DE UM DIA DE TRABALHO"

• PECTEJA SUAS MÃOS, ELAS SÃO
MELHORIAS.

CITRUS VITIS

O PAGAMENTO DEVERÁ
SER CONFIRMADO NA
PRESENÇA DO PAGADOR

REQUERENDO A RECEBER NOIS
199, 70 U\$H. S/ DEBITO
ANTERIOR E PRESTACAO

117,00



Lampião de sinalização “cores”, similares às dos sinais de trânsito, só que era realizada manualmente pelo guarda-cancela nos locais de curzamentos de ruas com a ferrovia.

Data: 1940 (Acervo: Antônio Ricardo Vieira)

Foto : Cláudio Martins Dez/99



"Bitola" para conferir as medidas e ou distanciamento entre os trilhos. Objeto usado como meio de prevenir acidentes.

Data: 1940 – Acervo : Antônio Ricardo Vieira

Foto: Cláudio Martins Dez/ 99



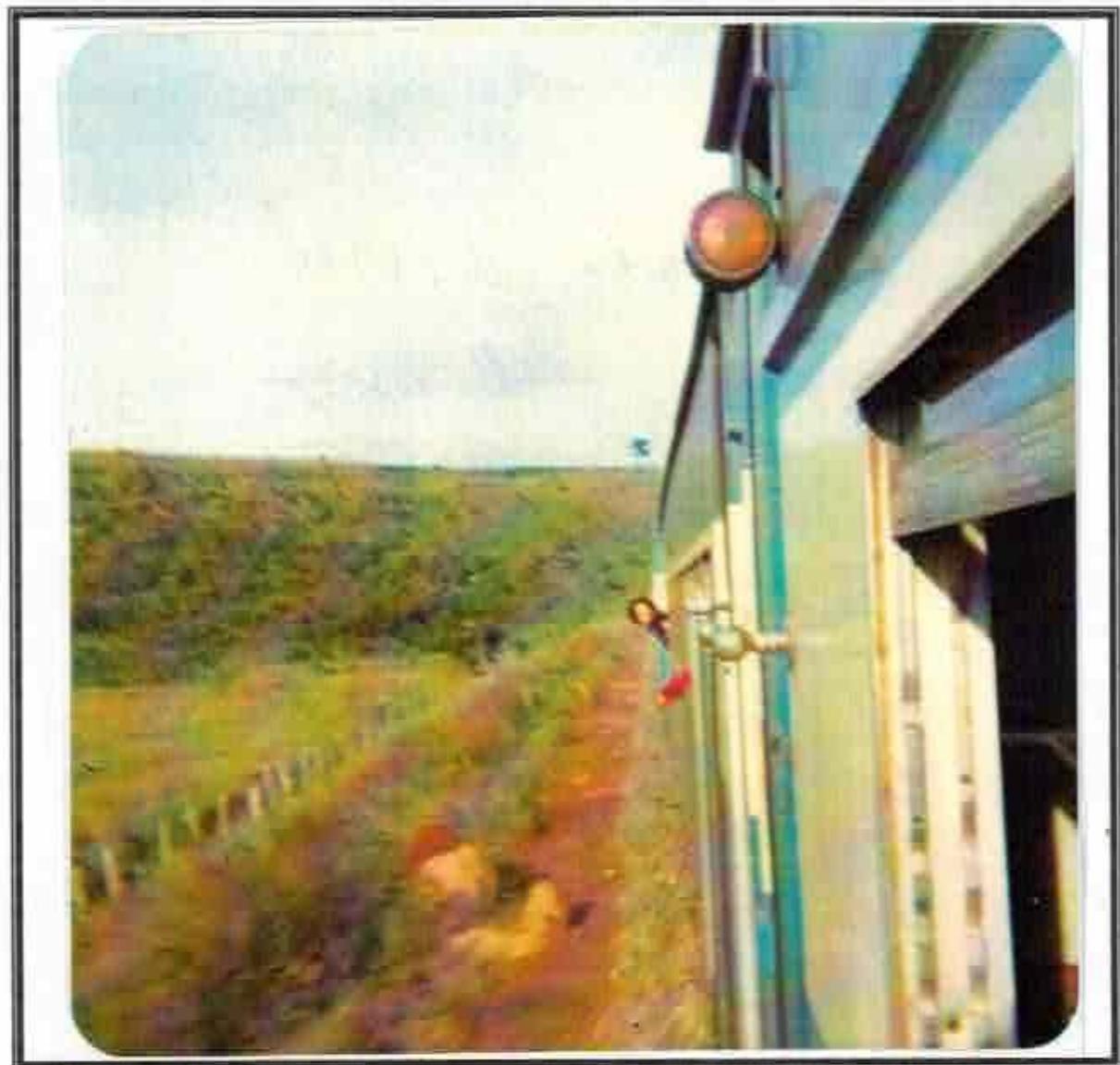
Bandeirinha de sinalização, utilizada nos cruzamentos de ruas com a ferrovia, durante a passagem de trens. Sinalizava para pedestres, automóveis, carroças, etc.

Data: 1940 – Acervo : Antônio Ricardo Vieira

Foto: Cláudio Martins Dez/ 99



Trem Expresso



Trem Expresso- 1975